

# Relatório e Contas

2021

100  
ANOS

1921  
2021

100 ANOS DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA  
CELEBRAMOS A HISTÓRIA PROJETANDO O FUTURO

 PORTOS  
DOS  
AÇORES

# ÍNDICE

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### 1. Mensagem do Conselho de Administração 8

Mensagem do Conselho de Administração 9

### 2. Enquadramento 13

2.1 Macroeconómico 14

Economia Mundial 14

Contexto Nacional 15

Contexto Regional 16

2.2 Principais Indicadores 17

### 3. Modelo de governação 19

Missão, Visão e Valores 20

Âmbito de certificação 20

3.1 Órgãos sociais 21

Assembleia Geral 21

Conselho Fiscal 21

Revisor Oficial de Contas 22

Conselho de Administração 23

Elementos curriculares dos membros do conselho de administração 24

3.2 Gestão de riscos de corrupção e infrações conexas 26

3.3 Código de ética e conduta da portos dos açores 26

### 4. Recursos Humanos 27

4.1 Enquadramento 28

4.2 Estrutura do efetivo 29

Distribuição do efetivo 29

Idade 30

Antiguidade 30

Nível de escolaridade 30

Vínculo laboral 31

Regime de trabalho 31

4.3 Formação 32

4.4 Sinistralidade 33

### 5. Áreas de negócio 34

5.1 Atividade 35

5.2 Operações portuárias 36

Movimento de navios e embarcações 36

# ÍNDICE

## 5. Áreas de negócio 34

Movimento de navios e embarcações entrados	37
Arqueação de navios e embarcações	39
Estadia de navios e embarcações	41
Movimento de mercadorias	43
Volume de mercadorias movimentadas por porto	44
Mercadorias por modo de acondicionamento	45
Mercadorias carregadas por modo de acondicionamento	46
Mercadorias descarregadas por modo de acondicionamento	47
Mercadorias contentorizadas carregadas e descarregadas	47
Movimento de passageiros	49
Passageiros em operações interilhas	50
Operação em cruzeiros	51
5.2 Operações náuticas	55
Movimentação náutica de recreio	55

## 6. Investimento 56

6.1 Execução em 2021	57
6.2 Investimentos realizados por ilha	59

## 7. Participações financeiras 61

7.1 Enquadramento	62
7.2 Operadores portuários	63

## 8. Análise económica e financeira 64

8.1 Resultados	65
8.1.1 Resultado operacional	65
Rendimentos operacionais	66
Volume de negócio	66
Gastos operacionais	67
Gastos com pessoal	68
Fornecimentos e serviços externos	70
Evolução da dívida bancária e dos encargos	72
8.2 Demonstração de resultados	73
8.3 Indicadores	74
Fundos Libertos	74
Fundo de maneio	74
Indicadores económicos e financeiros	75
Indicadores de gestão	76

# ÍNDICE

## 9. Perspetivas futuras 77

9.1 Perspetivas macroeconómicas 78

9.2 Plano de investimentos 79

9.3 Sustentabilidade financeira 80

## 10. Proposta de Aplicação dos Resultados 84

Proposta de Aplicação dos Resultados 85

## ANEXO I – Modelo de Governação 86

## ANEXO II – Participações Financeiras 91

ANEXOS FINANCEIROS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

# ÍNDICE DAS TABELAS

## 2. Enquadramento

Tabela 1: Principais indicadores da economia mundial em 2019-2023p	14
Tabela 2: principais indicadores da economia Nacional em 2021-2026	15
Tabela 3: Principais indicadores macroeconómicos para os Açores em 2021	16

## 4. Recursos humanos

Tabela 4: Indicadores da formação	32
Tabela 5: Indicadores de sinistralidade	33

## 5. Áreas de negócio

Tabela 6: Navios e embarcações entrados por porto	37
Tabela 7: Tipologia de navios e embarcações entrados	38
Tabela 8: Arqueação de navios e embarcações entrados	39
Tabela 9: Arqueação dos navios e embarcações entrados, por tipo de navio	40
Tabela 10: Estadia de navios e embarcações entrados	41
Tabela 11: Estadia dos navios e embarcações entrados, por tipo de navio	42
Tabela 12: Movimento total de mercadorias	44
Tabela 13: Movimento total de mercadorias por modo de acondicionamento	44
Tabela 14: Movimento de mercadorias carregadas por modo de acondicionamento	45
Tabela 15: Movimento de mercadorias descarregadas por modo de acondicionamento	46
Tabela 16: Movimento de contentores cheios	47
Tabela 17: Movimento de contentores cheios carregados	48
Tabela 18: Movimento de contentores cheios descarregados	48
Tabela 19: Movimento total de passageiros	49
Tabela 20: Movimento de passageiros por segmento	49
Tabela 21: Movimento de passageiros interilhas	50
Tabela 22: Movimento de passageiros em navios de cruzeiro	51
Tabela 23: Número de escalas e de passageiros por tipo de itinerário de cruzeiro	53
Tabela 24: Número de escalas e de passageiros por categoria de navios de cruzeiro	53
Tabela 25: Peso percentual da faturação dos cruzeiros	54
Tabela 26: Investimento total por ilha	57

## 7. Participações financeiras

Tabela 27: Empresas subsidiárias	62
Tabela 28: Indicadores económicos e financeiros dos operadores portuários	63

# ÍNDICE DAS TABELAS

## 8. Análise económica e financeira

Tabela 29: Formação do Resultado Líquido	65
Tabela 30: Composição do volume de negócios	66
Tabela 31: Gastos operacionais	67
Tabela 32: Gastos com o pessoal	68
Tabela 33: Remunerações do pessoal	69
Tabela 34: Remunerações normais	69
Tabela 35: Fornecimentos e serviços externos	70
Tabela 36: Serviços especializados	71
Tabela 37: Subcontratos	71
Tabela 38: Energia e fluídos	72
Tabela 39: Demonstração de resultados	73
Tabela 40: Fundos libertos	74
Tabela 41: Fundo de maneoio	74
Tabela 42: Indicadores económicos	75
Tabela 43: Indicadores financeiros	75
Tabela 44: Indicadores de gestão	76

# ÍNDICE DOS GRÁFICOS

## 4. Recursos humanos

Gráfico 1: Número de efetivos da Portos dos Açores	29
Gráfico 2: Escalões etários do efetivo em 2021	30
Gráfico 3: Antiguidade do efetivo em 2021	30
Gráfico 4: Escolaridade do efetivo em 2021	30
Gráfico 5: Vínculo laborar em 2021	31
Gráfico 6: Regime de trabalho em 2021	31
Gráfico 7: Número de cursos e formandos/as	32
Gráfico 8: Sinistralidade	33

## 5. Áreas de negócio

Gráfico 9: Navios e embarcações entrados por escalas, estadias e GT	36
Gráfico 10: Navios e embarcações por porto em 2021	37
Gráfico 11: Tipologia de navios e embarcações entrados em 2021	38
Gráfico 12: Ponderação de GT por tipologia de navios e embarcações em 2021	40

# ÍNDICE DOS GRÁFICOS

## 5. Áreas de negócio

Gráfico 13: Total de mercadorias movimentada (Toneladas)	43
Gráfico 14: Total de mercadorias movimentada por tipologia de carga	43
Gráfico 15: Mercadorias movimentada por tipo em 2021	45
Gráfico 16: Total de contentores cheios	46
Gráfico 17: Ponderação do movimento de contentores cheios por porto	47
Gráfico 18: Evolução do número de passageiros e escalas de navios de cruzeiro	51
Gráfico 19: Movimento de passageiros em navios de cruzeiro em 2021	52
Gráfico 20: Escalas de cruzeiros por tipologia de operação	52
Gráfico 21: Total de passageiros e tripulantes em navios de cruzeiro	54
Gráfico 22: Número de escalas e de tripulantes de embarcações de recreio	55
Gráfico 23: Escalas de embarcações de recreio	55

## 6. Investimento

Gráfico 24: Investimento total por ano	57
Gráfico 25: Investimento por ilha em 2021	58
Gráfico 26: Investimento por ilha em 2021 no âmbito do Lorenzo	58

## 7. Participações financeiras

Gráfico 27: Volume de negócios e resultado líquido total	63
--	----

## 8. Análise económica e financeira

Gráfico 28: Gastos com o pessoal	68
Gráfico 29: Fornecimentos e serviços externos	70
Gráfico 30: evolução da dívida e encargos	72

## 9. Perspetivas futuras

Gráfico 31: Crescimento das principais económicas, no período de 2021-2023	78
--	----

# ÍNDICE DE FIGURAS

## 4. Recursos Humanos

Estrutura Organizacional	28
Distribuição do efetivo	29

## 7. Participações financeiras

Empresas associadas	62
---------------------	----

# 1

## MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



# MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O ano de 2021 continuou a confrontar a Portos dos Açores com desafios de enorme exigência decorrentes da COVID-19, que nos conduziram a experiências nunca dantes vividas antes de 2020 e com necessidades de atuação no dia-a-dia verdadeiramente singulares, apelando a procedimentos inovadores, em que a estreita relação de coordenação, envolvimento e compromisso entre a Portos dos Açores e a Comunidade Portuária foi crucial. A proliferação alargada, também nos Açores, de uma pandemia sem paralelo na vida da nossa geração e com uma capacidade de disseminação fora do vulgar, certamente agravada pelas facilidades de transportes e comunicações dos dias que correm, alterou a fisionomia dos nossos portos, desde logo porque a procura pelas nossas infraestruturas foi substancialmente reduzida quanto a embarcações de recreio e, pura e simplesmente, desapareceu ao nível dos navios de passageiros adstritos à operação sazonal de Verão, e afetou seriamente o trânsito de navios de cruzeiro, cujos fluxos somente no segundo semestre começaram a ter uma tímida recuperação.

Mas o ano de 2021 foi também um ano de viragem, com profundas transformações das quais iremos destacar de seguida as que merecem particular destaque, começando desde logo pela eleição, no mês de junho, de um novo Conselho de Administração, estrutura de direção e gestão da empresa para a qual entraram dois novos elementos, com visões diferenciadas da realidade em que a mesma se movimenta, e com diferentes qualificações e experiências profissionais, o que se traduziu numa equipa revigorada, com nova liderança, e que imprimiu outras dinâmicas no quotidiano da Portos dos Açores, nos diferentes setores da sua ação.

Na sequência desta nova circunstância, foi aferida, por outro lado, a configuração e o modelo organizativo da administração portuária regional, tendo sido preparada e implementada, no princípio do mês de novembro, a nova estrutura organizacional da empresa, a qual apresenta o enquadramento das suas unidades orgânicas de acordo com dois tipos de esquematização - organização funcional (na afirmação do princípio da especialização das funções para cada tarefa) e, por outro, a organização linha *staff* (de acordo com o princípio da prestação de serviços de assessoria e serviços especializados).

# MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A nova estrutura organizacional da Portos dos Açores pressupôs o afastamento do anterior modelo das Juntas Autónomas e das Administrações Portuárias tripolares e teve como objetivo cimeiro prosseguir uma melhor articulação entre as diferentes unidades orgânicas, bem como uma gestão transversal nas suas diferentes localizações. O Conselho de Administração, teve em vista, simultaneamente, que a estrutura organizacional da empresa se assumisse como uma ferramenta crucial para organizar os fluxos de trabalho, para promover maior integração entre as áreas de serviço e para facilitar a comunicação interna, contribuindo para aumentar os níveis de eficácia e eficiência da Portos dos Açores, correspondendo ao nível de ambição que todos nós desejamos para a empresa.

No mês de outubro, e mais precisamente dia 11 de outubro, destaque para o momento histórico da vida da empresa, pela comemoração dos 100 anos de administração portuária na Região Autónoma dos Açores. Esta relevante data da história da empresa foi assinalada pela realização de uma reunião de quadros, sob o mote “Comemorar o Passado, Olhar o Presente, Projetar o Futuro”, em que foi considerado, pela primeira vez em eventos congéneres, a participação de todas as chefias da empresa, assegurando-se assim uma abrangência verdadeiramente arquipelágica que caracteriza o desafio de gestão da empresa Portos dos Açores. A referir ainda que, para comemorar o primeiro centenário de administração portuária nos Açores, prevê-se a realização de um conjunto de iniciativas que se irão estender por um ano, em que estarão incluídas iniciativas em todas as nove ilhas, e que visam a promoção de um sentimento de orgulho, pertença e compromisso pela missão de servir os açorianos desde outubro de 1921.

No mês de dezembro, destaque para a definição e aprovação pelo órgão de gestão da empresa do primeiro “Plano Estratégico” da empresa, o qual foi impulsionado pelos contributos dos quadros da empresa, na reunião de quadros superiores levada a cabo em outubro, e que apontou para uma nova visão empresarial, bem como para a adaptação da sua “missão e valores” à realidade presente, aos desafios em vista e ao modelo de organização que a Portos dos Açores corporiza.

# MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O “Plano Estratégico 2022-2024” permitiu, ainda, a realização de um mapa estratégico, com indicação dos objetivos fundamentais a atingir, conjugados simultaneamente com as perspetivas do *Balanced Scorecard* e os eixos estratégicos definidos, culminando com a apresentação das perspetivas futuras fundamentais para a empresa.

Importa ainda destacar o desempenho favorável que a Portos dos Açores registou, e que se refletiu no melhor resultado líquido obtido desde a fusão do modelo das Administrações Portuárias em 2011, sendo que para este resultado contribuiu desde logo um aumento do volume de faturação, que cresceu 7,3% face ao ano de 2020, e que se traduziu no crescimento em todos os segmentos de atividade, principalmente das operações portuárias, por via do incremento do número de escalas, em resultado da retoma dos navios cruzeiro, um aumento no segmento da movimentação de mercadoria, e pelo o crescimento verificado no segmento de atividade da náutica de recreio, que segue em linha ascendente relativamente ao exercício de 2020.

Será de realçar também, a revisão independente do plano de negócios efetuada pela empresa *Ernest & Young* que incidiu numa análise temporal do período de 2016-2020 e da qual se evidenciou dois aspetos muito relevantes: a identificação de um conjunto de segmentos deficitários (piscinas, náutica de recreio e operação da Atlânticoline, S.A.) que condicionam a atividade e, conseqüentemente os resultados da empresa, assim como, a atribuição de patrocínios e donativos sem contrapartidas compensatórias.

Um destaque ainda para o facto da empresa ter mantido em curso a exigente carteira de investimentos, de grande dimensão e com largo espetro, não só ao nível material, mas até financeiro, que se foram estendendo por quase todas as ilhas, nos quais avultam as obras no Porto de Ponta Delgada, no Porto das Pipas (Angra do Heroísmo), nos Portos de São Roque do Pico e das Lajes do Pico, bem como em Santa Cruz das Flores e nas Lajes das Flores, para citarmos apenas alguns dos casos mais expressivos.

# MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O Conselho de Administração está ciente que afirmámos, mais uma vez, a importância desta empresa pública e a sua preparação para corresponder às exigências, dificuldades, necessidades e desafios da nossa Região e das nossas ilhas, assim se demonstrando que o regular funcionamento da economia dos Açores foi exemplarmente assegurado, nomeadamente ao nível da troca de bens e mercadorias essenciais e que são transportados por via marítima, ao mesmo tempo que se foram criando as bases para afirmação de uma administração portuária mais moderna, mais estável do ponto de vista dos seus recursos humanos, mais sustentada financeiramente e mais capaz de atrair uma procura crescente pelas infraestruturas sob nossa jurisdição, potenciando o seu desenvolvimento e contribuindo com *inputs* económicos para o arquipélago, de uma forma global.

A Portos dos Açores, onde se devolve o protagonismo aos nossos colaboradores, tendo clara consciência da importância do trabalho que desenvolve, a cada dia e todos os dias, em todas as ilhas dos Açores, perspectiva para o seu futuro, a manutenção do nível de ambição já definido e a consolidação da sua missão, o que se prevê culminar na sua valorização empresarial e contribuição estratégica concorrente para os desígnios públicos portuários da Região Autónoma dos Açores.

# 2

## ENQUADRAMENTO


# ENQUADRAMENTO

## 2.1. MACROECONÓMICO

### ECONOMIA MUNDIAL

A recuperação económica mundial continua a evoluir favoravelmente, mesmo com o recrudescimento da pandemia originada pelas novas variantes do vírus da doença COVID-19. O Fundo Monetário Internacional, no seu relatório de janeiro de 2022, projeta que a economia mundial atinja um crescimento de 5,9 por cento em 2021 e 4,4 por cento em 2022 (0,1 ponto percentual abaixo das projeções de outubro).

TABELA 1: PRINCIPAIS INDICADORES DA ECONOMIA MUNDIAL EM 2019-2023P

 <b>Economia Mundial</b>						
Principais indicadores		2019	2020	2021	2022p	2023P
<b>PIB Mundial (volume %VH)</b>		<b>2,8</b>	<b>-3,1</b>	<b>5,9</b>	<b>4,4</b>	<b>3,8</b>
	<i>Portugal (*)</i>	2,2	-8,4	4,9	4,9	2,9
	<i>Estados Unidos da América</i>	2,2	-3,4	5,6	4	2,6
	<i>Zona Euro</i>	1,3	-6,4	5,2	3,9	2,5
	<i>Espanha</i>	2	-10,8	4,9	5,8	3,8
	<i>Alemanha</i>	0,6	-4,6	2,7	3,8	2,5
	<i>Japão</i>	0,3	-4,5	1,6	3,3	1,8
	<i>China</i>	6	2,3	8,1	4,8	5,2
	<i>Índia</i>	4,2	-7,3	9	9	7,1
	<i>Canadá</i>	1,9	-5,2	4,7	4,1	2,8
	<i>Rússia</i>	1,3	-2,7	4,5	2,8	2,1
	<i>Brasil</i>	1,4	-3,9	4,7	0,3	1,6
<b>Comércio Mundial de Bens e Serviços</b>		<b>1</b>	<b>-8,2</b>	<b>9,3</b>	<b>6</b>	<b>4,9</b>
<b>Preços das Matérias-primas</b>			<b>6,7</b>	<b>26,7</b>	<b>3,1</b>	<b>-1,9</b>

P – projetado; VH – variação homóloga; \* - WEO Outubro 2021

Fonte: Fundo Monetário Internacional

Nos mercados financeiros internacionais, já se prevê subidas da taxa de juro nos depósitos do Banco Central Europeu (BCE). Em resposta, as taxas de juro na dívida pública de longo prazo subiram em toda a zona euro. A subida da inflação na Europa nos últimos meses de 2021 era previsível, em resultado, da recuperação da economia europeia; do aumento de preços de algumas matérias-primas e da política expansionista do BCE. A consultora *Goldman Sachs* avançou com uma previsão de que todo o tipo de compras de ativos por parte do BCE terminará no final do primeiro semestre de 2022 e, no segundo semestre de 2022 iremos assistir a um ciclo de subidas das taxas diretoras.


# ENQUADRAMENTO

## 2.1. MACROECONÓMICO

### CONTEXTO NACIONAL

Em Portugal, o Tesouro português anunciou que o diferencial da dívida portuguesa com a dívida alemã já aumentou de 65 pontos base para 80 pontos base e a diferença entre os juros dos títulos portugueses com os títulos espanhóis encurtou-se radicalmente. Não obstante, o *spread* português ainda se encontra longe dos 150 pontos base registados em fevereiro de 2019. As projeções apontam para uma chegada a 2% dos juros a 10 anos. No entanto, os juros que estão a ser pagos na colocação de dívida portuguesa de longo prazo estão muito abaixo do custo médio do *stock* da dívida portuguesa, que baixou de 2,2% em 2020 para 2,0% em 2021. Este foi um ano de viragem na economia portuguesa, depois da queda de 8,4% em 2020.

TABELA 2: PRINCIPAIS INDICADORES DA ECONOMIA NACIONAL EM 2021-2026

 Economia Portuguesa						
Principais indicadores económicos <sup>1</sup>	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB real (%)	3,9	4,8	2,5	2,5	1,8	1,7
Taxa de inflação (%)	0,8	1,2	1,3	1,4	1,5	1,6
Taxa de desemprego (%)	7,7	7,3	6,9	6,7	6,6	6,5
Saldo orçamental (% do PIB)	(4,1)	(1,5)	(1,1)	0,6	0,3	0,2
Saldo primário (% do PIB)	(2,4)	0,4	0,9	2,6	2,2	2,0
Despesa pública (% do PIB)	48,6	45,8	45,1	43,2	42,6	42,0
Dívida pública bruta (% do PIB)	131,4	125,6	122,0	117,6	113,9	110,6

<sup>1</sup> Previsões FMI, *World Economic Outlook*, abril 2021

A resiliência do setor dos transportes, já evidenciada durante 2020, perdurou sem grandes impactos na cadeia logística em Portugal. Portos, navios, rodovia, ferrovia e a operação logística foram pouco afetados pela crise sanitária.

Portugal, como pequena economia aberta, sem operadores no *Shipping* à escala global e dependente do exterior para o transporte das suas exportações e das suas matérias primas, sofreu um significativo aumento de custos e por via disso, perdeu competitividade.

A cadeia de abastecimento global foi fortemente afetada no sueste asiático, como origem, e na costa oeste dos Estados Unidos, como destino. Várias foram as causas, mas como consequência surgiu um desequilíbrio entre a oferta e a procura de transporte marítimo, em particular no transporte de contentores, e que se arrastou a outros tipos e dimensões de navios. A falta contentores levou à multiplicação do valor do frete habitual por 10, na carga geral assistiu-se a múltiplos de 2 ou 3.

# ENQUADRAMENTO

## 2.1. MACROECONÓMICO

### CONTEXTO REGIONAL

Na Região Autónoma dos Açores, e no seu sistema portuário, continuámos a trabalhar com o mandato para cooperar com o tecido empresarial e as pessoas, promovendo uma cultura interna de inovação e qualidade, assente na valorização dos serviços com uma aposta clara na formação especializada para o desempenho de uma função pública tão nobre como a de garantir o abastecimento de bens da nossa Região.

Ao nível dos indicadores mais importantes, a atividade económica a par da taxa de desemprego, é daqueles que mais importância assumem, evidenciando uma forte recuperação face ao ano anterior. Por outro lado, a taxa de desemprego, tem vindo a subir ligeiramente, em contraciclo com a atividade económica dos Açores. Abaixo, compilam-se os principais indicadores macroeconómicos da Região, onde a recuperação é notória.

**TABELA 3: PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS PARA OS AÇORES EM 2021**

Economia Regional		
Principais indicadores económicos <sup>1</sup>	Período	Variação homóloga (12M)
População empregada	4T	-3,3%
Atividade económica	Janeiro	7,9%
Taxa de desemprego	4T	8,2%
Índice de preços	Fevereiro	1,05%
Consumo privado	Janeiro	5,2%
Saída de carne de bovino para o exterior (cabeças)	Janeiro	6,53%
Pesca descarregada	Fevereiro	68,67%
Venda de cimento	Fevereiro	20,04%
Índice vendas comércio a retalho – produtos alimentares	Janeiro	7,99%
Desembarque de passageiros nos aeroportos	Fevereiro	152,58%
Venda de automóveis novos	janeiro	0,47%
Entrada de coque e produtos petrolíferos refinados	4T	-19,4%

<sup>1</sup>SREA - Serviço Regional de Estatística



# ENQUADRAMENTO

## 2.2. PRINCIPAIS INDICADORES DA EMPRESA

Para melhor perceção de toda a atividade da empresa, apresenta-se os seus principais indicadores, os quais serão desenvolvidos nos vários capítulos que compõem este relatório de contas.



### NAVIOS

**2 511**

Número de escalas  
Em 2020: 2 198

**12 285**

Gross Tonnage  
Em 2020: 9 902

**6 066**

Dias de estadia  
Em 2020: 5 213



### CARGA/DESCARGA

**80 229**

Contentores cheios  
Em 2020: 75 332

**123 667**

Contentores em TEU  
Em 2020: 116 303

**2 544**

'000 toneladas  
Em 2020: 2 429



### NAVIOS DE CRUZEIROS

**97**

Escalas  
Em 2020: 19

**21 296**

Passageiros  
Em 2020: 21 012

“

Todos os segmentos de atividade apresentam taxas de crescimento positiva, onde se destacam os segmentos da carga/descarga e navios de cruzeiro.



### NÁUTICA DE RECREIO

**3 242**

N.º de embarcações  
Em 2020: 1 492

**12 836**

N.º Tripulantes  
Em 2020: 5 011

# ENQUADRAMENTO

## 2.2. PRINCIPAIS INDICADORES DA EMPRESA



### FINANÇAS

**20 844**

Volume de Negócios  
(000' €)

Em 2020: 19 427

**6 011**

EBITDA  
(000' €)

Em 2020: 4 134

**1 257**

Resultado Operacional  
(000' €)

Em 2020: -215

**-302**

Resultado Líquido  
(000' €)

Em 2020: - 2 065

**5 268**

Cash-flow  
(000' €)

Em 2020: 2 443

**0,7**

Autonomia Financeira  
(000' €)

Em 2020: 0,66

**6,03%**

Rentabilidade das Vendas

Em 2020: -1,1

**-0,08%**

Rentabilidade dos Capitais  
Próprios

Em 2020: -0,7%

**74,3**

Dívida Líquida  
(milhões €)

Em 2020: 74,9



### PESSOAS

**277**

Pessoas Efetivo

Em 2020: 277

**3 368**

Horas de Formação

Em 2020: 1 714



### SINISTRALIDADE

**25,10**

Índice de Frequência

Em 2020: 21,61

**0,88**

Índice de Gravidade

Em 2020: 2,08

“

A Portos dos Açores alcançou os melhores resultados económicos e financeiros, desde a incorporação das três administrações portuárias, em 2011.

# 3

## MODELO DE GOVERNAÇÃO

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

3

A Portos dos Açores tem por objeto a administração de todos os portos da Região, garantindo a sua exploração, conservação e desenvolvimento, bem como o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária que lhe estejam ou venham a ser atribuídas.

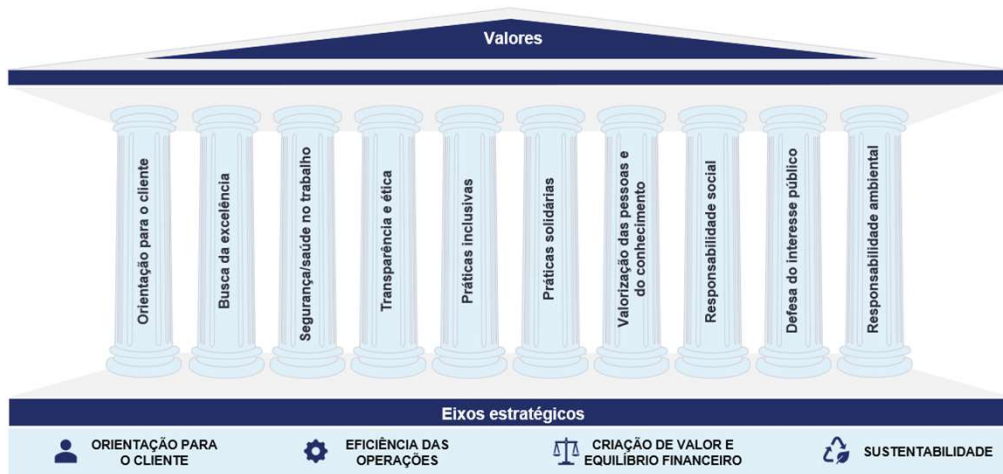
## “ MISSÃO

Garantir uma administração e autoridade portuária relevantes, que assegurem o acesso e a circulação de pessoas e bens por via marítima, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Região Autónoma dos Açores e de Portugal Continental.

## “ VISÃO

Sermos portos de excelência e de referência, com acrescentado valor geoestratégico no Atlântico, para os Açores e para Portugal Continental.

## VALORES



## “ ÂMBITOS DE CERTIFICAÇÃO

### ISO 9001:2015

Prestação de serviços portuários e de apoio à náutica de recreio nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, Pico, Faial, São Jorge, Flores e Corvo.”

### ISO 45001:2019

Prestação de serviços portuários e de apoio à náutica de recreio nas ilhas Terceira e Graciosa.”

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

## 3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

A gestão da Portos dos Açores tem como órgãos sociais a assembleia geral, o conselho fiscal e o conselho de administração, com as competências fixadas na lei e pelos estatutos, definidos pelo Decreto Legislativo Regional n.º 24/2011/A, de 22 de agosto, com alterações introduzidas por deliberação de Assembleia Geral em 21 de outubro de 2019.

No ano de 2021, durante o mês de maio ocorreram alterações na composição dos órgãos sociais, pelo que se apresentam os órgãos de acordo com dois momentos.

### ASSEMBLEIA GERAL

**DE 01/01/2021  
ATÉ 27/05/2021**

**Presidente**  
José Carlos Faria da Câmara

**Secretário**  
Pedro Nuno Teixeira Corvelo

#### PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES

No decorrer do período reuniram-se 2 vezes para as principais deliberações:

- Relatório e Contas 2020;
- Alteração do Conselho de Administração.

#### REMUNERAÇÃO

Os membros da mesa da Assembleia Geral exercem as suas funções a título gratuito.

**DE 28/05/2021  
ATÉ 31/12/2021  
(NOMEAÇÃO EM ASSEMBLEIA GERAL)**

**Presidente**  
Rogério Gomes Moitoso

**Secretário**  
João Pedro de Castro Sequeira  
de Medeiros

No decorrer do período reuniram-se 3 vezes para as principais deliberações:

- Eleição dos Órgãos Sociais ;
- Operação de financiamento;
- Nomeação do Conselho de Administração.

### CONSELHO FISCAL

**DE 01/01/2021  
ATÉ 27/05/2021**

**Presidente**  
Duarte Félix Tavares Giesta

**Vogal**  
Maria João Cordeiro Rodrigues

**Vogal**  
Vera Silva Amaro

**Vogal suplente**  
Marco António Fernando  
Chaves

**Vogal suplente**  
Celestina Filomena Gonçalves  
Oliveira

#### PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES

No decorrer do período reuniram-se 1 vez para as principais deliberações:

- Acompanhamento 1º Trimestre 2021;
- Relatório e Contas 2020.

#### REMUNERAÇÃO

O Conselho Fiscal auferiu no ano de 2021 um total de 16.800 euros.

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

## 3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

### CONSELHO FISCAL

DE 28/05/2021  
ATÉ 31/12/2021

#### PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES

Presidente  
Duarte Félix Tavares Giesta

No decorrer do período reuniram-se 2 vezes para as seguintes deliberações:

- Acompanhamento 2º Trimestre 2021;
- Plano e Orçamento 2022-2024.

Vogal  
Nuno Miguel Barroso Rodrigues

Vogal  
Marco António Fernandes Chaves

Vogal suplente  
André Filipe Braga Coelho

Vogal suplente  
Maria Filipa Ferreira Silva Arruda

### REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Revisor Oficial de Contas  
UHY – Oliveira, Branco &  
Associados, SROC, Lda.  
Manuel Luís Fernandes Branco  
(ROC n.º 652)

#### REMUNERAÇÃO

O Revisor Oficial de Contas usufruiu uma remuneração anual correspondente a 11.450 euros.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DE 01/01/2021  
ATÉ 27/05/2021

#### PELOUROS

Presidente interino  
Luís Manuel Pinheiro Machado da Luz  
Eleito de forma interina em 30/11/2020 na sequência da renúncia ao mandato do anterior Presidente.

- Direção Financeira
- Secretaria Geral
- Sistemas de Informação
- Assessoria
- Comunicação e *Marketing*

Vogal  
João Manuel Enes Garcia de Vargas

- Auditoria Interna
- Direção de Operações
- Direção Serviços Partilhados
- Projetos e Obras Portuárias
- Manutenção

#### REMUNERAÇÃO

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 4.050,70€, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, correspondente a 30% sobre o valor de remuneração mensal, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral de 21/10/2019;

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.850,00 euros, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1.000,00€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral, de 21/10/2019.

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

## 3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DE 28/05/2021  
ATÉ 15/06/2021:

Presidente interino  
Luís Manuel Pinheiro Machado  
da Luz

#### PELOUROS

- Direção Financeira
- Direção de Operações
- Secretaria Geral
- Projetos e Obras Portuárias
- Manutenção

#### REMUNERAÇÃO

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 4.050,70€, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, correspondente a 30% sobre o valor de remuneração mensal, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral de 21/10/2019;

Vogal  
Maria de Mesquita de Sousa  
Lima

- Direção Serviços Partilhados
- Comunicação e *Marketing*
- Sistemas de Informação
- Auditoria Interna

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.850,00 euros, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1.000,00€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral, de 21/10/2019.

DE 16/06/2021  
ATÉ 31/12/2021:

Presidente  
Rui Filipe da Silva Pereira da  
Terra

- Direção de Operações
- Manutenção
- Obras e Projetos Portuários
- Pilotagem
- Sistemas de Informação

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 4.050,70€, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, correspondente a 30% sobre o valor de remuneração mensal, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral de 21/10/2019;

Vogal  
Maria de Mesquita de Sousa  
Lima

- Secretariado Geral
- Recursos Humanos
- Jurídico
- Qualidade, Ambiente e Segurança
- Comunicação e *Marketing*

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.850,00 euros, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1.000,00€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral, de 21/10/2019.

Vogal  
Luís Manuel Pinheiro Machado  
da Luz

- Direção Financeira
- Auditoria Interna e Inovação

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.850,00 euros, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1.000,00€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral, de 21/10/2019.

O Conselho de Administração no decorrer do ano de 2021 reuniu 52 vezes, sendo que se remete para o [ANEXO I MODELO DE GOVERNAÇÃO](#) uma síntese das suas principais deliberações.

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

## 3

### 3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

#### ELEMENTOS CURRICULARES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em termos curriculares, apresenta-se abaixo os principais elementos relativos a cada membro do Conselho de Administração da Portos dos Açores:

##### Rui Filipe da Silva Pereira da Terra

Presidente do Conselho de Administração da Portos dos Açores

- ▶ Licenciado em Ciências Militares Navais – ramo de Marinha, pela Escola Naval, em 2003;
- ▶ Frequência do Doutoramento em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade Técnica de Lisboa;
- ▶ Especialização em Comunicações, na Escola Superior de Tecnologias Navais, em 2011;
- ▶ Na Marinha Portuguesa prestou serviço como oficial de guarnição e chefe de serviço, nas seguintes unidades navais: N.R.P. “Sagres”, N.R.P. “Cacine”, N.R.P. “Vega”, Veleiro “Blau VII” e N.R.P. “Zaire”;
- ▶ Comandou os navios N.R.P.” Rio Minho” (lança costeira) e N.R.P.” Cuanza” (navio patrulha);
- ▶ Na Escola Naval exerceu funções de Comandante de Companhia; na Flotilha, como Chefe do Serviço de Pessoal e do Serviço de Comunicações e Sistemas de Informação e Oficial de Segurança da Unidade, e ainda no Comando Naval, como Chefe da Secção de Logística do Pessoal;
- ▶ Capitão do Porto de Cascais e Comandante Local da Polícia Marítima de Cascais;
- ▶ No âmbito da NATO - *Maritime Geospatial, Meteorological & Oceanographic Centre of Excellence (MGEOMETOC COE)*, exerceu funções de *Experimentation & Exercises Staff Officer*.
- ▶ Frequência de diversos cursos de especialização, a destacar “Informações e Segurança” pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, “Promoção a Oficial Superior – Marinha”, pelo Instituto de Estudos Superiores Militares, “*A Comprehensive Approach to Gender in Operations*”, pela Escola Naval holandesa, em Amesterdão; “Autoridade Marítima”, para Capitães de Porto, pela Escola de Autoridade Marítima, “Aperfeiçoamento em Autoridade Marítima”, pela Escola de Autoridade Marítima.



# MODELO DE GOVERNAÇÃO

## 3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

3

### ELEMENTOS CURRICULARES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

#### Maria de Mesquita Sousa Lima

Vogal do Conselho de Administração da Portos dos Açores

- ▶ Licenciada em Psicologia Aplicada, pelo ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada);
- ▶ Mestre em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos, pelo ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa);
- ▶ Doutorada em Gestão pelo INDEG-ISCTE *Executive Education*;
- ▶ Consultora independente de Recursos Humanos, entre outubro de 2001 e outubro de 2008;
- ▶ Professora Auxiliar na Universidade Lusófona, entre setembro de 2007 e julho de 2008;
- ▶ *Senior Consultant* na Deloitte Consultores, S. A., entre novembro de 2008 e junho de 2012;
- ▶ Diretora de Recursos Humanos no Grupo SATA, entre maio de 2013 e maio de 2018;
- ▶ Sócio-Gerente na *Azores Host Lovers*, entre junho de 2018 e maio de 2021;
- ▶ Vogal do Conselho de Administração da Portos dos Açores, S. A, desde maio de 2021.

#### Luís Manuel Pinheiro Machado da Luz

Vogal do Conselho de Administração da Portos dos Açores

- ▶ Licenciado em Economia, pela Universidade Católica Portuguesa;
- ▶ Frequência do Doutoramento em Sistemas de Transporte, pela Universidade de Coimbra, ao abrigo do programa MIT Portugal;
- ▶ Técnico Superior na Junta Autónoma do Porto de Ponta Delgada, entre abril de 1992 e maio de 1993;
- ▶ Responsável pelo Setor de Faturação e Controlo na Junta Autónoma do Porto de Ponta Delgada, entre janeiro de 1995 e setembro de 2003;
- ▶ Chefia do Setor Financeiro da Administração dos Portos de Ponta Delgada e Santa Maria, entre setembro de 2003 e maio de 2008;
- ▶ Diretor Administrativo e Financeiro da Administração dos Portos de Ponta Delgada e Santa Maria, entre maio de 2008 e novembro de 2011;
- ▶ Responsável do Gabinete de Planeamento Estratégico e Estudos da Portos dos Açores, entre novembro de 2011 e outubro de 2019;
- ▶ Vogal do Conselho de Administração da Portos dos Açores, entre outubro de 2019 e novembro de 2020;
- ▶ Presidente interino do Conselho de Administração da Portos dos Açores, a partir de dezembro de 2020.

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

## 3.2 GESTÃO DE RISCOS SOCIAIS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

O “Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas” da Portos dos Açores tem como objetivo a identificação das principais áreas que potencialmente poderão ser sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os principais riscos daí decorrentes, assim como os controlos instituídos pela organização que visam a sua mitigação, probabilidade de ocorrência e a definição dos responsáveis pela implementação e gestão do plano.

É encarado pela estrutura organizativa não só como uma obrigação de cumprimento legal, mas também como um instrumento de gestão de extrema utilidade, que permite aferir eventuais responsabilidades que possam ocorrer na gestão dos recursos públicos ao dispor da Portos dos Açores, competindo aos dirigentes superiores e intermédios e aos demais colaboradores gerir os riscos de corrupção no desempenho das suas funções.

## 3.3 CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA E PLANO PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

Os “Código de Ética e Conduta” e “Plano para a Igualdade de Género e Conciliação Vida Profissional e Pessoal” da Portos dos Açores aplicam-se a todas as pessoas da Portos dos Açores, independentemente do vínculo contratual e posição hierárquica que ocupam, bem como a todos aqueles que, em algum momento, atuem em nome da organização.

Ambos os documentos visam prover, aos seus destinatários, uma visão clara e compreensível dos comportamentos e atitudes a adotar no decurso do cumprimento da missão da organização, de forma a promover um clima organizacional ético e construtivo, apropriado ao alcance dos objetivos estabelecidos, com respeito pelos princípios do serviço público, da responsabilidade social, da igualdade de oportunidades, do desenvolvimento sustentável e ambientalmente responsável e pela satisfação dos legítimos interesses das comunidades que servem.

4

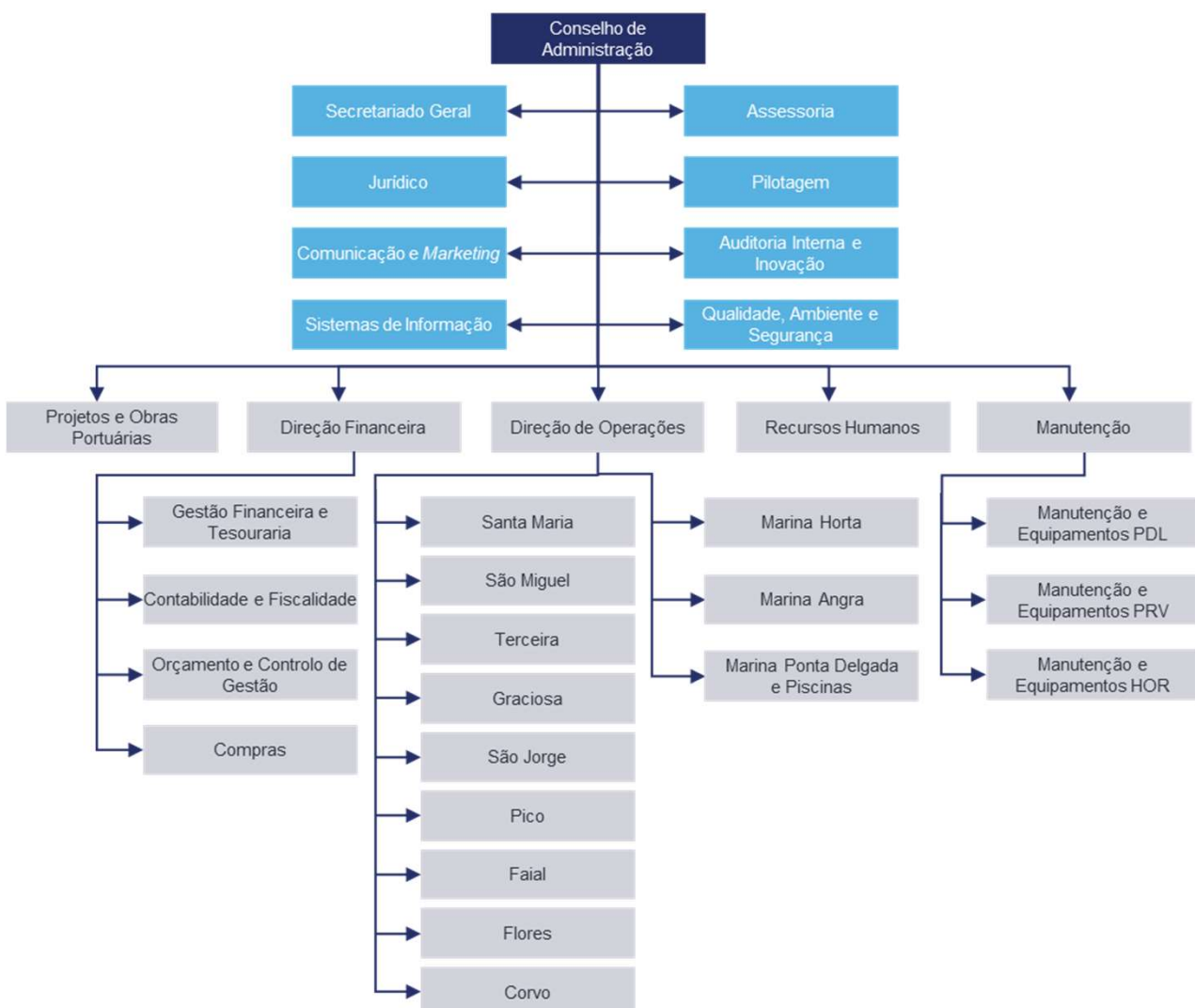
RECURSOS  
HUMANOS

# RECURSOS HUMANOS

## 4.1 ENQUADRAMENTO

A gestão dos recursos humanos é entendida pela Portos dos Açores como um pilar estratégico para o desempenho da empresa, assumindo-se como a principal fonte de vantagem competitiva da empresa. Assim, e com o objetivo de imprimir uma nova e renovada orientação estratégica à empresa, bem como uma gestão eficaz e eficiente dos seus recursos humanos, procedeu-se, no último trimestre de 2021, a uma revisão da estrutura organizacional da empresa, que pretendia alcançar os seguintes objetivos:

- 1 Evolução do anterior modelo tripartido;
- 2 Melhorar a articulação entre as diferentes unidades orgânicas;
- 3 Gestão transversal da empresa nas suas diferentes localizações;
- 4 Melhorar a organização dos fluxos de trabalho;
- 5 Promover maior integração entre as áreas;
- 6 Facilitar a comunicação interna;
- 7 Aumentar os níveis de eficácia e eficiência.

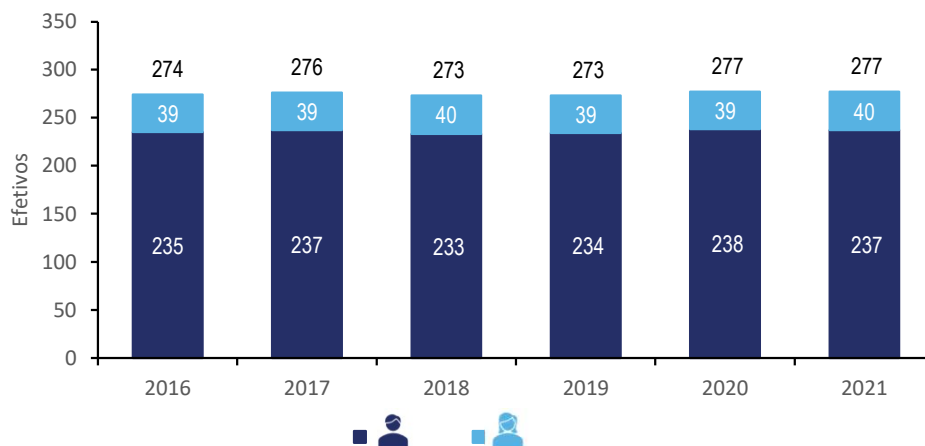


# RECURSOS HUMANOS

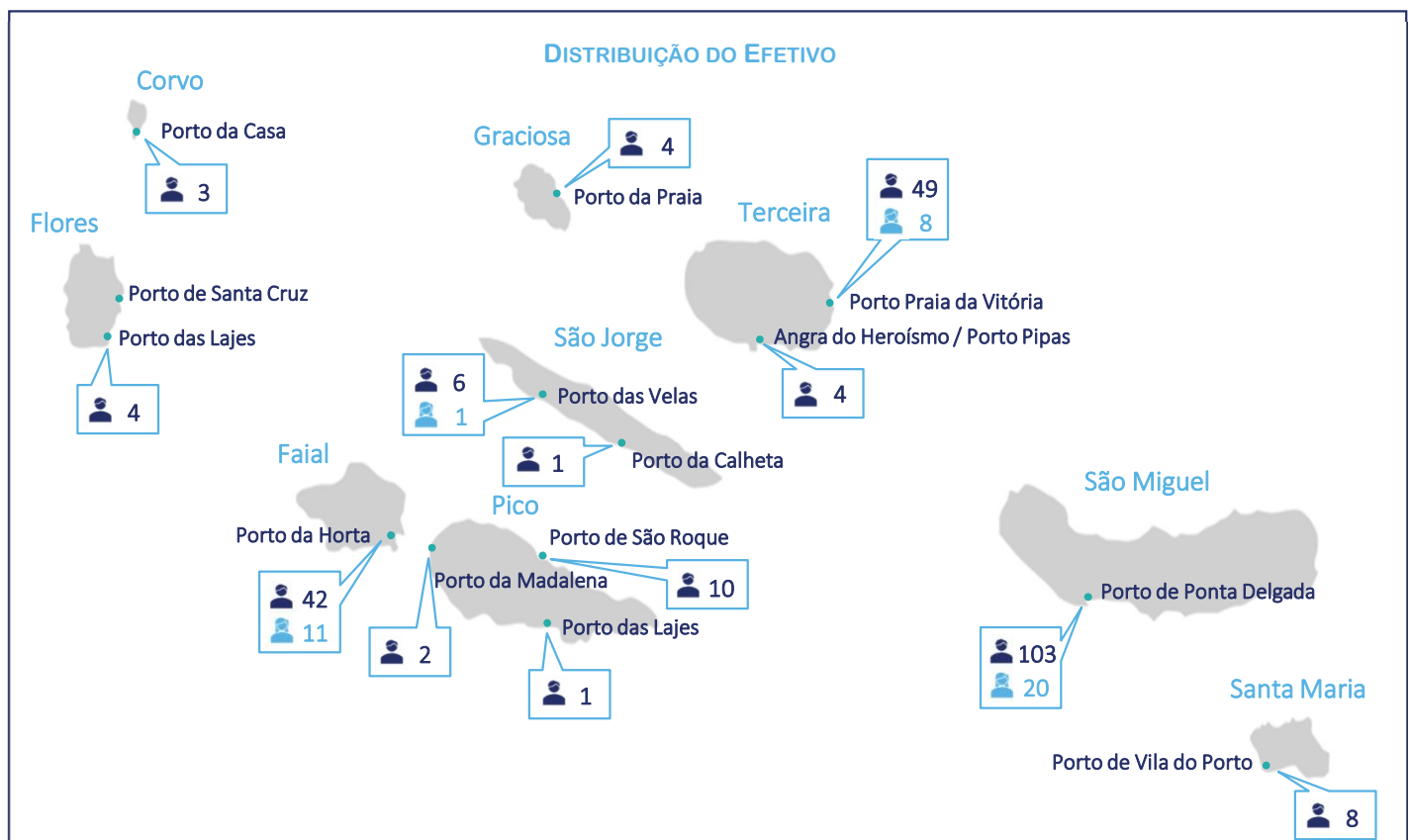
## 4.2 ESTRUTURA DO EFETIVO

O efetivo da empresa tem-se mantido estável nos últimos anos, contando, no final de 2021, com 277 colaboradores. Atendendo certamente à área de negócio da empresa, existe uma maior expressão de colaboradores de género masculino, que representa 86% do efetivo.

GRÁFICO 1: NÚMERO DE EFETIVOS DA PORTOS DOS AÇORES



Relativamente à **distribuição do efetivo** pelas diferentes localizações da empresa, verifica-se uma maior concentração nas ilhas de São Miguel 44%, Terceira com 22%, e Faial com 19%, onde se encontram as infraestruturas com maior atividade operacional, bem como, os serviços de suporte à atividade.



# RECURSOS HUMANOS

## 4

### 4.2 ESTRUTURA DO EFETIVO

No que diz respeito à **idade** do efetivo da empresa, no final do ano de 2021, a idade média dos colaboradores situava-se nos 47 anos, contudo importa destacar que a empresa tem 85 colaboradores com mais de 55 anos, traduzindo-se num desafio para assegurar a sua substituição nos próximos 10 anos, sem que haja perda de conhecimento e experiência acumulada.

A **antiguidade** na Portos dos Açores, é um indicador da estabilidade do seu quadro de efetivo, bem como da baixa rotatividade de quadros. Assim, verifica-se que 143 pessoas em 2021 têm uma antiguidade superior a 15 anos de empresa, o que equivale a cerca de 52%. É ainda de destacar o facto de nos escalões até 5 anos existirem 44 pessoas, o que demonstra também a renovação de que a empresa tem vindo a efetuar nos últimos anos.

O **nível de escolaridade** do efetivo tem se mantido relativamente estável, numa tendência ditada pelo gradual decréscimo dos níveis de escolaridade mais baixos, decorrentes das alterações ao nível da política de escolaridade mínima e da substituição de quadros que se vão reformando por colaboradores com níveis de qualificação superiores. A destacar que o nível de escolaridade predominante é o ensino secundário (55%), seguido do 3º ciclo de ensino (27%) e do ensino superior (24%).

GRÁFICO 2: ESCALÕES ETÁRIOS DO EFETIVO EM 2021

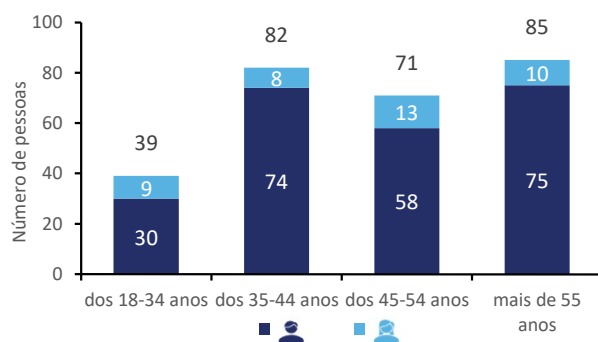


GRÁFICO 3: ANTIGUIDADE DO EFETIVO EM 2021

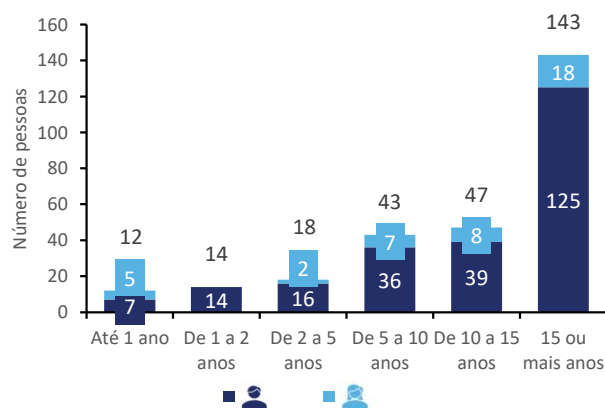
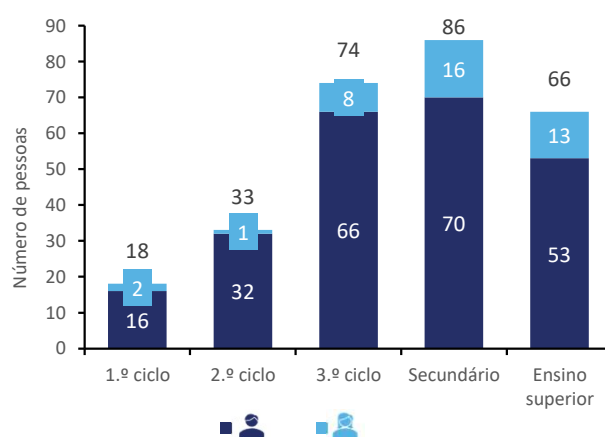


GRÁFICO 4: ESCOLARIDADE DO EFETIVO EM 2021



# RECURSOS HUMANOS

## 4.2 ESTRUTURA DO EFETIVO

Numa análise ao **vínculo laboral** dos colaboradores da empresa, importa destacar a estabilidade da relação de trabalho existente na Portos dos Açores, em que o número de efetivos da empresa representa 93,5% do total.

Relativamente ao **regime de trabalho**, de notar que a maior parte dos colaboradores da empresa usufruiu de um regime de isenção de horário de trabalho, o que se explica pela necessidade dos portos estarem operacionais todo o ano e em períodos de horas muito alargados.

GRÁFICO 5: VÍNCULO LABORAL EM 2021

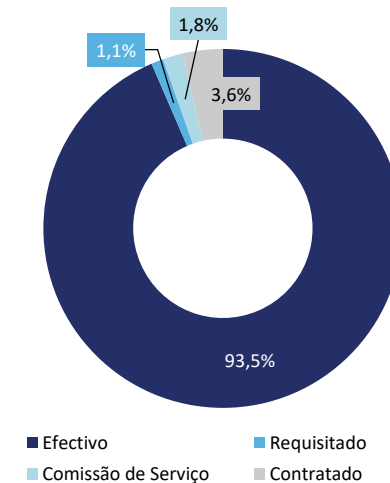
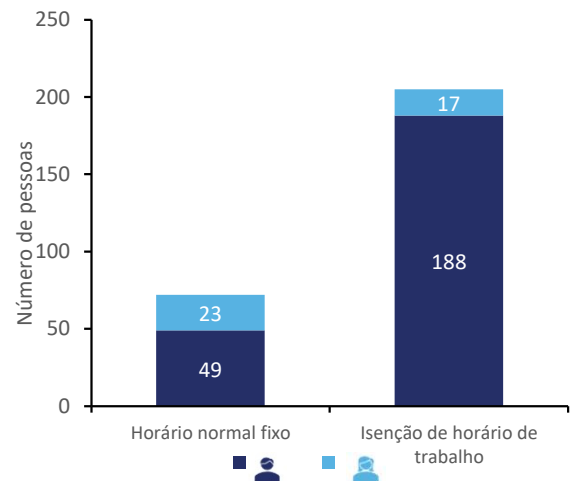


GRÁFICO 6: REGIME DE TRABALHO EM 2021



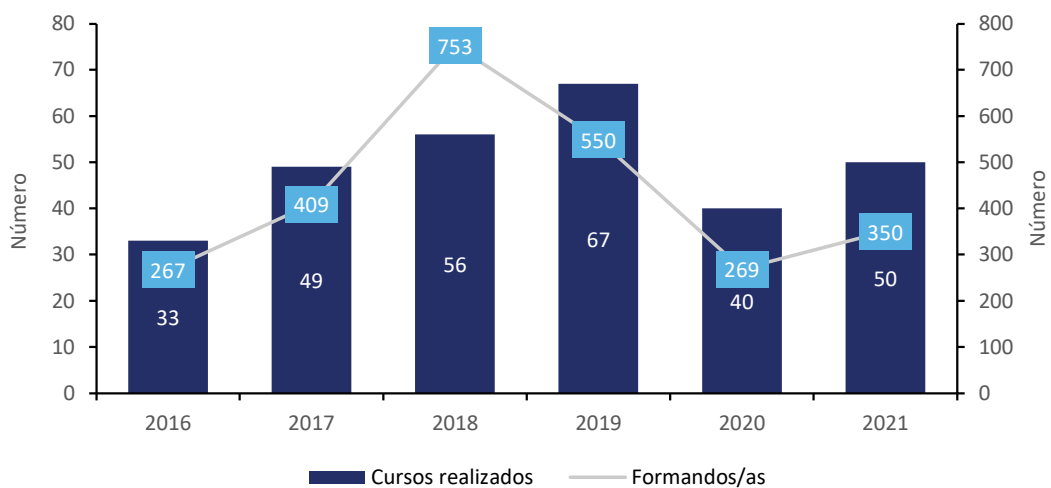
# RECURSOS HUMANOS

## 4.3 FORMAÇÃO

A formação profissional é entendida pela Portos dos Açores como um instrumento de gestão de recursos humanos imprescindível à consecução da estratégia organizacional. Assim sendo, a empresa tem procurado dotar-se de instrumentos formativos, que possibilitem a aquisição de novas competências nos mais diversos domínios e sempre com a finalidade de melhorar e aperfeiçoar processos e metodologias.

Em 2021, e ainda com dos constrangimentos inerentes à pandemia, foi possível realizar 50 ações de formação onde participaram um total de 350 formandos.

GRÁFICO 7: NÚMERO DE CURSOS E FORMANDOS/AS



Em 2021 a Portos dos Açores, o volume de formação da empresa correspondeu a 3368 horas, distribuídas em 50 cursos e 350 formandos, valores que se aproximam da realidade vivida pela empresa antes da crise pandémica ocorrida.

TABELA 4: INDICADORES DA FORMAÇÃO





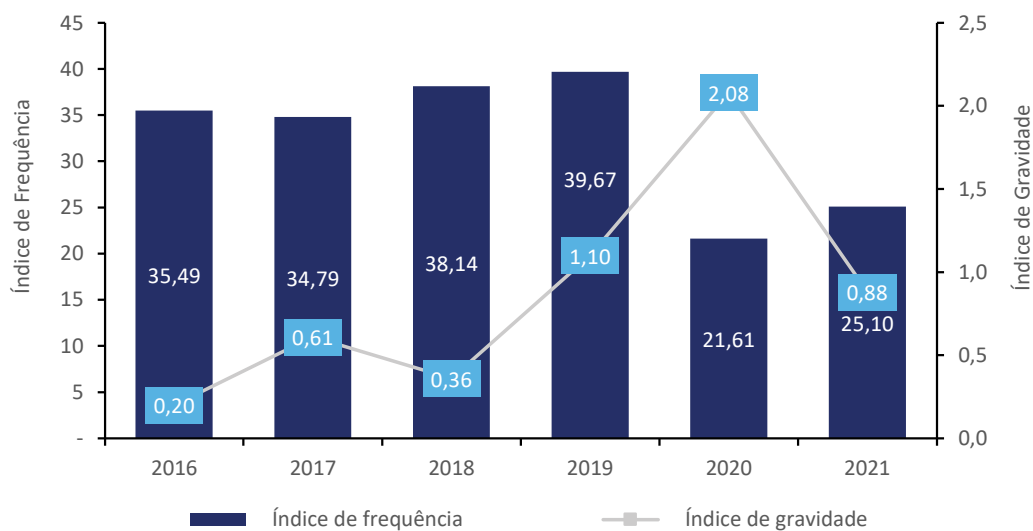
# RECURSOS HUMANOS

## 4.4 SINISTRALIDADE

A empresa tem desde há muitos anos tem implementado diversas medidas de prevenção de acidentes de trabalho, contudo considerando o grau de exposição ao risco, decorrente da atividade em que a empresa se insere, o índice de frequência tem sido sempre elevado, tendo os anos de 2020 e 2021 registado valores inferiores aos restantes no período de análise.

De referir que em matéria de gravidade, têm sido registados valores baixos ao longos dos anos, embora em 2020 esse valor tenha sido bastante superior à média anual. Tal facto, se deve à forma como é calculado este indicador que tem por referência os dias de baixa ocorridos pelos sinistrados. Em 2020 foram registados 1058 dias de baixa relativamente a 11 acidentes, enquanto em 2021 foram registados 455 dias relativamente a 13 acidentes.

GRÁFICO 8: SINISTRALIDADE



Em contexto de segurança nem todos os acidentes registados dão origem a baixa médica, demonstrando que em alguns casos a gravidade é muito ligeira. Contudo, deve ser realçado que a Portos dos Açores procura, através da divulgação e sensibilização das boas práticas, trabalhar na prevenção de forma a reverter este cenário.

TABELA 5: INDICADORES DE SINISTRALIDADE

Descrição	2019		2020		2021		Var.% 21/20	
Total de Acidentes	13	1	11	0	11	0	0,00%	-
Acidentes com baixa	9	1	7	0	8	0	14,29%	-
Dias de baixa	478	4	1 058	0	455	0	-56,99%	-
Índice de frequência	26,14	13,53	21,61	0	21,24	0	-1,71%	-
Índice de gravidade	0,97	0,13	2,08	0	0,88	0	-57,69%	-

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

5

# ÁREAS DE NEGÓCIO

# ÁREAS DE NEGÓCIO

# 5

## 5.1 ATIVIDADE

A Portos dos Açores desenvolve a sua atividade nos processos e segmentos que se representam abaixo. Sendo que, ao nível do desempenho da atividade, o presente relatório incidirá particularmente nas operações portuárias e náuticas.



### OPERAÇÕES PORTUÁRIAS



#### Serviços a navio

Prestação de serviços de apoio à movimentação e estadia a navios:

- Gestão Operacional;
- Pilotagem;
- Amarração;
- Serviços marítimos;
- Abastecimentos de água;
- Fornecimento de energia elétrica;
- Recolha de Resíduos.



#### Serviços à descarga/carga

Prestação de serviços de apoio à carga e descarga de mercadorias incluindo o armazenamento e transporte.

- Gestão Operacional;
- Transporte e movimentação;
- Armazenamento/parqueamento;
- Fornecimento energia elétrica a contentor;
- Limpeza e recolha de resíduos;
- Estiva.



#### Serviços a passageiros

Prestação de serviços de apoio aos utentes nos terminais e gares marítimas de passageiros incluindo equipamentos de controlo de pessoas e bagagens.

- Gestão Operacional;
- Cruzeiristas.



### OPERAÇÕES NÁUTICAS



#### Serviços a embarcações em água

Gestão de embarcações de recreio e embarcações marítimo turísticas, nas marinas e núcleos de recreio náutico sob jurisdição, onde se inclui o abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica em zona de água.



#### Serviços a embarcações em terra

Gestão de embarcações de recreio e embarcações marítimo turísticas, nas infraestruturas das marinas e núcleos de recreio náutico sob jurisdição, onde se inclui o estacionamento em seco e o acesso a infraestruturas de apoio tais como balneários, lavandaria e comunicações.



### GESTÃO DOMINIAL



#### Ocupações, licenças e concessões

Cedência temporária de edifícios/terrenos e licenciamento de atividades, na área sob de jurisdição da Portos dos Açores.



#### Piscinas

Gestão das piscinas localizadas em Ponta Delgada, São Miguel (Complexo Piscinas de São Pedro e Piscinas das Portas do Mar).

# ÁREAS DE NEGÓCIO

5

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### MOVIMENTO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

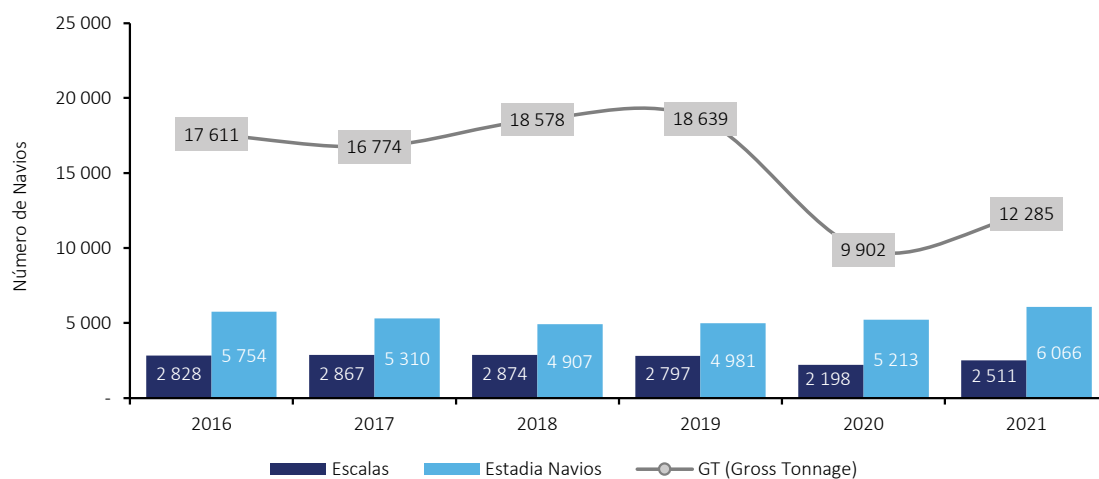
O ano de 2021, continuou a ser um ano atípico, o que se traduziu num movimento de navios e embarcações muito atípico, quando comparado com o período pré-pandémico de 2019. Contudo foram registadas variações positivas, e que neste capítulo se destacam, dada a sua importância na obtenção dos resultados da Portos dos Açores.

Como pode-se observar no gráfico abaixo, verifica-se que, em 2021, o número de escalas e GT dos navios nos portos da Região continuam longe dos valores registados nos anos anteriores a 2020, o que demonstra que de facto a pandemia teve um efeito muito forte na atividade da empresa.

O resultado destes indicadores, continua influenciado pela diminuição no segmento de atividade de navios de cruzeiro que, pese embora, o tempo de estadia seja curto, ao nível de GT é sempre muito significativo.

Contudo, ao nível da permanência em porto, verifica-se um aumento significativo da estadia, no período analisado, devido às longas estadias das barcaças das obras que decorrem nos portos de Ponta Delgada e Lajes das Flores, e da estadia prolongada no porto da Horta do navio de transporte especializado, que aguardava o início das operações de transporte de mercadorias para o Corvo.

GRÁFICO 9: NAVIOS E EMBARCAÇÕES ENTRADOS POR ESCALAS, ESTADIAS E GT



# ÁREAS DE NEGÓCIO

# 5

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### MOVIMENTO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES ENTRADOS

Numa análise ao movimento de navios e embarcações entrados nos portos da Portos dos Açores, os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória continuam a concentrar mais de 53% do movimento total de navios e embarcações, dado, que comparado a 2020 era de 55% para os dois portos.

Esta diminuição, registou-se apenas em Ponta Delgada, que foi assim, o porto responsável pela sua variação.

Por outro lado, Horta e Velas variaram um ponto percentual positivo em 2021.

No quadro seguinte salienta-se a enorme variação neste indicador, nos portos da Madalena do Pico e Calheta de S. Jorge, cujas variações foram acima dos 50%, contribuindo para uma variação total de 14%.

Como já referido anteriormente, neste indicador, apesar da recuperação registada, está-se ainda abaixo dos níveis pré-pandémicos.

GRÁFICO 10: NAVIOS E EMBARCAÇÕES POR PORTO EM 2021

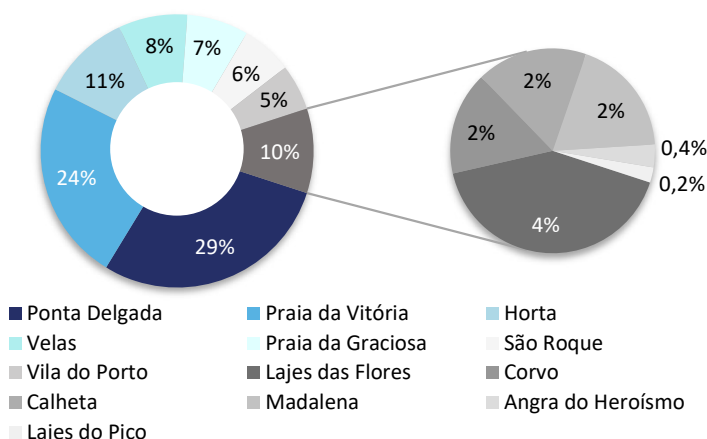


TABELA 6: NAVIOS E EMBARCAÇÕES ENTRADOS POR PORTO

Portos	Ilhas	Unidade: número			
		2019	2020	2021	Var.% 21/20
Ponta Delgada	São Miguel	834	684	721	5,41%
Praia da Vitória	Terceira	689	517	596	15,28%
Horta	Faial	289	215	266	23,72%
Velas	São Jorge	292	201	205	1,99%
Praia da Graciosa	Graciosa	197	157	184	17,20%
São Roque	Pico	218	138	151	9,42%
Vila do Porto	Santa Maria	176	137	137	0,00%
Lajes das Flores	Flores	49	70	104	48,57%
Corvo	Corvo	1	34	41	20,59%
Calheta	São Jorge	43	28	44	57,14%
Madalena	Pico	2	17	47	176,47%
Angra do Heroísmo	Terceira	5	0	9	n.a
Lajes do Pico	Pico	2	0	6	n.a
<b>Total</b>		<b>2 797</b>	<b>2 198</b>	<b>2 511</b>	<b>14,24%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# ÁREAS DE NEGÓCIO

5

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### MOVIMENTO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES ENTRADOS

No que diz respeito à tipologia de navios e embarcações entrados, o quadro abaixo demonstra em que tipologia de navios se registaram as maiores variações anuais, sendo de salientar a retoma no segmento de atividade dos navios de cruzeiro, apesar dos valores registados serem ainda muito inferiores a 2019. Para este segmento muito contribuíram os cruzeiros temáticos que se realizaram no segundo semestre e que escalaram todas as ilhas do arquipélago dos Açores.

Nota também, para o aumento expressivo da tipologia Outros onde se incluem os navios de guerra, de transporte especializado, de atividade *off-shore*, barcos de pesca, embarcações de recreio, rebocadores e batelões sem propulsão.

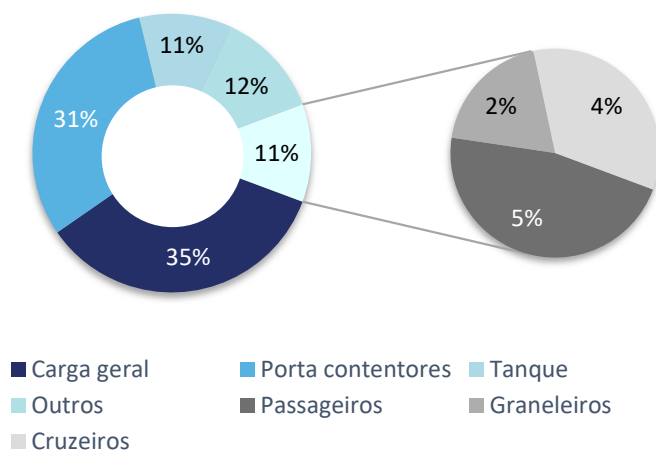
TABELA 7: TIPOLOGIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES ENTRADOS

Tipo de navios	Unidade: número			
	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Carga geral	662	830	871	4,94%
Porta contentores	754	725	776	7,03%
Tanque	280	260	269	3,46%
Outros	287	177	310	75,14%
Passageiros	569	129	133	3,10%
Graneleiros	103	58	55	-5,17%
Cruzeiros	142	19	97	410,53%
<b>Total</b>	<b>2 797</b>	<b>2 198</b>	<b>2 511</b>	<b>14,24%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O gráfico abaixo mostra que os navios de carga geral representam 35% do total de movimentos, enquanto os porta contentores representam 31%. Refira-se a propósito que, no ano anterior, esta mesma percentagem era de 38% e 35%, respetivamente.

Gráfico 11: Tipologia de navios e embarcações entrados em 2021



# ÁREAS DE NEGÓCIO

# 5

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### ARQUEAÇÃO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

Relativamente à arqueação de navios e embarcações, o quadro abaixo demonstra de forma desagregada, em cada porto da Região, os valores do indicador de arqueação e a sua variação anual, destacando-se em primeiro lugar o porto da Ilha do Corvo, com 385%, seguido do porto da Madalena da ilha do Pico com 180% e Lajes das Flores com 103%.

Todos os restantes portos registaram variações bastante mais comedidas, sendo que, em São Roque do Pico se assiste a uma transferência de movimentos desse porto para o da Madalena, por influência da operacionalidade da draga, que escalou com mais frequência o porto da Madalena.

**TABELA 8: ARQUEAÇÃO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES ENTRADOS**

		Unidade: '000 (GT)			
Portos	Ilhas	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Ponta Delgada	São Miguel	10 602	5 734	6 655	16,06%
Praia da Vitória	Terceira	3 611	2 210	2 582	16,84%
Horta	Faial	1 508	576	973	68,93%
Velas	São Jorge	842	426	528	24,03%
São Roque	Pico	798	377	416	10,29%
Praia da Graciosa	Graciosa	608	261	373	42,88%
Vila do Porto	Santa Maria	377	166	261	57,68%
Lajes das Flores	Flores	255	114	231	103,32%
Calheta	São Jorge	20	18	23	30,90%
Corvo	Corvo	1	15	73	385,95%
Angra do Heroísmo	Terceira	9	0	70	n.a
Lajes do Pico	Pico	7	0	83	n.a
Madalena	Pico	2	6	17	180,90%
<b>Total</b>		<b>18 639</b>	<b>9 902</b>	<b>12 285</b>	<b>24,07%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Salienta-se que o porto de Ponta Delgada, continua a concentrar mais de 50% do GT de navios e embarcações que escalaram os portos dos Açores. Aqui também o porto de Ponta Delgada regista uma diminuição face ao ano anterior de 4%, enquanto que o porto da Horta em sentido inverso, regista um aumento de 2%. Assistoriu-se no total a uma variação positiva de 24%, evidenciando assim uma trajetória de recuperação face a 2020.

# ÁREAS DE NEGÓCIO

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

5

### ARQUEAÇÃO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

No quadro seguinte, verifica-se que a maior variação ao nível da arqueação ocorreu no segmento de outros, embora o segmento de cruzeiros também tenha registado uma forte variação face a 2020.

TABELA 9: ARQUEAÇÃO DOS NAVIOS E EMBARCAÇÕES ENTRADOS, POR TIPO DE NAVIO

Tipo de navios	Unidade: '000 (GT)			
	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Porta contentores	4 714	4 437	4 716	6,30%
Tanque	2 601	2 168	2 682	23,70%
Cruzeiros	6 746	1 377	2 557	85,71%
Carga geral	417	787	754	-4,18%
Graneleiros	907	786	950	20,81%
Outros	662	251	529	111,03%
Passageiros	2 592	96	97	0,76%
<b>Total</b>	<b>18 639</b>	<b>9 902</b>	<b>12 285</b>	<b>24,07%</b>

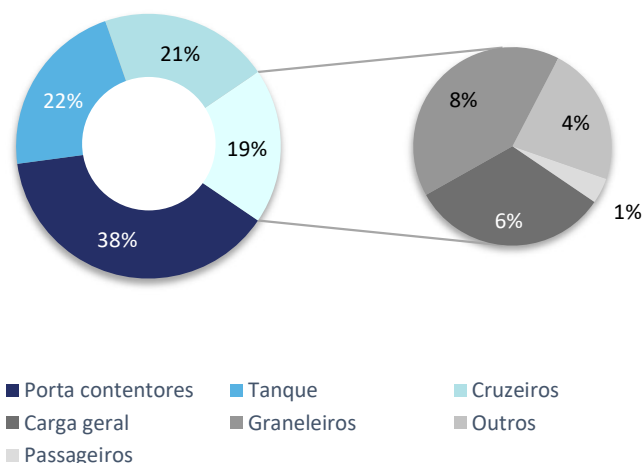
Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Numa análise à ponderação de GT por tipologia de navios, verifica-se que, o segmento de navios de contentores, embora menos expressivo que em 2020, continua a ter maior ponderação ao nível de dimensão, e em 2021, representou 38% do total do GT.

A tipologia dos navios tanque mantém a mesma preponderância relativamente ao ano de atividade de 2020, sendo o segmento com a segunda maior ponderação.

A terceira tipologia mais expressiva ao nível de arqueação, são os navios de cruzeiro que aumentaram a sua ponderação em 7%, relativamente ao ano anterior.

Gráfico 12: Ponderação de GT por tipologia de navios e embarcações entrados em 2021





# ÁREAS DE NEGÓCIO

# 5

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### ESTADIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

O quadro abaixo, apresenta o número de dias de permanência dos navios por porto. Destaca-se o aumento significativo que se regista no porto das Lajes das Flores que, pelas obras que ali decorrem em toda a sua infraestrutura, têm dificultado a operacionalidade das embarcações, que levam a períodos de estadias dos navios mais prolongadas, condicionando também o porto da Casa no Corvo, onde a dificuldade no abastecimento àquela ilha, tem levado também a um aumento do número de dias de operação.

TABELA 10: ESTADIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES ENTRADOS

Portos	Ilhas	2019	2020	2021	Unidade: dias Var.% 21/20
Ponta Delgada	São Miguel	1 955	2 030	2 444	20,39%
Praia da Vitória	Terceira	1 387	1 573	1 480	-5,91%
Horta	Faial	439	456	644	41,23%
Lajes das Flores	Flores	88	248	511	106,05%
Velas	São Jorge	346	210	216	2,86%
Vila do Porto	Santa Maria	211	165	166	0,61%
Praia da Graciosa	Graciosa	214	163	212	30,06%
São Roque	Pico	229	155	172	10,97%
Madalena	Pico	10	150	47	-68,67%
Corvo	Corvo	1	35	63	80,00%
Calheta	São Jorge	91	28	44	57,14%
Angra do Heroísmo	Terceira	8	0	61	n.a
Lajes do Pico	Pico	2	0	6	n.a
<b>Total</b>		<b>4 981</b>	<b>5 213</b>	<b>6 066</b>	<b>16,36%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória são responsáveis por cerca de 64% do total das estadias dos navios em operação na região, seguindo-se a Horta e Lajes das Flores, tendo-se ainda verificado uma variação global positiva de 16% neste indicador, mais uma vez demonstrando a sua recuperação face ao ano de 2020.

# ÁREAS DE NEGÓCIO

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

5

### ESTADIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

Numa análise ao número de dias de permanência por tipo de navio, verifica-se que, as 97 escalas de navios de cruzeiro são responsáveis pelo aumento exponencial verificado neste segmento, ao nível da estadia em 2021.

Sendo que a tipologia de navios outros (transporte especializado, rebocadores, batelões sem propulsão) e carga geral concentram o maior período de estadia nas operações da Portos dos Açores.

Pelo segundo ano consecutivo, não se verificou a operação sazonal de transporte de passageiros, para além das ilhas do triângulo no grupo Central, fator responsável pela diminuição verificada no segmento de navios de passageiros.

**TABELA 11: ESTADIA DOS NAVIOS E EMBARCAÇÕES ENTRADOS, POR TIPO DE NAVIO**

Unidade: dias

Tipo de navios	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Carga geral	1 282	1 918	1 966	2,50%
Outros	1 000	1 392	2 138	53,59%
Porta contentores	990	937	991	5,76%
Tanque	525	516	539	4,46%
Graneleiros	356	225	179	-20,44%
Passageiros	654	205	146	-28,78%
Cruzeiros	174	20	107	435,00%
<b>Total</b>	<b>4 981</b>	<b>5 213</b>	<b>6 066</b>	<b>16,36%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Os dados registados em 2021, permitem ainda concluir que os navios de transporte a granel tiveram uma forte diminuição face ao ano anterior.

# ÁREAS DE NEGÓCIO

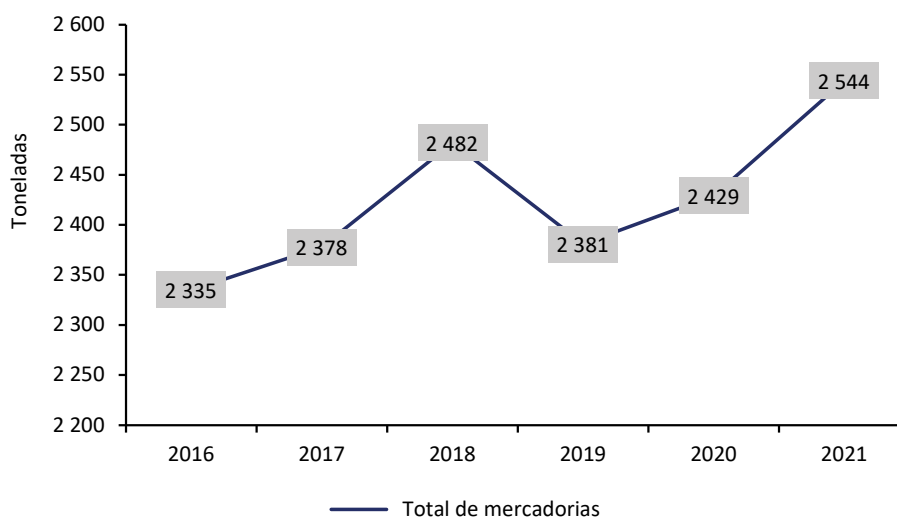
## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

5

### MOVIMENTO DE MERCADORIAS

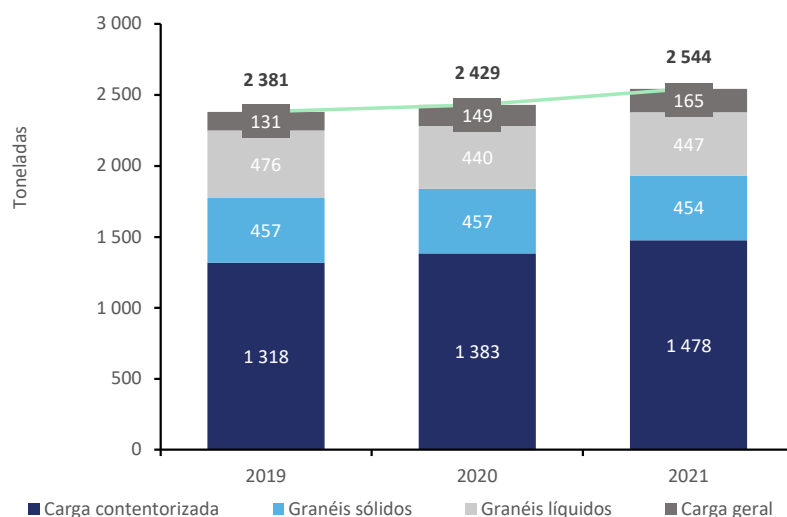
O movimento de mercadorias é uma área determinante para a Portos dos Açores, registando resultados operacionais satisfatórios nos últimos anos, tendo em conta que apesar da diminuição generalizada de vários indicadores, este indicador tem vindo sempre a crescer, à exceção dos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 13: Total de mercadorias movimentada (Toneladas)



Um facto importante, que pode-se desde já concluir do gráfico é que, apesar da pandemia ter tido um efeito devastador no sector do turismo, os residentes não deixaram de consumir produtos importados (quer produtos transformados e finais, quer matérias primas para o abastecimentos às indústrias regionais).

Gráfico 14: Total de mercadorias movimentada por tipologia de carga



# ÁREAS DE NEGÓCIO

# 5

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### VOLUME DE MERCADORIAS MOVIMENTADAS POR PORTO

No quadro abaixo, salienta-se o aumento do movimento de mercadorias no porto da Madalena, no porto da Casa e no porto da Calheta de S. Jorge, com variações bastante significativas. Por outro lado, o porto das Velas é o único em sentido decrescente. A variação global de 4,73% no aumento do movimento de mercadorias, deixa transparecer também a dinâmica que se gerou na economia dos Açores, mesmo em tempo de pandemia.

TABELA 12: MOVIMENTO TOTAL DE MERCADORIAS

Unidade: Toneladas

Portos	Ilhas	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Vila do Porto	Santa Maria	37 594	35 494	41 755	17,64%
Ponta Delgada	São Miguel	1 536 310	1 550 562	1 553 841	0,21%
Praia da Vitória	Terceira	500 329	524 466	601 233	14,64%
Praia	Graciosa	30 803	27 714	28 641	3,35%
Velas	São Jorge	69 890	76 944	71 999	-6,43%
Calheta	São Jorge	4 260	3 144	5 656	79,91%
São Roque	Pico	87 157	93 233	101 790	9,18%
Madalena	Pico	0	5	863	17838,06%
Horta	Faial	90 645	89 434	104 213	16,52%
Lajes	Flores	24 162	26 885	31 489	17,13%
Casa	Corvo	0	1 272	2 502	96,77%
<b>Total</b>		<b>2 381 151</b>	<b>2 429 152</b>	<b>2 543 982</b>	<b>4,73%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

### MERCADORIAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Em relação ao modo de acondicionamento, observa-se no quadro abaixo que o segmento da carga geral registou um forte aumento, superior a 10%, seguido da carga contentorizada e em detrimento do segmento dos granéis sólidos.

Nota também, que face a 2019, o segmento dos granéis registaram pequenas variações negativas.

TABELA 13: MOVIMENTO TOTAL DE MERCADORIAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Unidade: Toneladas

Tipo de Carga	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Carga contentorizada	1 317 587	1 383 091	1 477 560	6,83%
Granéis sólidos	457 116	456 996	454 070	-0,64%
Granéis líquidos	475 920	440 259	447 369	1,62%
Carga geral	130 527	148 806	164 983	10,87%
<b>Total</b>	<b>2 381 151</b>	<b>2 429 152</b>	<b>2 543 982</b>	<b>4,73%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# ÁREAS DE NEGÓCIO

5

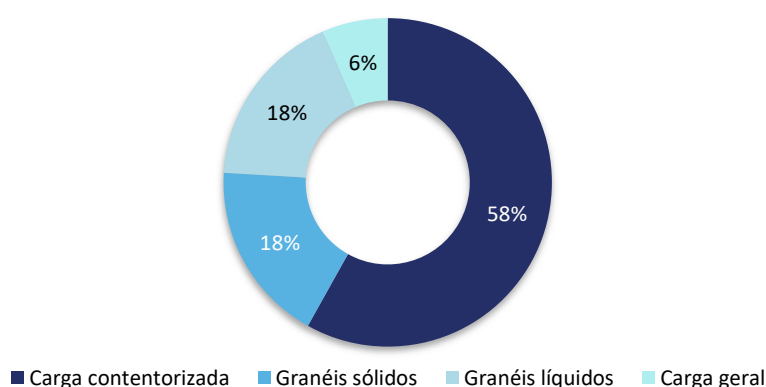
## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### MERCADORIAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Tradicionalmente o volume de carga contentorizada, destaca-se por expressar mais de metade do total movimentado em todos os portos operados na Portos dos Açores, tendo em 2021 representado 58%, um ponto percentual a mais do registado no ano de 2020.

O total de carga a granel mantém a respetiva ponderação de 36%, assim como a carga geral que, embora tenha registado um aumento, como já referido, prevalece numa mesma expressão de 6%.

Gráfico15: Mercadorias movimentadas por tipo em 2021



### MERCADORIAS CARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Numa análise ao movimento de mercadorias carregadas e descarregadas, o quadro seguinte demonstra bem aquilo que se tem vindo a referir nos pontos anteriores, designadamente no movimento de mercadorias carregadas, ou seja, o aumento das exportações por via do aumento no segmento de contentores e mais significativamente, na carga geral.

Assim, as exportações crescem numa percentagem aproximada dos 15% em 2021, valor superior ao registado em 2020, que havia sido de 6,5%, evidenciando que 2021 foi um bom ano de crescimento neste indicador, e consequente recuperação da economia do arquipélago.

TABELA 14: MOVIMENTO DE MERCADORIAS CARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Tipo de Carga	Unidade: Toneladas			
	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Carga contentorizada	502 911	539 889	574 909	14,32%
Carga geral	52 813	63 968	74 195	40,49%
Granéis líquidos	65 894	58 197	65 431	-0,70%
Granéis sólidos	0	0	0	n.a
<b>Total</b>	<b>621 618</b>	<b>662 053</b>	<b>714 535</b>	<b>14,95%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# ÁREAS DE NEGÓCIO

# 5

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### MERCADORIAS DESCARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

No que diz respeito à mercadoria descarregada, destaca-se a variação global de 4% no período 21/20, quando comparada com os 2,1% do período 21/19. A salientar mais uma vez, o sector da carga geral e contentorizada em detrimento da diminuição nos granéis.

A diminuição dos granéis líquidos é justificada, pela diminuição acentuada das deslocações internas dos residentes, bem como não residentes, como se pode ver no período pré-pandemia, em que o consumo de granéis líquidos era bastante superior.

**TABELA 15: MOVIMENTO DE MERCADORIAS DESCARREGADOS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO**

Unidade: Toneladas

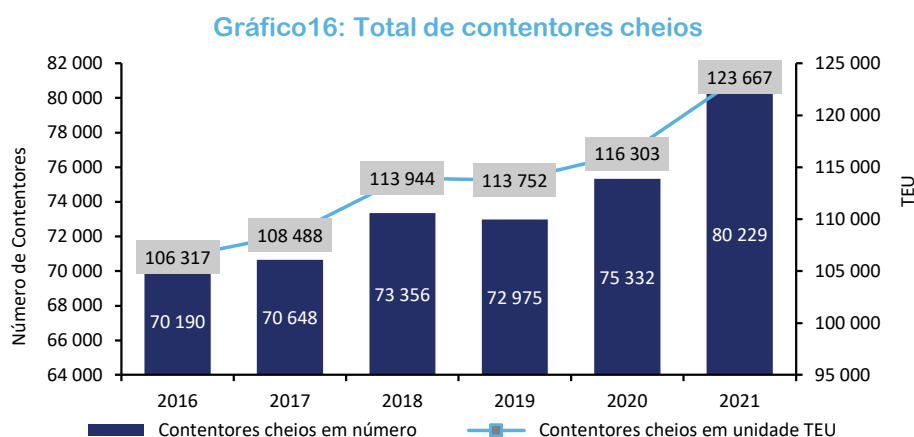
Tipo de Carga	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Carga contentorizada	814 676	843 202	903 231	10,87%
Granéis sólidos	457 116	456 996	454 070	-0,67%
Granéis líquidos	410 026	382 062	381 905	-6,86%
Carga geral	77 714	84 838	90 752	16,78%
<b>Total</b>	<b>1 759 533</b>	<b>1 767 098</b>	<b>1 829 958</b>	<b>4,00%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

### MERCADORIAS CONTENTORIZADAS CARREGADAS E DESCARREGADAS

A movimentação de contentores constitui a principal atividade no processo de movimentação da carga/descarga nos portos da Região, anualmente esta transação ultrapassa a centena de milhar no computo de todos os portos e, como já referido anteriormente, em 2021 representa 58% do total de carga movimentada nos portos dos Açores.

Numa análise à evolução do movimento de contentores cheios no período de 2016-2021, conforme o gráfico apresenta abaixo, verifica-se um crescente aumento, para o qual têm contribuído o aumento das transações de mercadorias como cimento e produtos alimentares.



Em 2021 foram carregados e descarregados nos portos dos Açores 123.667 TEU (unidade equivalentes de 20 pés) e um total de 80.229 contentores, demonstrando assim que, apesar da pandemia, não existiu diminuição na movimentação de carga.

# ÁREAS DE NEGÓCIO

# 5

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### MERCADORIAS CONTENTORIZADAS CARREGADAS E DESCARREGADAS

No quadro seguinte pode-se observar que o porto de Ponta Delgada continua a ser o porto principal de entrada e saída de mercadorias no arquipélago, seguido da Praia da Vitória e a grande distância dos restantes portos.

Em termos percentuais, os dois principais portos da Região movimentam 83% do total de contentores cheios, traduzindo assim a sua importância no contexto regional.

É de salientar o crescimento expressivo de contentores no porto da Casa que, se deve por um lado à alteração para um navio com capacidade para carga contentorizada e, por outro lado, à descentralização da metodologia e classificação estatística da mercadoria, passando esta a ser contabilizada na ilha do Corvo, em vez da Ilha das Flores, como era anteriormente.

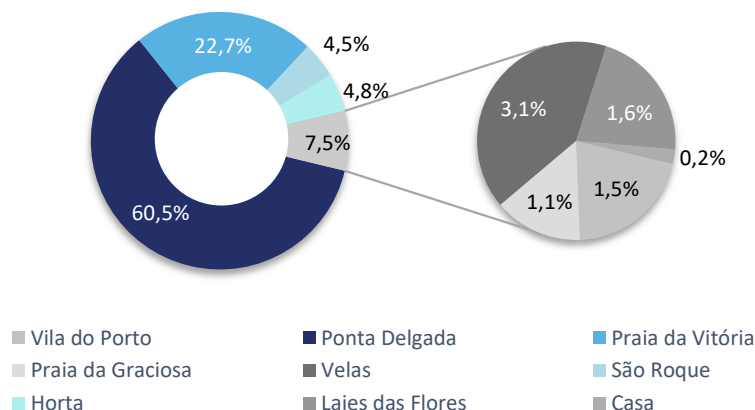
TABELA 16: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS

		Unidade: TEU			
Portos	Ilhas	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Vila do Porto	Santa Maria	1 652	1 700	1 911	12,41%
Ponta Delgada	São Miguel	73 978	75 361	74 837	-0,70%
Praia da Vitória	Terceira	21 864	22 179	28 086	26,63%
Praia da Graciosa	Graciosa	1 327	1 218	1 335	9,61%
Velas	São Jorge	3 774	3 962	3 790	-4,34%
São Roque	Pico	5 001	5 143	5 523	7,39%
Horta	Faial	4 767	4 949	5 981	20,85%
Lajes das Flores	Flores	1 389	1 742	1 985	13,95%
Casa	Corvo	0	49	219	346,94%
<b>Total</b>		<b>113 752</b>	<b>116 303</b>	<b>123 667</b>	<b>6,33%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Como já referido, Ponta Delgada e Praia da Vitória concentram grande parte do tráfego marítimo de mercadorias dos portos operados pela Portos dos Açores, seguindo-se os restantes portos com taxas bastante reduzidas.

Gráfico 17: Ponderação do movimento de contentores cheios por porto



# ÁREAS DE NEGÓCIO

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

5

### MERCADORIAS CONTENTORIZADAS CARREGADAS E DESCARREGADAS

Em relação aos contentores carregados e dirigidos ao sector da exportação, verificou-se em 2021 um crescimento da ordem dos 6%, o que traduz a dinâmica da economia açoriana, mesmo em tempo de pandemia e apesar do efeito de todas as restrições implementadas durante o ano. Para além do exponencial aumento verificado, e já referido anteriormente no porto da Casa, destaca-se igualmente o porto da Praia da Vitória com uma variação muito expressiva de 48%, em resultado da empreitada do porto de Ponta Delgada e transferência da descarga de navios, bem como o aumento da exportação de madeiras.

TABELA 17: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS CARREGADOS

Portos	Unidade: TEU			
	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Vila do Porto	485	515	576	11,84%
Ponta Delgada	33 068	34 853	33 913	-2,70%
Praia da Vitória	6 284	5 843	8 649	48,02%
Praia da Graciosa	491	425	495	16,47%
Velas	1 089	1 166	1 157	-0,77%
São Roque	1 135	1 159	1 336	15,27%
Horta	1 212	1 274	1 667	30,85%
Lajes das Flores	394	392	435	10,97%
Casa	0	9	62	588,89%
<b>Total</b>	<b>44 158</b>	<b>45 636</b>	<b>48 290</b>	<b>5,82%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Pela análise do quadro seguinte, verifica-se também que as importações atingiram um crescimento assinalável de quase 7%, destacando-se a elevada taxa do Porto da Casa na ilha do Corvo, com 292% e novamente o porto da Praia da Vitória com quase 19%.

Como já referido anteriormente, salienta-se que, em matéria de carga contentorizada movimentada, a Região não sentiu os efeitos da pandemia de forma acentuada, como noutros indicadores da empresa.

TABELA 18: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS DESCARREGADOS

Portos	Unidade: TEU			
	2019	2020	2021	Var.% 21/20
Vila do Porto	1 167	1 185	1 335	12,66%
Ponta Delgada	40 910	40 508	40 924	1,03%
Praia da Vitória	15 580	16 336	19 437	18,98%
Praia da Graciosa	836	793	840	5,93%
Velas	2 685	2 796	2 633	-5,83%
São Roque	3 632	3 790	4 187	10,47%
Horta	3 789	3 869	4 314	11,50%
Lajes das Flores	995	1 350	1 550	14,81%
Casa	0	40	157	292,50%
<b>Total</b>	<b>69 594</b>	<b>70 667</b>	<b>75 377</b>	<b>6,67%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



# ÁREAS DE NEGÓCIO

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

5

### MOVIMENTO DE PASSAGEIROS

Ao nível da movimentação de passageiros por via marítima, em 2021 refletem-se ainda os efeitos pandémicos, tendo-se registado uma variação bastante negativa de 27% neste indicador, demonstrando os constrangimentos de transporte, resultado do pesado efeito da imposição, que as medidas restritivas de combate à pandemia tiveram sobre a circulação das pessoas.

TABELA 19: MOVIMENTO TOTAL DE PASSAGEIROS

Portos	Ilhas	2019	2020	2021	Unidade: número
					Var.% 21/20
Vila do Porto	Santa Maria	20 406	0	577	n.a
Ponta Delgada	São Miguel	142 104	13 369	10 899	-18,48%
Praia da Vitória	Terceira	61 509	16 507	5 873	-64,42%
Angra do Heroísmo	Terceira	1 477	4 290	2 396	-44,15%
Praia	Graciosa	10 353	9 126	3 070	-66,36%
Velas	São Jorge	93 562	48 158	41 402	-14,03%
Calheta	São Jorge	637	4 242	2 262	-46,68%
São Roque	Pico	46 641	19 730	82	-99,58%
Madalena	Pico	427 633	257 025	201 290	-21,68%
Lajes	Pico	179	0	452	n.a
Horta	Faial	460 148	265 423	196 398	-26,01%
Santa Cruz	Flores	4 197	2 422	1 835	-24,24%
Lajes	Flores	1 862	1	215	21400,00%
Corvo	Corvo	4 228	2 422	1 856	-23,37%
<b>Total</b>		<b>1 274 936</b>	<b>642 715</b>	<b>468 607</b>	<b>-27,09%</b>

Fonte: Portos dos Açores/Direção Regional Transportes

No quadro abaixo, regista-se a comparação entre o transporte de passageiros em navios de cruzeiros e interilhas, verificando-se a enorme diferença e peso percentual entre os dois indicadores. Enquanto os passageiros em cruzeiros aumentaram pouco mais de 1%, os passageiros interilhas diminuíram 28%.

No segmento dos cruzeiros, a evidência de retoma, embora modesta, reflete o ressurgimento desta atividade com o aumento do número de navios, mas ainda diminuto ao nível de número de passageiros.

Por outro lado, no segmento do transporte de passageiros interilhas, verifica-se o reflexo das medidas mitigadoras da propagação do vírus COVID-19, como o confinamento, a possibilidade de permanecer em casa em teletrabalho e o cancelamento de múltiplos eventos por todas as ilhas.

TABELA 20: MOVIMENTO DE PASSAGEIROS POR SEGMENTO

Operação	2019	2020	2021	Unidade: número
				Var.% 21/20
Operações inter-ilhas	1 125 986	621 702	447 311	-28,05%
Operações em cruzeiros	148 950	21 013	21 296	1,35%
<b>Total</b>	<b>1 274 936</b>	<b>642 715</b>	<b>468 607</b>	<b>-27,09%</b>

Fonte: Portos dos Açores/Direção Regional Transportes

# ÁREAS DE NEGÓCIO

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

5

### PASSAGEIROS EM OPERAÇÕES INTERILHAS

Neste quadro pode-se observar a diminuição do número de passageiros interilhas em cerca de 28%, face ao ano anterior, estando ainda em sentido contrário, como já referido à recuperação em alguns dos indicadores da Portos dos Açores, já em 2021.

TABELA 21: MOVIMENTO DE PASSAGEIROS INTERILHAS

Portos	Ilhas	2019	2020	2021	Unidade: número
					Var.% 21/20
Vila do Porto	Santa Maria	20 319	0	0	n.a
Ponta Delgada	São Miguel	35 480	0	0	n.a
Praia da Vitória	Terceira	29 867	10 030	1 917	-80,89%
Angra do Heroísmo	Terceira	1 181	4 290	2 020	-52,91%
Praia	Graciosa	9 932	9 126	2 256	-75,28%
Velas	São Jorge	93 320	48 158	40 690	-15,51%
Calheta	São Jorge	637	4 242	2 262	-46,68%
São Roque	Pico	46 554	19 730	0	-100,00%
Madalena	Pico	427 633	257 025	201 290	-21,68%
Lajes	Pico	0	0	0	n.a
Horta	Faial	450 838	264 257	193 787	-26,67%
Santa Cruz	Flores	4 197	2 422	1 514	-37,49%
Lajes	Flores	1 831	0	0	n.a
Corvo	Corvo	4 197	2 422	1 575	-34,97%
<b>Total</b>		<b>1 125 986</b>	<b>621 702</b>	<b>447 311</b>	<b>-28,05%</b>

Fonte: Direção Regional de Transportes

Acresce dizer que as maiores variações foram registadas nos portos de S. Roque, Praia da Vitória, Praia da Graciosa e Angra do Heroísmo.

# ÁREAS DE NEGÓCIO

5

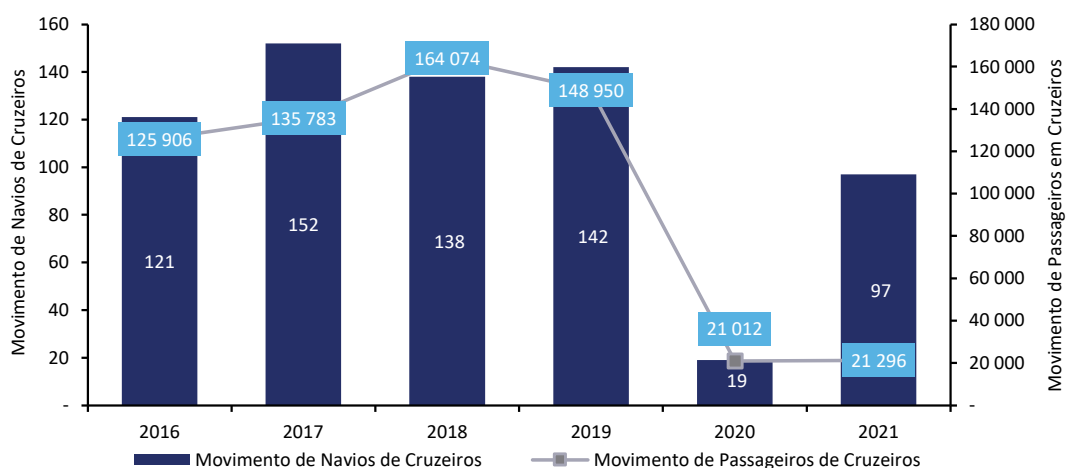
## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### OPERAÇÃO EM CRUZEIROS

Neste ponto, abordar-se-á os principais aspetos relacionados com o setor de cruzeiros na Região e os seus principais efeitos na atividade da empresa no período 2020-2021.

Pela análise do gráfico abaixo verifica-se uma enorme diminuição neste segmento a partir de 2019, com repercussões bastante fortes na atividade de toda a empresa e conseqüentemente na obtenção de receita.

**Gráfico 18: Evolução do número de passageiros e escalas de navios de cruzeiro**



No quadro abaixo, evidencia-se todos os portos da Região e as suas variações no período pré-pandemia e pandémico, observando-se que apesar do tímido crescimento em 2021, fortemente motivado pelos cruzeiros temáticos, a variação entre 2019 e 2021 continua a ser de proporções enormes, esperando-se que a sua total recuperação aconteça somente em 2023 ou 2024.

**TABELA 22: MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO**

Portos	Ilhas	2019	2020	2021	Unidade: número
					Var.% 21/20
Vila do Porto	Santa Maria	87	0	577	n.a
Ponta Delgada	São Miguel	106 624	13 369	10 899	-18,48%
Praia da Vitória	Terceira	31 642	6 477	3 956	-38,92%
Angra do Heroísmo	Terceira	296	0	376	n.a
Praia	Graciosa	421	0	814	n.a
Velas	São Jorge	242	0	712	n.a
Calheta	São Jorge	0	0	0	n.a
São Roque	Pico	87	0	82	n.a
Madalena	Pico	0	0	0	n.a
Lajes	Pico	179	0	452	n.a
Horta	Faial	9 310	1 166	2 611	123,93%
Santa Cruz	Flores	0	0	321	n.a
Lajes	Flores	31	1	215	21400,00%
Corvo	Corvo	31	0	281	n.a
<b>Total</b>		<b>148 950</b>	<b>21 013</b>	<b>21 296</b>	<b>1,35%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# ÁREAS DE NEGÓCIO

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

5

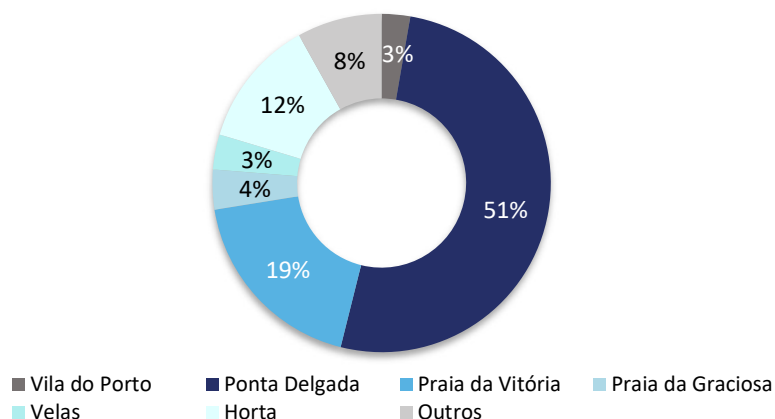
### OPERAÇÃO EM CRUZEIROS

Destaca-se neste quadro ainda os portos do Corvo e Lajes das Flores, pelo motivo já explicado, dos cruzeiros temáticos do segundo semestre de 2021, terem tocado todas as ilhas do arquipélago e dando assim uma dinâmica a este segmento de negócio da empresa.

A salientar ainda a grande diminuição dos portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória, pois os grandes navios de cruzeiro, que habitualmente escalam aqueles portos cancelaram a sua atividade.

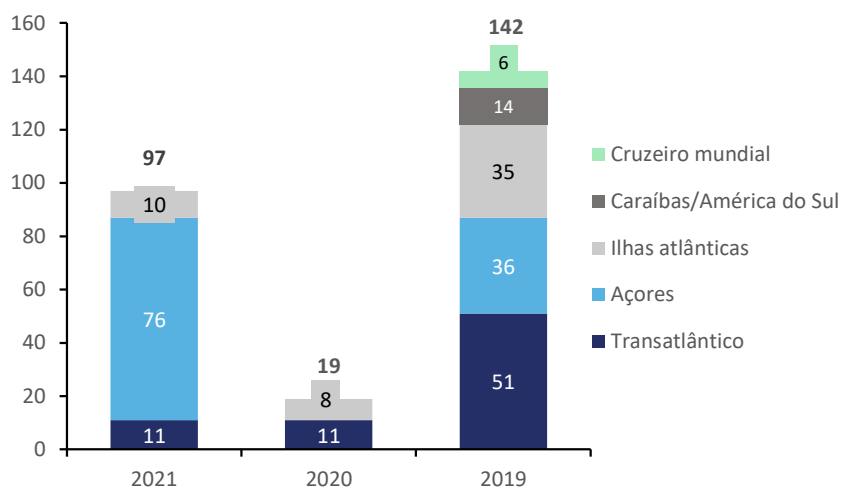
Apesar da forte diminuição do número de passageiros em Ponta delgada e Praia da Vitória, estes continuam a ser os portos com mais movimento de passageiros em 2021, representando cerca de 70% do movimento total.

Gráfico 19: Movimento de passageiros em navios de cruzeiro em 2021



O gráfico abaixo, evidencia a origem dos navios de cruzeiros que passaram na Região, sendo de destacar a composição de forma diferente dos anos anteriores, aqueles que têm origem nos Açores ou seja em circuito interno que, passaram de 36 para 76 (crescimento de mais de 100%) e a forte diminuição dos cruzeiros mundiais e transatlânticos.

Gráfico 20: Escalas de cruzeiros por tipologia de operação



# ÁREAS DE NEGÓCIO

# 5

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### OPERAÇÃO EM CRUZEIROS

O quadro abaixo apresenta-nos a comparação do número de escalas nos últimos 3 anos, onde se pode observar que os cruzeiros interilhas (temáticos) tiveram um efeito muito positivo no total, mas comparativamente ao número médio de passageiros por navio, passou-se de 1 105 para 220 em 2021.

**TABELA 23: NÚMERO DE ESCALAS E DE PASSAGEIROS POR TIPO DE ITINERÁRIO DE CRUZEIRO**

Unidade: número

Tipo de itinerário	2019		2020		2021		Var.% 21/20	
	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros
Transatlântico	51	81 399	11	8 044	11	7 277	0,00%	-9,54%
Açores	36	4 066	0	0	76	7 368	n.a	n.a
Ilhas atlânticas	35	34 920	8	12 968	10	6 651	25,00%	-48,71%
Carábas/América do Sul	14	24 352	0	0			n.a	n.a
Cruzeiro mundial	6	4 213	0	0			n.a	n.a
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>148 950</b>	<b>19</b>	<b>21 012</b>	<b>97</b>	<b>21 296</b>	<b>410,53%</b>	<b>1,35%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro abaixo representa a distribuição de acordo com a classificação internacional do tipo de cruzeiro, sendo de destacar a inexistência do Premium e Luxo, em detrimento do enorme aumento do segmento Expedição.

**TABELA 24: NÚMERO DE ESCALAS E DE PASSAGEIROS POR CATEGORIA DE NAVIOS DE CRUZEIRO**

Unidade: número

Tipo de navios	2019		2020		2021		Var.% 21/20	
	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros
Standard	64	98 006	16	21 012	8	9 667	-50%	-53,99%
Expedição	46	3 993	0	0	86	11 629	n.A	n.a
Premium	16	37 569	2	0	0	0	-100%	n.a
Luxo	16	9 382	1	0	0	0	-100%	n.a
Técnico	0	0	0	0	3	0	n.A	n.a
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>148 950</b>	<b>19</b>	<b>21 012</b>	<b>97</b>	<b>21 296</b>	<b>410,53%</b>	<b>1,35%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# ÁREAS DE NEGÓCIO

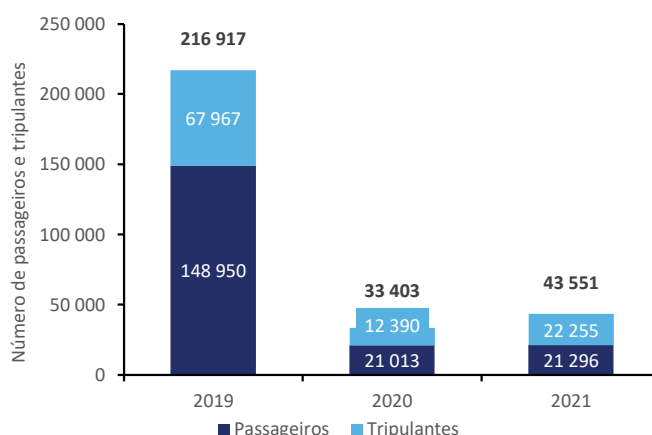
# 5

## 5.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS

### OPERAÇÃO EM CRUZEIROS

De referir ainda que em 2021, o número de tripulantes a bordo das embarcações foi de 22 255, número superior ao número de passageiros, indicativo da retoma na atividade ao nível de reposicionamento dos navios mas na ausência de um efetivo de passageiros, longe do tradicional.

**Gráfico 21: Total de passageiros e tripulantes em navios de cruzeiro**



A tabela abaixo demonstra a importância que o segmento cruzeiros tem tido no total de faturação da Portos dos Açores. O ano de 2018, foi um dos melhores anos de sempre da empresa, tendo atingido um peso percentual de 4,3% no total do volume de negócios.

Por outro lado como se pode observar em 2020 e 2021 a faturação pelos motivos já amplamente explanados neste relatório de contas, foram bastante reduzidas.

**Tabela 25: Peso percentual da faturação dos cruzeiros**

	Número de Escalas	Número de Passageiros	Faturação de cruzeiros	Faturação total da empresa	Peso percentual
2018	138	164 074	896 644€	20 924 958€	4,3%
2019	142	148 950	879 514€	21 475 558€	4,1%
2020	19	21 012	163 239€	19 427 273€	0,8%
2021	97	21 296	274 286€	20 844 013€	1,3%

# ÁREAS DE NEGÓCIO

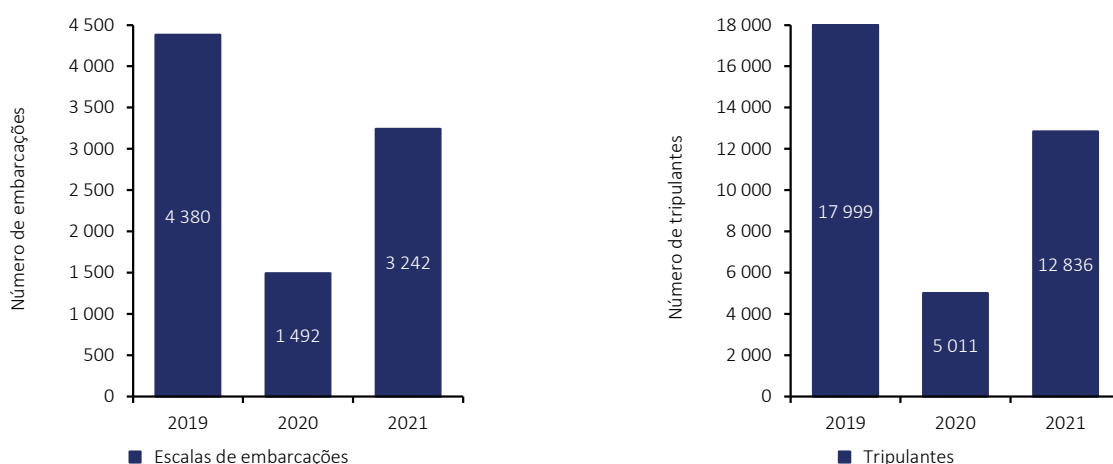
# 5

## 5.3 OPERAÇÕES NÁUTICAS

Nesta atividade de negócio, importa evidenciar a franca recuperação da mesma no ano passado, embora ainda se esteja um pouco longe do período pré-pandémico. A destacar, o facto do número médio de tripulantes por embarcação em 2019 ser de 4,1 e em 2021 ter sido de 3,96, o que evidencia que a dimensão das embarcações a escalar as marinas se manteve praticamente inalterada.

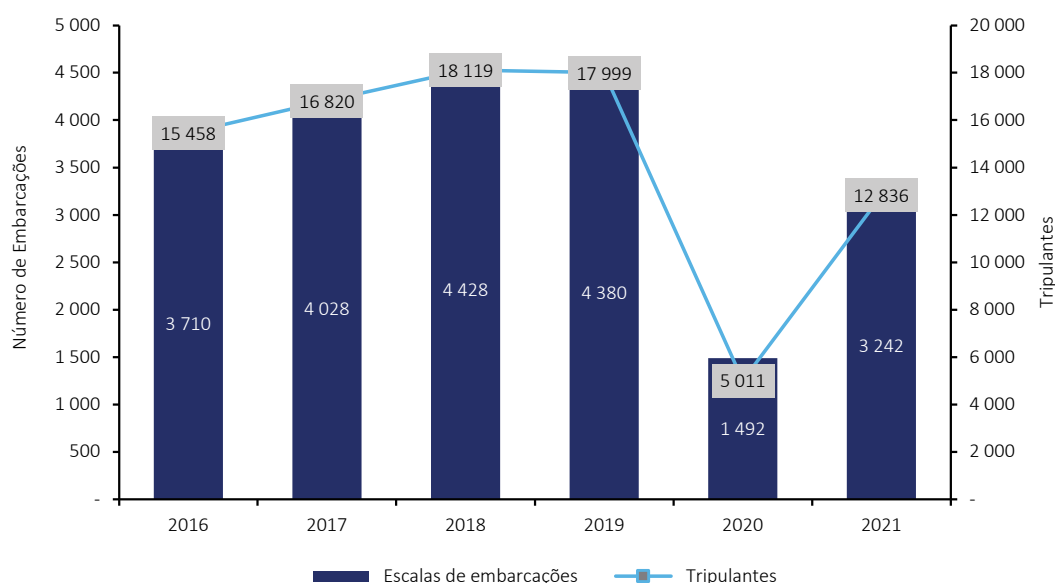
### MOVIMENTAÇÃO NÁUTICA DE RECREIO

Gráfico 22: Número de escalas e de tripulantes de embarcações de recreio



É ainda importante referir que, no caso das escalas e no período 2016-2021, apenas em 2020, por via do confinamento geral e mundial se tenha registado neste indicador o seu nível mais baixo de sempre, sendo que no ano de 2021, surgem valores que anunciam uma possível retoma na atividade náutica e que as mais de três mil embarcações se aproximam do início de crescimento em 2016.

Gráfico 23: Escalas de embarcações de recreio



# 6

## INVESTIMENTO



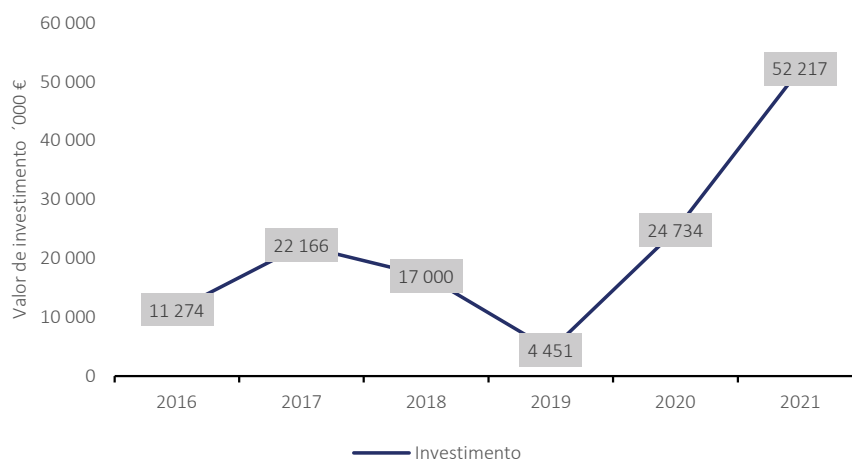
# INVESTIMENTO

## 6.1 EXECUÇÃO EM 2021

A Portos dos Açores, no âmbito do Plano de Investimentos aprovado para o ano de 2021, desenvolveu um conjunto de projetos de investimento, cujo montante global ascendeu a 52,22 milhões de euros.

Como se pode verificar, este foi o valor mais elevado no período 2016-2021, fruto da empreitada do porto de Ponta Delgada e das empreitadas relacionadas com o furacão Lorenzo, um pouco por todo o arquipélago, mas com grande incidência, na ilha das Flores.

GRÁFICO 24: INVESTIMENTO TOTAL POR ANO



Durante o ano de 2021, a Portos dos Açores teve várias empreitadas em execução, algumas iniciadas no próprio ano e outras que iniciaram em 2020 e anos anteriores, observando-se, assim, a par com o ocorrido no ano anterior, um aumento muito expressivo no volume global de investimento de 111,11 por cento face ao volume global de investimento de 2020, que havia totalizado 24,73 milhões de euros. Ressalva-se que o investimento realizado durante o ano de 2021, diz respeito maioritariamente à tipologia de infraestruturas, dado que apenas cerca de 3,76% (1,96 milhões de euros) correspondem a investimento em equipamentos.

TABELA 26: INVESTIMENTO TOTAL POR ILHA

Ilha	Unidade: Euros				
	2019	2020	2021	Var.% 21/19	Var.% 21/20
Santa Maria	305	1 044 820	18 896	6096,20%	-98,19%
São Miguel	648 312	6 995 140	23 680 567	3552,65%	238,53%
Terceira	126 171	7 732 503	6 943 797	5403,49%	-10,20%
Graciosa	0	0	2 000	n.a.	n.a.
São Jorge	66 085	99 808	97 768	47,94%	-2,04%
Pico	1 371 295	1 256 751	3 576 500	160,81%	184,58%
Faial	44 224	440 252	1 145 489	2490,22%	160,19%
Flores	1 481 086	6 802 978	16 496 656	1013,82%	142,49%
Corvo	493 812	9 748	2 112	-99,57%	-78,34%
Não desagregadas	219 222	352 076	253 430	15,60%	-28,02%
<b>Total</b>	<b>4 450 512</b>	<b>24 734 077</b>	<b>52 217 215</b>	<b>1073,29%</b>	<b>111%</b>

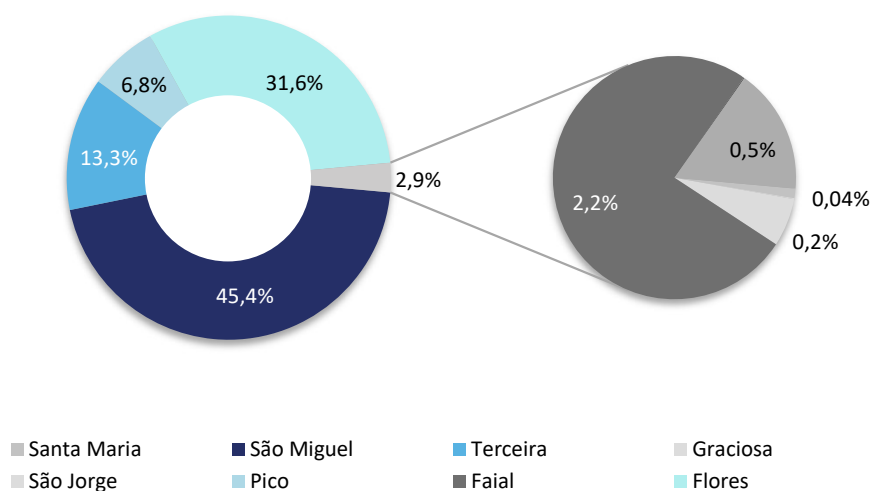
Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# INVESTIMENTO

## 6.1 EXECUÇÃO EM 2021

No ano de 2021, a ilha que regista um maior volume de investimento é São Miguel, que apresenta 45,35 por cento (23,68 milhões de euros) do investimento total da empresa. Este volume de investimento deve-se sobretudo à empreitada de Reperfilamento do Cais -10 (ZH), Repavimentação do Terraplano Portuário e Beneficiação das Redes Técnicas nele Integradas, e Dragagens da Bacia Portuária do Porto de Ponta Delgada, uma vez que a execução desta empreitada corresponde a cerca de 97% por cento do investimento registado na ilha de São Miguel.

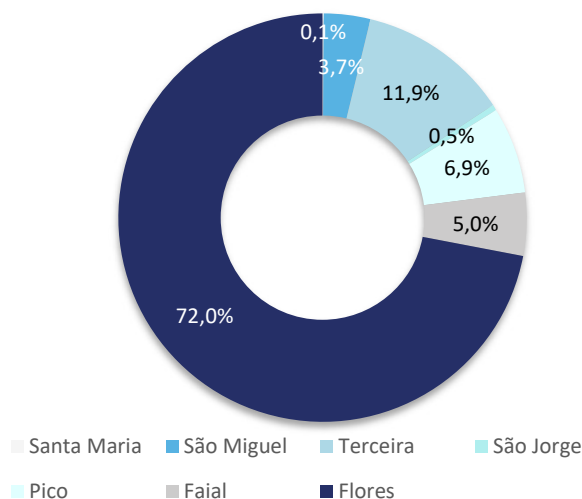
GRÁFICO 25: INVESTIMENTO POR ILHA EM 2021



De salientar que cerca de 41% do investimento realizado em 2021, se refere à reabilitação das infraestruturas e equipamentos sinistrados pela passagem do furacão Lorenzo.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição em específico do investimento por ilha afetada, sendo que se destaca o esforço na recuperação da infraestrutura portuária e náutica na ilha das Flores, local mais afetado.

GRÁFICO 26: INVESTIMENTO POR ILHA EM 2021 NO ÂMBITO DO LORENZO








# INVESTIMENTO

# 6

## 6.2. INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ILHA

De seguida, apresenta-se as principais empreitadas que a Portos dos Açores tem em execução, distribuídas pelas ilhas do arquipélago. Como se pode verificar, merecem destaque as empreitadas de reperfilamento do cais -10 em Ponta Delgada, a construção da rampa ro-ro e trabalhos complementares no porto das Pipas, em Angra do Heroísmo e a reparação dos danos na ilha das Flores no porto e marina, fruto da intempérie que danificou bastantes infraestruturas e equipamentos, em que a empresa opera.

Em termos percentuais pode-se observar que S. Miguel e Terceira assumem uma posição dominante, com cerca de 59% do total do investimento.

		Unidade: Euros	
		Total	%
	<b>Santa Maria</b>		
	• Reparação dos danos na marina, no porto comercial e redes técnicas de Vila do Porto - Lorenzo	18 896	<b>18 896 0,04%</b>
	<b>São Miguel</b>		
	• Rebocador Porto PDL	3 606	
	• Reperfilamento do Cais -10 (ZH), Repavimentação do Terraplino Portuário e Beneficiação das Redes Técnicas nele Integradas, e Dragagens da Bacia Portuária do Porto de Ponta Delgada	22 885 023	
	• Núcleo museológico	1 164	
	• Reparação do cais comercial, redes técnicas do porto de Ponta Delgada e marina - Lorenzo	790 775	<b>23 680 567 45,35%</b>
	<b>Terceira</b>		
	• Requalificação das Oficinas, do Armazém e do Edifício das Operações Portuárias	184 009	
	• Terminal Marítimo de Passageiros PV	1 380	
	• Melhoria das Acessibilidades ao porto e dos Sistemas de Segurança da Operação Ferry Ro-Ro	(3 706)	
	• Construção da Rampa ro-ro e Trabalhos Complementares no Porto das Pipas - Angra do Heroísmo	4 206 777	
	• Reparação dos danos no porto das Pipas e Marina de Angra do Heroísmo - Lorenzo	2 555 338	<b>6 943 797 13,30%</b>
	<b>Graciosa</b>		
	• Reordenamento da área operacional do porto da Praia da Graciosa - construção nova gare	2 000	<b>2 000 0,004%</b>
	<b>São Jorge</b>		
	• Construção de Rampa RO-RO no porto da Calheta	368	
	• Reparação dos danos do cais comercial e da marina das Velas - Lorenzo	97 400	<b>97 768 0,19%</b>

# INVESTIMENTO

## 6.2. INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ILHA

Merecem ainda destaque pela sua envergadura, as empreitadas de construção do novo terminal de passageiros no porto de São Roque do Pico, a reparação dos danos na marina, cais comercial e edifícios do porto da Horta, a intervenção de emergência para operacionalização do porto das Lajes das Flores e a construção de ponte-cais no porto das Lajes das Flores. A Portos dos Açores tem contratualizado com a Região, através de contratos-programa, o financiamentos das suas empreitadas, tendo sido recebido em 2021, a importância de 24,5 milhões de euros.

		Unidade: Euros	
	<b>Pico</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
•	Construção do Novo Terminal de Passageiros do Porto de São Roque do Pico	2 103 618	
•	Reparação dos danos e assinalamento marítimo no porto das Lajes do Pico - Lorenzo	1 447 772	
•	Reparação dos danos causados no porto da Madalena - Lorenzo	23 860	
•	Empreitada de melhoria núcleo pescas SRP	1 250	
		<b>3 576 500</b>	<b>6,85%</b>
	<b>Faial</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
•	Requalificação do Porto Comercial da Horta	76 338	
•	Viatura Ligeira de Passageiros para o Porto da Horta, no Âmbito dos Prejuízos Decorrentes do Furacão Lorenzo	28 262	
•	Reparação dos danos na marina, cais comercial e edifícios do porto da Horta - Lorenzo	1 040 889	
		<b>1 145 489</b>	<b>2,19%</b>
	<b>Flores</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
•	Requalificação do Porto das Poças de Santa Cruz das Flores	1 868 812	
•	Reabilitação da cabeça Molhe Poente NRN LF	1 440	
•	Intervenção de emergência para operacionalização do porto das Lajes das Flores - Lorenzo	3 384 397	
•	Viatura Ligeira de Passageiros para o Porto das Lajes das Flores, Ilha das Flores, no Âmbito dos Prejuízos Decorrentes do Furacão Lorenzo	22 485	
•	Construção de Ponte-Cais no Porto das Lajes da Flores - Lorenzo	11 158 966	
•	Reconstrução e Requalificação do Porto das Lajes das Flores – Lorenzo	60 556	
		<b>16 496 656</b>	<b>31,59%</b>
	<b>Corvo</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
•	Construção Gare Marítima Porto Casa	2 000	
•	Porta-contentores "sideloader" Casa	112	
		<b>2 112</b>	<b>0,004%</b>
	<b>Não desagregadas</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
•	Aquisição de Hardware	27 585	
•	Aquisição de Defensas para os Portos	112	
•	Docagem Rebocador Ilha São Luís	77 840	
•	Docagem Rebocador Bravo	35 539	
•	Dragagens dos Portos de São Roque do Pico, Velas de São Jorge, Praia da Graciosa, Vila do Porto e Calheta de São Jorge	112 240	
•	Proteção Guarda corpos - PDL e HOR	114	
		<b>253 430</b>	<b>0,49%</b>
<b>TOTAL VALOR DE INVESTIMENTO</b>		<b>52 217 215</b>	<b>100%</b>

7

PARTICIPAÇÕES  
FINANCEIRAS

# PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

# 7

## 7.1 ENQUADRAMENTO

As participações financeiras da Portos dos Açores, no final de 2021 englobavam os vários operadores portuários com atividade na Região Autónoma dos Açores.

No que respeita ao controlo ou influência sobre as participações financeiras detidas pela Portos dos Açores, há a distinguir dois tipos de situações. No primeiro caso temos as empresas subsidiárias, conforme detalhe na tabela a seguir, em que existe controlo exclusivo, por via de participações superiores a 50 por cento.

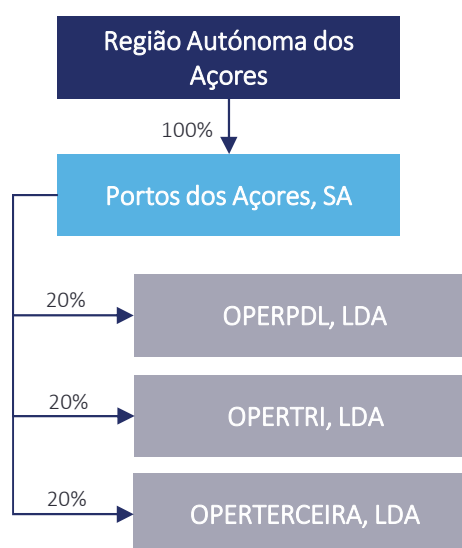
TABELA 27: EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS

Empresas	Sede	Proporção do capital detido		Total
		Direta	Indireta	
Naval Canal – Estaleiros de Construção e Reparação Naval, Lda.	Horta	100%	0%	100%

Relativamente à empresa Naval Canal, que exerce a sua atividade de construção de embarcações no porto da Madalena do Pico, encontra-se em curso o procedimento de alienação, tendo o Governo Regional, através da resolução do Conselho de Governo nº 178/2021, de 22 de julho, autorizado a Portos dos Açores a alienar à Tecnovia Açores as quotas representativas da totalidade do capital social, pelo valor de 45 054 euros.

### EMPRESAS ASSOCIADAS

No segundo caso, ou seja, das empresas e entidades associadas, o nível de controlo ou influência sobre a gestão é consideravelmente menor do que na primeira situação, o que decorre diretamente da menor percentagem de participação no capital. As empresas a considerar neste segundo caso são as representadas na figura ao lado.



Na seção que se segue são apresentadas referências sobre a atividade desenvolvida pelas empresas participadas, com relevância no setor marítimo-portuário, com destaque particular para os operadores portuários, encontrando-se no [ANEXO II PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS](#), os respetivos balanços e demonstrações de resultados.

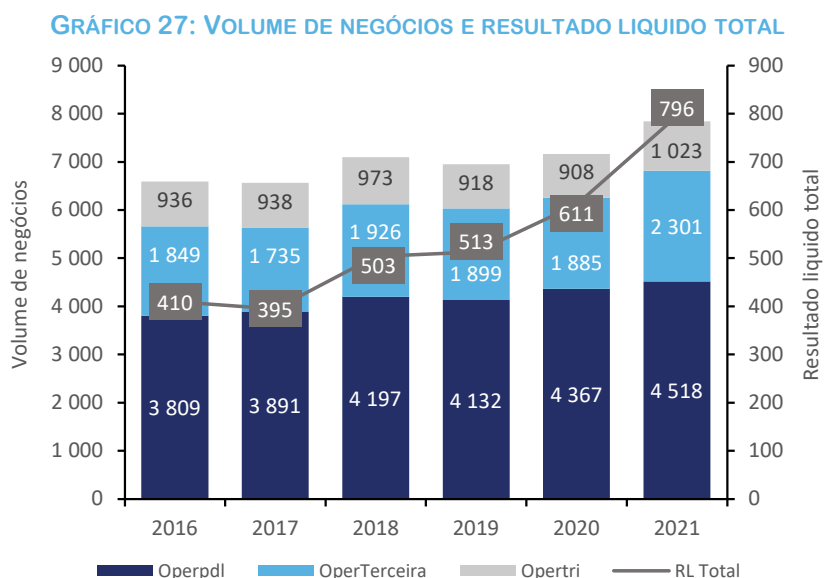
# PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

7

## 7.2 OPERADORES PORTUÁRIOS

A Portos dos Açores possui uma participação de 20 por cento em cada um dos operadores portuários da Região Autónoma dos Açores, a saber: OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.; OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.; e OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda. No exercício de 2021 estas empresas obtiveram resultados líquidos positivos, conforme se pode observar no gráfico abaixo.

O volume de negócios do conjunto dos operadores portuários atingiu cerca 7,8 milhões de euros, sendo a OPERPDL responsável por 58 por cento desse total. Saliente-se que todos os operadores registaram variações ligeiramente positivas face ao ano anterior, apesar do contexto pandémico.



Os indicadores obtidos para os dois últimos anos são em geral bastante favoráveis para todos os operadores, sendo de destacar, os vários indicadores de rentabilidade com taxas muito atrativas; o indicador de liquidez pelas elevadas disponibilidades que cada um dos operadores detém e a solvabilidade também dos três operadores, demonstrando a sua solidez financeira.

**TABELA 28: INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS DOS OPERADORES PORTUÁRIOS**

	OPERPDL		OPERTERCEIRA		OPERTRI	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020
<b>Rentabilidade das vendas</b> (Resultado operacional/(Vendas+Prestação de Serviços))	12%	11%	10%	11%	18%	7%
<b>Rentabilidade do ativo</b> (Resultado operacional/Ativo total)	19%	21%	7%	7%	15%	6%
<b>Rentabilidade dos capitais próprios</b> (Resultado líquido/Capitais próprios)	26%	29%	8%	8%	15%	6%
<b>Liquidez geral</b> (Ativo corrente/Passivo corrente)	257%	234%	727%	869%	375%	496%
<b>Autonomia financeira</b> (Capital próprio/Ativo total líquido)	63%	60%	71%	69%	77%	83%
<b>Solvabilidade</b> (Capital próprio/Passivo total)	171%	149%	247%	227%	336%	495%

Fonte: OPERPDL, OPERTERCEIRA, OPERTRI

# 8

## ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

# 8

## 8.1 RESULTADOS

### RESULTADO OPERACIONAL

O presente capítulo pretende evidenciar os resultados financeiros da Portos dos Açores em 2021, comparando-os com os dois anos anteriores e salientando os aspetos mais pertinentes que conduziram à formação dos resultados da empresa.

A Portos dos Açores, como única administração portuária da Região Autónoma dos Açores tem uma atenção especial à sua sustentabilidade económica, considerando sempre as especificidades próprias de cada ilha e de cada porto. No ano de 2021, a empresa encerrou o exercício com um **RESULTADO LÍQUIDO** negativo de 302 mil euros, traduzindo os ganhos operacionais que a empresa alcançou durante o ano e, fruto de um conjunto de medidas implementadas, quer ao nível dos seus gastos, quer ao nível dos seus rendimentos.

TABELA 29: FORMAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO

Resultados	2019*	2020	2021	Var.% 21/19	Var.% 21/20
Resultado operacional	(14 980 765)	(215 154)	1 257 180	108,39%	684,32%
Resultado financeiro	(2 064 696)	(1 839 458)	(1 536 052)	25,60%	16,49%
Resultado antes de impostos	(17 045 461)	(2 054 613)	(278 872)	98,36%	86,43%
Imposto sobre o rendimento	(24 184)	(10 632)	(22 937)	5,16%	-115,74%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(17 069 646)</b>	<b>(2 065 244)</b>	<b>(301 809)</b>	<b>98,23%</b>	<b>85,39%</b>

\* - Reexpresso

Unidade: euro

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Ao nível do **RESULTADO OPERACIONAL** da Portos dos Açores é sempre de referir a influencia do peso das rubricas como gastos com o pessoal e gastos de depreciação e de amortização.

O **RESULTADO FINANCEIRO** reflete praticamente o valor que a empresa suporta anualmente com encargos sobre a dívida financeira.

Como se pode observar em pleno período pandémico, a empresa conseguiu obter **RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS**, quase positivos, em resultado do desempenho já evidenciado através dos indicadores da atividade, que apresentam crescimento em todas os processos e segmentos de atividade.

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

# 8

## 8.1 RESULTADOS

### RESULTADO OPERACIONAL | RENDIMENTOS OPERACIONAIS

O **VOLUME DE NEGÓCIOS** registado no ano de 2021, registou um acréscimo da ordem dos 7,5%. Este acréscimo foi muito impulsionado principalmente pelo aumento de 11% verificado nas atividades relacionadas com prestação de serviços a navios em resultado do aumento do número de navios de cruzeiro, também com um aumento significativo ao nível dos serviços prestados à carga/descarga 5,7%, mas o maior crescimento foi o verificado ao nível das operações náuticas com um crescimento na ordem dos 23%. De referir que o decréscimo que se verifica nas atividades relacionadas com a gestão dominial é compensado com as transferências ao abrigo da Portaria n.º 39/2019 em resultado das moratórias aplicadas nas licenças de ocupação.

TABELA 30: COMPOSIÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Atividades	2019	2020	2021	Var.% 21/19	Var.% 21/20
Unidade: euros					
<b>1. Operações Portuárias</b>	<b>18 230 219</b>	<b>17 450 622</b>	<b>18 763 540</b>	<b>2,93%</b>	<b>7,52%</b>
Coordenação Operações Portuárias	44 168	65 876	2 881	-93,48%	-95,63%
<b>Serviços a Navio</b>	<b>7 397 829</b>	<b>6 940 310</b>	<b>7 717 409</b>	<b>4,32%</b>	<b>11,20%</b>
Gestão Operacional a Navio	3 679 132	4 118 840	3 831 239	4,13%	-6,98%
Pilotagem	1 153 973	733 760	911 775	-20,99%	24,26%
Amarração	865 137	733 272	1 348 173	55,83%	83,86%
Serviços Marítimos	1 107 406	1 089 038	1 206 400	8,94%	10,78%
Abastecimento de Água a Navio	60 821	51 714	58 533	-3,76%	13,19%
Forn. de Energia Elétrica a Navio	2 280	0	8 519	273,68%	n.a
Recolha de Resíduos a Navio	529 080	213 688	352 770	-33,32%	65,09%
<b>Serviços à Descarga/Carga</b>	<b>10 788 222</b>	<b>10 444 435</b>	<b>11 043 198</b>	<b>2,36%</b>	<b>5,73%</b>
Gestão Operacional a Descarga/Carga	4 654 224	3 925 408	3 671 958	-21,10%	-6,46%
Transporte e Movimentação	5 162 042	5 480 819	6 227 065	20,63%	13,62%
Armazenagem/Parqueamento	666 581	637 131	741 730	11,27%	16,42%
Forn. Energia Elétrica a Contentor	222 199	252 357	267 419	20,35%	5,97%
Limp. Recolha Resíduos à Des/Carga	0	10 332	15 461	n.a	49,65%
Estiva	83 176	138 389	119 565	43,75%	-13,60%
<b>Serviços a Passageiros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>51</b>	<b>n.a</b>	<b>n.a</b>
Gestão Operac. Serviços Passageiro	0	0	51	n.a	n.a
Cruzeiristas	0	0	0	n.a	n.a
<b>2. Operações Náuticas</b>	<b>1 239 412</b>	<b>772 086</b>	<b>950 108</b>	<b>-23,34%</b>	<b>23,06%</b>
Serviços a embarcações em água	1 038 196	628 770	730 358	-29,65%	16,16%
Serviços a embarcações em seco	201 216	143 316	219 750	9,21%	53,33%
<b>3. Gestão Dominial</b>	<b>2 005 926</b>	<b>1 204 565</b>	<b>1 130 364</b>	<b>-43,65%</b>	<b>-6,16%</b>
Gestão Dominial	1 886 335	1 199 143	1 129 647	-40,11%	-5,80%
Piscinas	119 591	5 422	717	-99,40%	-86,77%
<b>Total (1+2+3)</b>	<b>21 475 557</b>	<b>19 427 273</b>	<b>20 844 013</b>	<b>-2,94%</b>	<b>7,29%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 8.1 RESULTADOS

### RESULTADO OPERACIONAL | GASTOS OPERACIONAIS

Os **GASTOS OPERACIONAIS** de 2021, apresentam um comportamento com algumas alterações substanciais, face às ocorridas no ano imediatamente anterior, nomeadamente no que concerne ao custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (decréscimo de 84,6%), associado à concessão da bomba de combustível, aos fornecimentos e serviços externos, com uma variação positiva muito residual, aos gastos com pessoal, também com variação negativa residual e aos gastos/reversões com depreciação e amortização que aumentaram no período 9,3%.

É ainda de salientar a variação total dos gastos operacionais de 4,7% face ao ano anterior e de diminuição de 4,9% face a 2019, contribuindo decisivamente para a obtenção do resultado líquido alcançado em 2021.

Efetuada a comparação entre o orçamentado para o ano de 2021 pode-se verificar que o orçamento foi totalmente executado com 102,8%, com as rubricas de fornecimentos e serviços externos a ficarem abaixo das previsões da empresa, enquanto as rubricas de gastos com depreciação e amortização (2021 foi um ano de grande investimento para a Portos dos Açores ao nível de infraestruturas), provisões e outros gastos, a superarem o valor orçamentado.

**TABELA 31: GASTOS OPERACIONAIS**

Gastos operacionais	2019	2020	2021	Var.% 21/20	Unidade: euros	
					Orç.2021	Executado
CMVMC	108 160	44 649	6 879	-84,59%	-	0,00%
Fornecimentos e serviços externos	7 567 398	6 800 082	6 861 876	0,91%	6 941 034	98,86%
Gastos com o pessoal	13 038 795	13 021 096	13 038 840	0,14%	13 150 745	99,15%
Gastos/reversões depreciação e amortização	4 235 462	4 349 400	4 754 530	9,31%	3 850 456	123,48%
Perdas por imparidade	415 461	-	-	n.a	200 000	0,00%
Provisões	91 120	171 939	155 540	-9,54%	101 486	153,26%
Outros gastos	689 954	584 386	186 753	-68,04%	77 747	240,21%
<b>Total</b>	<b>26 146 349</b>	<b>24 971 552</b>	<b>25 004 418</b>	<b>4,70%</b>	<b>24 321 468</b>	<b>102,81%</b>
n.a. - não aplicável						

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 8.1 RESULTADOS

### RESULTADO OPERACIONAL | GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com o pessoal, principal componente dos gastos operacionais da empresa, atingiram em 2021 um valor total de 13,04 milhões de euros, mais 17,7 milhares de euros do que em 2020, o que corresponde a um aumento de 0,14%, ou seja, permaneceram praticamente inalterados.

Saliente-se também que esta rubrica foi ligeiramente inferior ao orçamentado pela empresa.

TABELA 32: GASTOS COM O PESSOAL

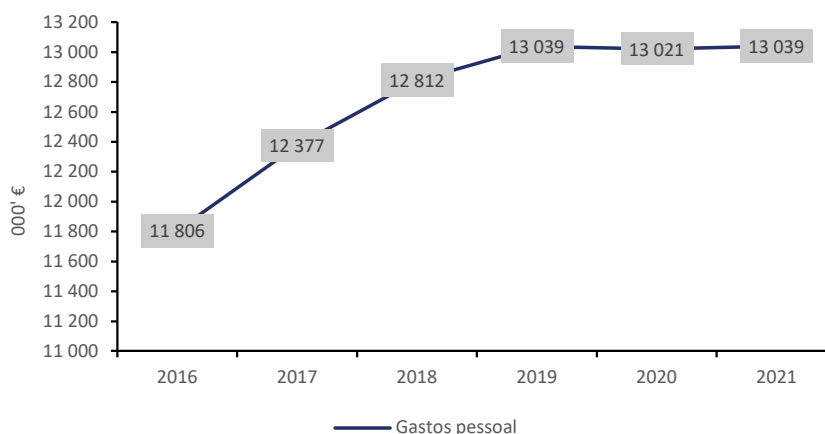
Unidade: euros

Rubrica	2019	2020	2021	Var.% 21/19		Var.% 21/20	
				Valor	%	Valor	%
Remunerações do pessoal	10 166 797	10 183 347	10 140 262	(26 535)	-0,26%	(43 084)	-0,42%
Encargos sobre remunerações	2 329 715	2 314 874	2 304 050	(25 665)	-1,10%	(10 824)	-0,47%
Remunerações dos órgãos sociais	192 317	216 131	189 720	(2 597)	-1,35%	(26 411)	-12,22%
Seguros acid. trabalho/doenças prof.	178 636	161 941	182 008	3 372	1,89%	20 067	12,39%
Outros gastos com o pessoal	171 331	144 804	222 801	51 470	30,04%	77 997	53,86%
<b>Total Gastos com o pessoal</b>	<b>13 038 796</b>	<b>13 021 096</b>	<b>13 038 840</b>	<b>44</b>	<b>0,00%</b>	<b>17 744</b>	<b>0,14%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Como se pode observar no gráfico abaixo, os gastos com pessoal têm estabilizado nos últimos três anos, fruto da estabilidade do quadro de pessoal da empresa.

GRÁFICO 28: GASTOS COM O PESSOAL



# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 8.1 RESULTADOS

### RESULTADO OPERACIONAL | GASTOS COM PESSOAL

As remunerações normais e adicionais (onde se englobam o subsídio de alimentação e o pagamento de horas extraordinárias), são as componentes das Remunerações do pessoal que apresentam acréscimo, face a 2020. Merece especial destaque a rubrica das remunerações acessórias (onde se englobam os serviços especiais de reboque e subsídio de transporte em viatura de aluguer), que registaram uma forte diminuição.

TABELA 33: REMUNERAÇÕES DO PESSOAL

Unidade: euros

Remunerações do pessoal	2019*	2020	2021	Var.% 21/19		Var.% 21/20	
				Valor	%	Valor	%
Remunerações normais	8 279 126	8 441 466	8 459 880	180 754	2,18%	18 414	0,22%
Remunerações adicionais	1 815 504	1 564 663	1 585 306	(230 198)	-12,68%	20 643	1,32%
Remunerações acessórias	72 167	177 218	95 077	22 910	31,75%	(82 141)	-46,35%
<b>Total</b>	<b>10 166 797</b>	<b>10 183 347</b>	<b>10 140 262</b>	<b>(26 535)</b>	<b>-0,26%</b>	<b>(43 085)</b>	<b>-0,42%</b>

\* - Reexpresso Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro abaixo faz a comparação das remunerações normais dos últimos três anos, e também estas registaram variações bastante reduzidas, por via da estabilização do quadro de pessoal da empresa.

TABELA 34: REMUNERAÇÕES NORMAIS

Unidade: euros

Remunerações normais	2019*	2020	2021	Var.% 21/19		Var.% 21/20	
				Valor	%	Valor	%
Vencimentos	5 033 919	5 104 015	5 156 717	122 798	2,44%	52 702	1,03%
Subsídios de férias e natal	951 047	989 031	1 007 912	56 865	5,98%	18 881	1,91%
Isenção de horário de trabalho	1 581 269	1 638 927	1 585 341	4 072	0,26%	(53 586)	-3,27%
Diuturnidades	459 302	466 744	453 801	(5 501)	-1,20%	(12 943)	-2,77%
Restantes	253 589	242 749	256 110	2 521	0,99%	13 361	5,50%
<b>Total</b>	<b>8 279 126</b>	<b>8 441 466</b>	<b>8 459 880</b>	<b>180 754</b>	<b>2,18%</b>	<b>18 414</b>	<b>0,22%</b>

\* - Reexpresso Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 8.1 RESULTADOS

### RESULTADO OPERACIONAL | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos (FSE) são a segunda parcela mais importante dos gastos operacionais, tendo atingido em 2021, um total de 6,86 milhões de euros, com uma variação positiva de 0,9%, face ao valor registado em 2020. Esta variação explica-se principalmente pelo elevado decréscimo das rubricas de serviços especializados e deslocações, estadas e transportes.

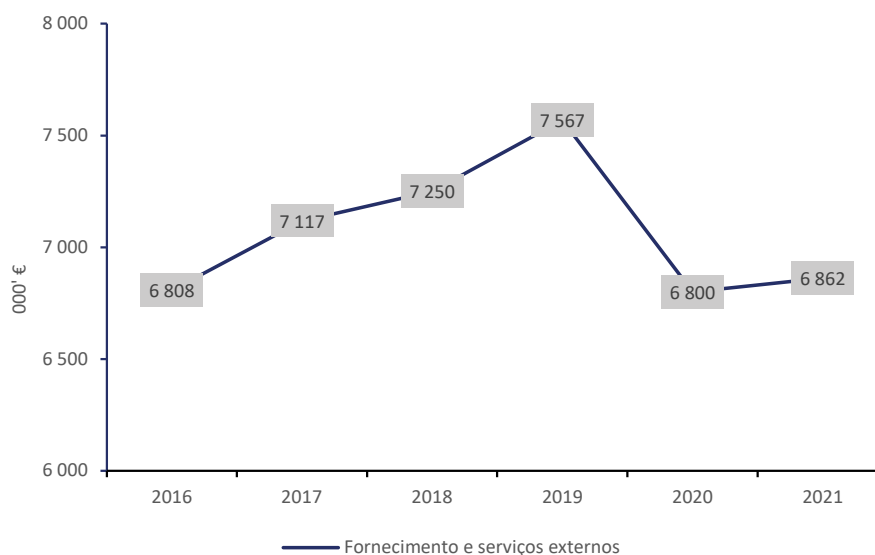
TABELA 35: FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos	2019	2020	2021	Var.% 21/19		Var.% 21/20	
				Valor	%	Valor	%
Serviços especializados	3 366 426	2 923 112	2 698 686	(667 740)	-19,84%	(224 426)	-8,32%
Subcontratos	1 629 594	1 516 160	1 795 135	165 541	10,16%	278 975	15,54%
Energia e outros fluídos	1 534 376	1 336 268	1 329 665	(204 711)	-13,34%	(6 603)	-0,50%
Serviços diversos	768 574	874 747	894 834	126 260	16,43%	20 087	2,24%
Deslocações, estadas e transportes	157 393	66 179	55 745	(101 648)	-64,58%	(10 434)	-18,72%
Materiais	111 035	83 615	87 811	(23 224)	-20,92%	4 196	4,78%
<b>Total FSE</b>	<b>7 567 398</b>	<b>6 800 082</b>	<b>6 861 876</b>	<b>(705 522)</b>	<b>-9,32%</b>	<b>61 794</b>	<b>0,90%</b>

Unidade: euros  
Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Através do gráfico abaixo é possível uma melhor visualização da variação dos últimos três anos desta rubrica.

GRÁFICO 29: FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS



# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

# 8

## 8.1 RESULTADOS

### RESULTADO OPERACIONAL | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O quadro abaixo, demonstra a decomposição da rubrica serviços especializados nas suas várias sub-rubricas, verificando-se que a rubrica de honorários é aquela que registou maior variação negativa, seguindo-se a publicidade e propaganda, conservação e reparação e por último a vigilância e segurança.

Sobressaem ainda os gastos associados à conservação e reparação e à vigilância e segurança com uma variação de cerca de 280 mil euros face a 2020 e mais de 600 mil euros face a 2019.

**TABELA 36: SERVIÇOS ESPECIALIZADOS**

Unidade: euros

Rubrica	2019	2020	2021	Var.% 21/19		Var.% 21/20	
				Valor	%	Valor	%
Vigilância e segurança	1 220 780	1 032 415	927 590	(293 190)	-24,02%	(104 824)	-10,15%
Conservação e reparação	1 487 143	1 336 554	1 159 997	(327 146)	-22,00%	(176 557)	-13,21%
Trabalhos especializados	566 705	406 647	536 616	(30 089)	-5,31%	129 968	31,96%
Honorários	48 795	113 437	42 940	(5 855)	-12,00%	(70 497)	-62,15%
Serviços Bancários	24 035	16 478	18 910	(5 125)	-21,32%	2 431	14,75%
Publicidade e Propaganda	18 967	17 581	12 633	(6 334)	-33,39%	(4 948)	-28,14%
<b>Total Serviços especializados</b>	<b>3 366 425</b>	<b>2 923 112</b>	<b>2 698 686</b>	<b>(667 739)</b>	<b>-19,84%</b>	<b>(224 426)</b>	<b>-7,68%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro abaixo representa de forma segregada os custos com recurso à subcontratação de serviços, tendo-se registado aqui um acréscimo de 18% entre os anos de 2021 e 2020 e de 10% face a 2019. A rubrica da recolha de Resíduos com uma variação negativa de mais de 147 mil euros, face a 2019, foi aquela que registou a maior variação em termos absolutos, seguindo-se os serviços de amarração.

Em sentido contrário temos a rubrica de serviços auxiliares das marinas com mais de 100 mil euros, que se deve à reclassificação dos serviços de zeladores da Marina de Ponta Delgada, que estavam a ser contabilizados como serviços de limpeza, higiene e conforto.

**TABELA 37: SUBCONTRATOS**

Unidade: euros

Rubrica	2019	2020	2021	Var.% 21/19		Var.% 21/20	
				Valor	%	Valor	%
Serviço Parqueamento	346 345	330 148	347 160	815	0,24%	17 012	5,15%
Gestão Portas do Mar	601 096	755 424	761 624	160 528	26,71%	6 200	0,82%
Estiva	70 139	85 552	86 077	15 938	22,72%	525	0,61%
Recolha Resíduos	341 973	155 763	194 239	(147 734)	-43,20%	38 476	24,70%
Recolha Oleos Usados	1 431	53	-	(1 431)	-100,00%	(53)	-100,00%
Serviço Nadador Salvador	33 395	25 552	29 569	(3 826)	-11,46%	4 018	15,72%
Lanchas	165 267	101 123	149 674	(15 593)	-9,44%	48 551	48,01%
Serviços Amarração	24 501	8 924	8 978	(15 524)	-63,36%	54	0,61%
Serviços Auxiliares Marinas	-	10 000	111 636	111 636	n.a	101 636	1016,36%
Outros	45 446	43 623	106 178	60 732	133,64%	62 555	143,40%
<b>Total Subcontratos</b>	<b>1 629 594</b>	<b>1 516 160</b>	<b>1 795 135</b>	<b>165 541</b>	<b>10,16%</b>	<b>278 975</b>	<b>18,40%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 8.1 RESULTADOS

### RESULTADO OPERACIONAL | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Uma das rubricas com expressão substancial na estrutura de gastos operacionais da empresa é a rubrica de energia e fluídos. O quadro abaixo demonstra que entre 2021 e 2020 a sua variação foi muito residual, ou seja de apenas 0,5%, em comparação com 2019 que tinha sido de 13,3%. A Portos dos Açores faz uma gestão muito rigorosa destes custos, atendendo à sua dimensão e peso no computo geral de resultados.

Ao nível das maiores variações negativas, face ao ano anterior, temos os outros fluídos (21,85%), a água (12,68%) e a eletricidade (5,01%). Em sentido contrário registou-se a subida no gastos em combustíveis, da ordem dos 12%.

TABELA 38: ENERGIA E FLUÍDOS

Unidade: euros

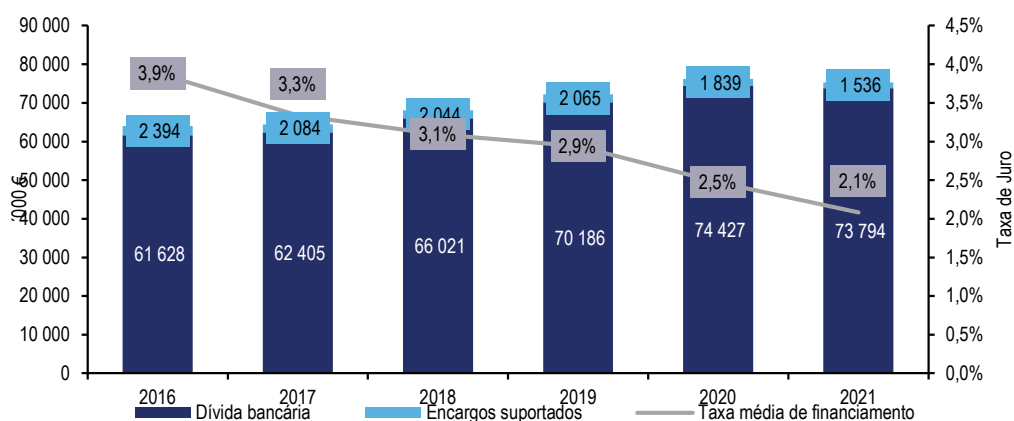
Rubrica	2019	2020	2021	Var.% 21/19		Var.% 21/20	
				Valor	%	Valor	%
Eletricidade	611 155	519 631	493 574	(117 581)	-19,24%	(26 057)	-5,01%
Combustíveis	604 733	531 378	594 562	(10 171)	-1,68%	63 184	11,89%
Água	225 181	202 686	176 996	(48 185)	-21,40%	(25 691)	-12,68%
Outros fluídos	93 307	82 573	64 533	(28 774)	-30,84%	(18 040)	-21,85%
<b>Total Energia e fluídos</b>	<b>1 534 376</b>	<b>1 336 268</b>	<b>1 329 665</b>	<b>(204 711)</b>	<b>-13,34%</b>	<b>(6 603)</b>	<b>-0,49%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

### EVOLUÇÃO DA DÍVIDA BANCÁRIA E DOS ENCARGOS

Uma das rubricas que merece toda a atenção da Portos dos Açores é a rubrica de encargos financeiros e sua relação com a dívida bancária. Ao analisar-se o gráfico abaixo verifica-se que, em 2021, a dívida financeira manteve-se estável face ao ano anterior, mas a taxa global de encargos baixou muito significativamente. Tal deveu-se à continua renegociação dos financiamentos pela empresa e às condições favoráveis dos mercados financeiros, no que às taxas de referência, dizem respeito.

GRÁFICO 30: EVOLUÇÃO DA DÍVIDA E ENCARGOS





# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 8.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A análise da demonstração de resultados da empresa é um exercício que se torna obrigatório efetuar tendo em conta as várias rubricas que a compõem. Através do quadro abaixo, pode-se verificar que o volume total de **SERVIÇOS PRESTADOS** aumentou cerca de 7% face ao ano anterior, confirmando-se aquilo que alguns indicadores operacionais já indicavam e que se relaciona com a recuperação económica da Portos dos Açores face ao ano de 2020. Este valor face a 2019 refletiu uma diminuição de quase três por cento.

Destacam-se ainda as rubricas de **OUTROS RENDIMENTOS**, onde são contabilizados os subsídios ao investimento, com uma variação positiva de 7% face ao ano anterior.

Em termos de custos, destaque para o controlo muito rigoroso dos custos com **FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS** e com o **PESSOAL**, com uma variação muito reduzida.

O **RESULTADO OPERACIONAL** regista em 2021, um valor bastante positivo, demonstrando que a empresa conseguiu face à pandemia uma situação bastante favorável, apesar de todos os problemas que o COVID trouxe à economia dos Açores.

Uma última referência ao **RESULTADO LÍQUIDO**, cujo valor é sem dúvida o melhor valor desde que alteração o modelo em 2011, com a fusão por incorporação, das anteriores três administrações portuárias.

TABELA 39: DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	2019	2020	2021	Var.% 21/19		Var.% 21/20	
				Valor	%	Valor	%
Vendas e serviços prestados	21 475 557	19 427 273	20 844 013	(631 544)	-3%	1 416 739	7%
Subsídios à exploração	138 442	1 291 970	1 098 522	960 080	693%	(193 449)	-18%
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	(14 277 138)	122 236	159 115	14 436 254	101%	36 879	23%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(108 160)	(44 649)	(6 879)	101 280	94%	37 770	549%
Fornecimentos e serviços externos	(7 567 398)	(6 800 082)	(6 861 876)	705 522	9%	(61 794)	-1%
Gastos com o pessoal	(13 038 795)	(13 021 096)	(13 038 840)	(45)	0,00%	(17 744)	0,14%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(415 461)	13 453	(56 396)	359 064	86%	(69 849)	-124%
Provisões (aumentos/reduções)	(91 120)	(171 939)	(155 540)	(64 420)	-71%	16 399	11%
Outros rendimentos	3 828 724	3 901 466	4 216 345	387 621	10%	314 879	7%
Outros gastos	(689 954)	(584 386)	(186 753)	503 201	73%	397 633	213%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>(10 745 303)</b>	<b>4 134 245</b>	<b>6 011 710</b>	<b>16 757 013</b>	<b>156%</b>	<b>1 877 465</b>	<b>31%</b>
						-	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(4 235 462)	(4 349 400)	(4 754 530)	(519 068)	-12%	(405 130)	-9%
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)						-	
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(14 980 765)</b>	<b>(215 154)</b>	<b>1 257 180</b>	<b>16 237 945</b>	<b>108%</b>	<b>1 472 335</b>	<b>117%</b>
						-	
Juros e rendimentos similares obtidos	3	6	9	6	188%	4	37%
Juros e gastos similares suportados	(2 064 700)	(1 839 464)	(1 536 062)	528 638	26%	303 402	20%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(17 045 461)</b>	<b>(2 054 613)</b>	<b>(278 872)</b>	<b>16 766 589</b>	<b>98%</b>	<b>1 775 741</b>	<b>-637%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(24 184)	(10 632)	(22 937)	1 247	5%	(12 305)	-54%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(17 069 646)</b>	<b>(2 065 244)</b>	<b>(301 809)</b>	<b>16 767 837</b>	<b>98%</b>	<b>1 763 435</b>	<b>584%</b>

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 8.3. INDICADORES

### FUNDOS LIBERTOS

Os fundos libertos pela empresa apresentam um valor positivo de 4,5 milhões de euros no final de 2021, registando uma variação muito expressiva face a 2020 e sobretudo como consequência da diminuição do resultado líquido negativo do período.

TABELA 40: FUNDOS LIBERTOS

Fundos Libertos	2019*	2020	2021	Unidade: euro	
				Var.% 21/20	
Resultado líquido do período	(17 069 646)	(2 065 245)	(301 809)	85,39%	
Gastos de depreciação e de amortização	4 235 462	4 349 400	4 754 530	9,31%	
Imparidades/Provisões	506 580	158 486	56 396	-64,42%	
<b>Fundos libertos</b>	<b>(12 327 603)</b>	<b>2 442 641</b>	<b>4 509 118</b>	<b>84,60%</b>	

\* - Reexpresso

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

### FUNDO DE MANEIO

Em 2021, o fundo de maneiio da Portos dos Açores atingiu um valor positivo de cerca de 72 milhões de euros, consideravelmente melhor em 20 por cento, face a 2020. Todas as rubricas do passivo corrente registaram uma diminuição em valor, face ao ano anterior, demonstrando um esforço da empresa em melhorar o seu saldo de tesouraria, recorrendo à alternativa de contrair empréstimos de médio e longo prazos para fazer face às despesas de curto prazo. O ativo corrente também regista uma melhoria significativa, com um aumento, em valor relativo, de cerca de 36 por cento, face ao ano anterior.

TABELA 41: FUNDO DE MANEIO

Fundo de Maneio	2019*	2020	2021	Var.% 21/19		Var.% 21/20	
				Valor	%	Valor	%
Ativo corrente	30 573 259	71 032 961	95 958 023	65 384 764	213,86%	24 925 062	35,09%
Passivo corrente	15 508 570	10 688 241	23 542 009	8 033 439	51,80%	12 853 767	120,26%
<b>Fundo de maneiio</b>	<b>15 064 690</b>	<b>60 344 719</b>	<b>72 416 015</b>	<b>57 351 325</b>	<b>380,70%</b>	<b>12 071 295</b>	<b>20,00%</b>

\* - Reexpresso

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 8.3. INDICADORES

### INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Os indicadores correspondentes ao ano em análise, corroboram o já exposto neste capítulo, em unidades monetárias. De uma forma geral, os indicadores de estrutura e endividamento de âmbito económico registaram uma evolução ligeiramente positiva em 2021.

O melhor resultado do rácio gastos com o pessoal e o VAB (valor acrescentado bruto) mostram que a empresa está a conseguir gerar valor económico para cobrir os gastos com pessoal, rubrica esta, a de maior peso nos gastos totais operacionais da Portos dos Açores.

TABELA 42: INDICADORES ECONÓMICOS

Descrição	2019*	2020	2021	Var.% 21/20 (p.p.)
EBITDA/Gastos operacionais	71,73%	20,10%	24,04%	3,94%
EBITDA/Gastos com pessoal	82,41%	31,75%	46,11%	14,36%
Gastos de financiamento/Dívida financeira	2,94%	2,47%	2,08%	-0,39%
Gastos com o pessoal/VAB	44,80%	50,30%	86,50%	36,20%
Rentabilidade das vendas(1)	-69,76%	-1,11%	6,03%	7,14%
Rentabilidade do ativo(2)	-4,26%	-0,05%	0,25%	0,29%
Rentabilidade dos capitais próprios(3)	-7,71%	-0,71%	-0,08%	0,63%

\* - Reexpresso

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

No que respeita aos indicadores financeiros, de liquidez e de funcionamento, salientamos o indicador da autonomia financeira, que teve uma variação positiva de 5,9 por cento dando um contributo positivo na credibilidade da empresa em cumprir com todos os seus compromissos, destacando-se ainda o forte aumento do indicador da solvabilidade.

TABELA 43: INDICADORES FINANCEIROS

Descrição	2019*	2020	2021	Var.% 21/20
Liquidez geral	1,97	6,65	4,08	-38,67%
Autonomia financeira	0,63	0,66	0,70	5,88%
Solvabilidade	1,70	1,94	2,32	19,52%
Cobertura do ativo não corrente	1,05	0,78	1,17	50,14%
Prazo médio de cobrança (n.º dias)	101	98	85	-13,70%
Prazo médio de pagamentos (n.º dias)	74	135	64	-52,65%

\* - Reexpresso

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Merece ainda destaque a enorme diminuição no prazo médio de pagamentos, face ao ano anterior passando de 135 dias para menos de metade ou seja 64 dias. Também a prazo de cobrança reduziu-se permitindo à empresa uma maior e mais atempado encaixe de tesouraria.

# ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 8.3. INDICADORES

### INDICADORES DE GESTÃO

No que respeita aos indicadores financeiros de desempenho da gestão da Portos dos Açores, observam-se que os valores abaixo:

TABELA 44: INDICADORES DE GESTÃO

Indicadores financeiros	2020	2021
<b>Eficiência e atividade</b>		
EBITDA / Custos operacionais	20,81%	29,61%
EBITDA / Custos com pessoal	31,75%	46,11%
Prazo Médio de Pagamentos	67,52	64
<b>Endividamento</b>		
Gastos de financiamento / Dívida Financeira	2,47%	2,08%
<b>Rendibilidade e crescimento</b>		
EBITDA	4 134 245	6 011 710
<b>Proveitos</b>		
EBITDA / Proveitos	16,79%	399,40%
<b>Resultados</b>		
Resultado antes de impostos	(2 054 613)	(278 872)
<b>Outros indicadores financeiros</b>		
Autonomia financeira	66,02%	69,90%
Solvabilidade	194,28%	232,19%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

9

PERSPETIVAS  
FUTURAS

# PERSPETIVAS FUTURAS

## 9

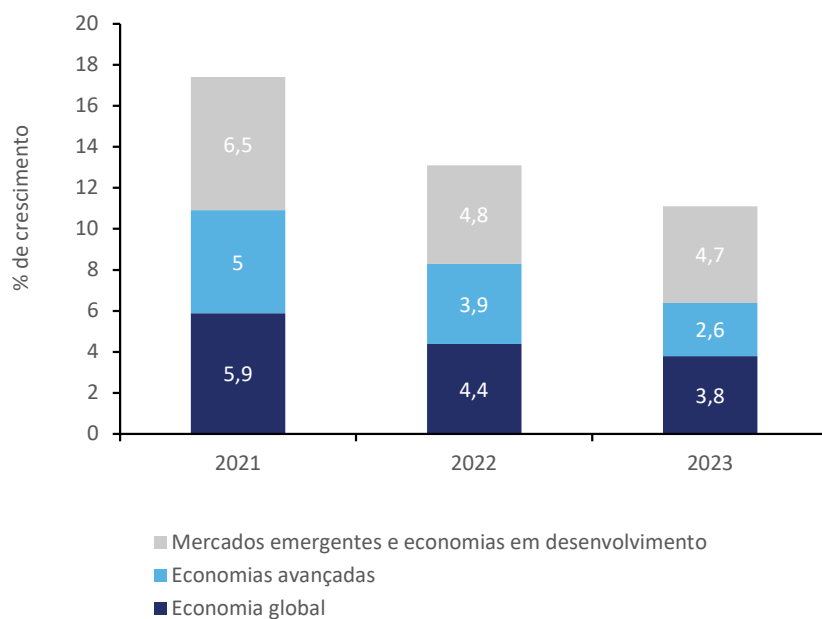
### 9.1. PERSPETIVAS MACROECONÓMICAS

Ao contrário de 2020 e, graças à maior difusão da vacina contra a doença COVID à generalidade da população, os efeitos desta pandemia que paralisou o mundo, foram sendo progressivamente controlados. No ranking mundial, Portugal encontra-se muito bem posicionado, sendo o primeiro país da União Europeia com a maior taxa de vacinação, graças à capacidade de adaptação da sua população e à liderança da *Task Force* e das Instituições.

Na área marítima assistiu-se a um elevado grau de concentração, consolidação, coordenação e cartelização nos mercados de serviços de transporte marítimo de contentores, a montante e, nos mercados dos serviços de transporte de mercadorias, a jusante. As companhias de *shipping* de contentores, têm estado no centro da contestação pela deterioração do serviço prestado, que se traduziu em supressão de viagens; falta de capacidade para embarque de contentores, baixa pontualidade e pela integração vertical das *supply chains*, afastando do mercado outros *players*.

O FMI, no seu relatório de janeiro de 2022, refere que o comércio mundial (bens e serviços) deverá apresentar uma recuperação de 9,3 por cento em 2021 e 6,0 por cento em 2022, depois de um ano de contração que regista o decréscimo de 8,3 por cento em 2020. Para Portugal não são avançadas projeções atualizadas, sendo que a última, datada de outubro, apontava para um crescimento de 4,4 por cento em 2021.

GRÁFICO 31: CRESCIMENTO DAS PRINCIPAIS ECONOMIAS, NO PERÍODO DE 2021-2023



Fonte: Fundo Monetário Internacional, *World Economic Outlook* de janeiro 2022

# PERSPETIVAS FUTURAS

## 9.2. PLANO DE INVESTIMENTOS

9

No âmbito dos investimentos que a Portos dos Açores prevê desenvolver durante o ano de 2022, num valor global de 97 milhões de euros e que consta do seu plano e orçamento, destacam-se pela sua importância os seguintes:



### Santa Maria

Nesta ilha irá ser desenvolvida, em 2022, uma empreitada da ordem dos 20 milhões de euros, cujo objetivo será a reparação dos danos no porto comercial, na marina e redes técnicas, dos prejuízos causados pelo furacão Lorenzo.



### São Miguel

A requalificação e reabilitação do Porto de Ponta Delgada, um investimento de cerca de 46 milhões de euros vai permitir aumentar em 68 por cento a capacidade do parque de contentores. Após concluída a empreitada, o Porto de Ponta Delgada poderá operar em simultâneo três navios de contentores diminuindo o número de movimentações e ciclos de transporte, carga e descarga de contentores. Esta empreitada tem prevista a sua conclusão durante o ano de 2022.

Merece também destaque o início do procedimento concursal em 2022, para a aquisição do novo rebocador para o porto, bem como a reparação do manto de molhe do cais comercial, redes técnicas do porto e marina, ainda no âmbito do furacão Lorenzo.



### Terceira

A obra que tem vindo a ser desenvolvida no Porto das Pipas em Angra do Heroísmo, cujo investimento ascende a cerca de 18 milhões de euros, tem um prazo de execução de 28 meses, apresenta como uma das suas principais mais-valias a concretização do pleno aproveitamento da “Linha Lilás”, no transporte marítimo interilhas, já que a rampa RO-RO permitirá embarcar e desembarcar viaturas dos navios “Gilberto Mariano” e “Mestre Jaime Feijó”. Outrossim, o aumento do cais acostável no Porto das Pipas permitirá a utilização desta infraestrutura por navios de cruzeiro temáticos e de expedição. Angra do Heroísmo verá assim, reforçado o seu posicionamento como um grande atrativo para o setor dos cruzeiros temáticos, potenciando não só a ilha Terceira, mas todos os portos da Região.

# PERSPETIVAS FUTURAS

## 9.2. PLANO DE INVESTIMENTOS

9



Pico

Nesta ilha irá ser desenvolvida, em 2022, uma empreitada da ordem dos 6,35 milhões de euros, cujo objetivo será a reparação dos danos e assinalamento marítimo no porto, dos prejuízos causados pelo furacão Lorenzo.



Flores

Na sequência do compromisso do Governo Regional, coadjuvado pelo Governo da República, de avançar, de forma célere, com a proteção intermédia do Porto das Lajes das Flores, visando a garantia de melhores condições de abastecimento por via marítima, a PA tem vindo a desenvolver um conjunto de empreitadas neste porto. Merece destaque a empreitada de proteção de emergência ao terraplano portuário e cais -5m (ZH) do Porto das Lajes das Flores, no âmbito dos prejuízos decorrentes da passagem do furacão “Lorenzo”, visa assegurar a proteção daquela infraestrutura portuária, assegurando a operacionalidade do cais -5m e o abastecimento à ilha que se encontra a ser realizado, e que se prevê que venha a ser finalizada durante o ano de 2022. Está prevista uma execução de 13 milhões de euros até à sua finalização.

A empreitada de construção de uma ponte-cais no porto, tem a sua continuação em 2022, num valor que se prevê de cerca de sete milhões de euros.

## 9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O principal óbice à sustentabilidade financeira da Portos dos Açores incide sobre o elevado nível de endividamento acumulado nos últimos anos, à razão de uma média de 4 milhões de euros anuais, e que atinge, a 31 de dezembro de 2021, um total de 74,3 milhões de euros.

Para além disto, a empresa regista, desde o processo de fusão, um défice estrutural, coberto anualmente com o recurso a capitais alheios, em particular com o sucessivo reforço do endividamento bancário.

Apesar das recorrentes operações de refinanciamento que permitiram a redução contínua do custo de financiamento da empresa nos últimos anos, graças ao recurso às melhorias das condições do mercado e ao recurso a avales da Região Autónoma, esta realidade apresenta um efeito limitado e que se esgotará inevitavelmente nos próximos exercícios, porquanto não permite estancar o sucessivo aumento do volume da dívida.

Em face deste contexto, revela-se imperiosa uma mudança de paradigma que permita a empresa atingir níveis de sustentabilidade financeira e mesmo de autofinanciamento da atividade adequados.

Para esse fim, perspetiva-se um conjunto de possíveis soluções, de que se destacarão as seguintes medidas:



# PERSPETIVAS FUTURAS

## 9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA



### POLÍTICA DE CONTENÇÃO DE GASTOS

A prossecução de uma política que envolva uma racionalização de gastos, nomeadamente em termos de recursos humanos com atividades passíveis de subcontratação e o recurso a períodos de trabalho distintos dos atualmente praticados, é um objetivo a atingir neste âmbito.

Do mesmo modo, dever-se-á promover o desenvolvimento de programa de reestruturação da empresa, nomeadamente em termos de efetivo, com vista à sua requalificação e ajustamento.

Será ainda indispensável a revisão do Decreto Legislativo Regional n.º 24/2011/A, de 22 de agosto, que aprova os estatutos da empresa, no sentido da inclusão de alterações referentes a enquadramento para a isenção do Imposto Municipal de Imóveis (IMI) com relação a imóveis no interior da área de jurisdição da Portos dos Açores.

### SANEAMENTO DA DÍVIDA BANCÁRIA



Com efeito, toda a dívida bancária titulada pela Portos dos Açores encontra-se avalizada pela Região, sendo, portanto, considerada nos termos da contabilidade pública para cumprimento dos limites de endividamento da Região Autónoma. Salienta-se que os gastos e perdas de financiamento registarão em 2021 um valor de 1,5 milhões de euros, refletindo uma vez mais uma diminuição em relação a 2020, em resultado da reestruturação de empréstimos efetuada nos últimos anos. Apesar de ser cada vez mais provável o aumento das taxas de juro no futuro, para efeitos deste documento teve-se em conta as últimas informações do BCE e Banco de Portugal sobre o assunto.

Neste contexto a Portos dos Açores entende que deverão ser construídos cenários com o acionista para o saneamento de parte da dívida, considerada não sustentável, de forma a evitar recorrer sucessivamente a reestruturações de dívida e em aumentos nos gastos associados a esse efeito.

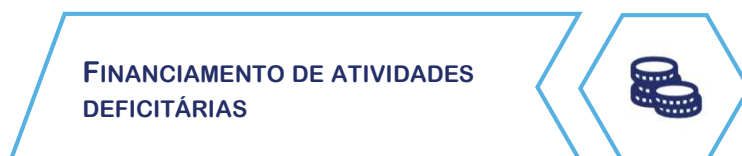
# PERSPETIVAS FUTURAS

## 9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA



Tendo por base a estrutura de custos com que a empresa se depara, revela-se indispensável a alteração dos regulamentos de tarifas em vigor, com o objetivo de atingir resultados operacionais equilibrados de forma continuada.

A este respeito será de mencionar o estabelecido em sede do Regulamento do Sistema Tarifário dos Portos da Região Autónoma dos Açores, publicado em anexo ao Decreto Legislativo Regional n.º 14/2002/A, de 12 abril, que define de forma clara e inequívoca o princípio em causa. Idêntica preocupação deverá incidir sobre a alteração e atualização ao nível do Regulamento de Tarifas das Marinas e Núcleos de Recreio Náutico sob jurisdição da Portos dos Açores, S.A.



A Portos dos Açores identificou um conjunto de atividades com carácter notoriamente deficitário, seja pelo facto dos tarifários aplicáveis não incorporarem os reais custos de tais atividades, seja pela inexistência de tarifas para as prestações de serviço. É o caso da gestão das gares marítimas, marinas e núcleos de recreio náutico, para além das áreas dominiais relacionadas com espaços comerciais/turísticos e piscinas. Para tais atividades, revela-se indispensável uma abordagem alternativa, que poderá passar pelo estabelecimento de indemnizações compensatórias para tais áreas de negócio.

# PERSPETIVAS FUTURAS

## 9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

9



### CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS DE NEGÓCIOS

O desenvolvimento de novas áreas de negócio é um aspeto também importante, de que se destaca a invernagem de embarcações de recreio, uma atividade que poderá apresentar-se como particularmente interessante para a geração de valor acrescentado, com diversos serviços associados, nomeadamente a reparação de embarcações.

A retoma da atividade de cruzeiros revela-se também um aspeto crítico neste domínio e que deverá reforçada durante o ano de 2022. A criação de itinerários na região da Macaronésia apresenta-se como estratégia prioritária para os portos açorianos.

Também o acompanhamento de evolução de inovações do *shipping* e nos portos, nomeadamente com a utilização de novos combustíveis (GNL e hidrogénio) e abastecimento de energia (*onshore power supply*) enquadra-se nesta área de prioridades.

### FINANCIAMENTO DE INVESTIMENTOS



A manutenção da cobertura integral dos principais investimentos, através do recurso a fundos comunitários e contratos programa e a escolha criteriosa de investimentos de carácter reprodutivo são elementos fundamentais neste âmbito.

Com este conjunto de medidas será possível ambicionar colocar a Portos dos Açores num patamar de viabilidade económica e financeira e com a devida autonomia para a concretização de políticas racionais de renovação de ativos.

# 10

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

# PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

10

O Conselho de Administração da Portos dos Açores, considerando o disposto no artigo 20.º dos estatutos da sociedade, propõe que o resultado líquido apurado, no montante negativo de 301 808,78 euros, seja levado a resultados transitados.

Horta 12 de abril de 2021

## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**Rui Filipe da Silva Pereira da Terra**

Presidente do Conselho de Administração da Portos dos Açores



**Maria de Mesquita Sousa Lima**

Vogal do Conselho de Administração da Portos dos Açores

# ANEXO I

## MODELO DE GOVERNAÇÃO

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

## PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES 2021



- ✓ Empreitada de Requalificação das Oficinas, Armazém e Edifício das Operações Portuárias do Porto da Praia da Vitória - Adjudicação;
- ✓ Empreitada de requalificação do Porto das Poças, em Santa Cruz das Flores, para aumento da capacidade de transporte de passageiros – retoma parcial dos trabalhos #2;
- ✓ Segundo contrato adicional ao contrato da empreitada de obras públicas “Empreitada de requalificação do porto das Poças, em Santa Cruz das Flores, para aumento da capacidade de transporte de passageiros” – Trabalhos de reparação de danos provocados pelo temporal de janeiro de 2021 aos trabalhos de reparação dos danos provocados pelo furacão Lorenzo. Adjudicação;
- ✓ Aquisição de serviços de planeamento, coordenação e fiscalização da empreitada de reparação do molhe do porto das Lajes do Pico, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo. Adjudicação;
- ✓ Empreitada de reforço do manto de proteção do porto das Velas, no âmbito dos danos causados pelo furacão Lorenzo. Abertura do procedimento;
- ✓ Aquisição de serviços de planeamento, coordenação e fiscalização da Empreitada de requalificação das oficinas do armazém e do edifício das operações portuárias do porto da Praia da Vitória. Abertura do procedimento;
- ✓ Empreitada de reparação do molhe de proteção do muro cortina e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo. Abertura do procedimento;
- ✓ Empreitada de reparação mantos de proteção cabeça e molhe, repavimentação plataforma cais e reabilitação de infraestruturas no porto comercial de Vila do Porto. Abertura do Procedimento;
- ✓ Concurso público para aquisição de prestação de serviços de limpeza, por lotes, na Portos dos Açores, S.A. – Adjudicação;
- ✓ Concurso público para renovação tecnológica e reforço dos equipamentos de centro de dados que prestam suporte à atividade da Portos dos Açores, S.A. – Adjudicação;
- ✓ Concurso público para adjudicação de prestação de serviços de comunicações de dados e serviços conexos;

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

## PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES



- ✓ Prestação de serviços de docagem para manutenção do rebocador Ilha de São Luís – 2021. Remessa do relatório final e do processo para adjudicação;
- ✓ Concurso público para fornecimento de combustíveis à Portos dos Açores, SA. Abertura do procedimento;
- ✓ Concurso público para aquisição de defensas para as Portas do Mar, Ponta Delgada. Abertura do Procedimento;
- ✓ Procedimento contratual para estiva no porto da Praia da Graciosa. Abertura de concurso público;
- ✓ Concurso Limitado por Prévia Qualificação - Aquisição de um Rebocador de 70 Toneladas para o Porto de Ponta Delgada;
- ✓ Concurso público para aquisição de um veículo pesado com “*Sideloader*” – Adjudicação;
- ✓ Concurso público para fornecimento e execução de proteção guarda-corpos, por lotes, para a Portos dos Açores, S.A – Adjudicação;
- ✓ Concurso público para aquisição de serviços de movimentação de cargas a navios no porto comercial da Graciosa. Abertura do procedimento;
- ✓ Concurso público internacional para aquisição de serviços de vigilância e segurança preventiva – Adjudicação;
- ✓ Ajuste Direto – Aquisição de serviços de planeamento, coordenação e fiscalização da empreitada de construção de ponte-cais no porto das Lajes das Flores, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo. Adjudicação;
- ✓ Ajuste direto para prestação de serviços de realização de estudos de impacte ambiental da empreitada de reparação do molhe do porto das Lajes do Pico, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo. Abertura do procedimento;
- ✓ Estudo prévio para ordenamento do terraplano exterior do porto das Lajes, ilha das Flores. Furacão Lorenzo. Adjudicação;
- ✓ Ajuste direto para prestação de serviços de realização de ensaios em modelo reduzido da solução proposta para a reparação do molhe do porto da Lajes do Pico, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo. Adjudicação;
- ✓ Ajuste direto para prestação de serviços de expedição e certificação de faturas eletrónicas. Abertura do procedimento;
- ✓ Ajuste Direto - Licenciamento PHC ON. Renovação anual 2021. Adjudicação;





- ✓ Ajuste direto para prestação de serviços de análise técnica à obra marítima realizada no âmbito da requalificação e reordenamento da frente marítima da cidade da Horta, 1.ª Fase. Adjudicação;
- ✓ Ajuste direto para aquisição de serviços de planeamento, coordenação de fiscalização da Empreitada de reparação do molhe de proteção do muro cortina e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo. Abertura do procedimento;
- ✓ Ajuste direto para aquisição de serviços de planeamento, coordenação e fiscalização da Empreitada de construção das obras de reparação dos molhes dos portos comercial e de recreio de Vila do Porto, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo. Abertura do procedimento;
- ✓ Ajuste direto para aquisição de serviços de elaboração do projeto de instalação de cabeços na marina das Portas do Mar, no porto de Ponta Delgada – Decisão de contratar;
- ✓ Prestação de serviços de desmatagem e limpeza do terreno da antiga pedreira do porto da Horta, Ilha do Faial. Ajuste direto simplificado;
- ✓ Projeto de Assinalamento Marítimo do Porto de Pipas, Angra do Heroísmo;
- ✓ Procedimento de alienação por negociação particular, com prévio anúncio público, da totalidade do capital social da “NAVAL CANAL – ESTALEIROS DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL, LDA”, pela Portos dos Açores, S.A.;
- ✓ Consulta prévia para aquisição de acessórios e consumíveis necessários para manutenção da rede de bóias ondógrafo. Abertura do procedimento;
- ✓ Melhorias Gruas Portuárias – MGP-0200 e MGP-0300;
- ✓ Sistema de Controlo de Acessos – Upgrade da versão, segregação das instalações portuárias e expansão do sistema à Marina de Angra do Heroísmo;
- ✓ Contratualização de novo serviço Cartão Refeição – SANTANDER;
- ✓ Nova Estrutura Orgânica da Portos dos Açores, S.A.
- ✓ Reparação de gruas portuárias. Abertura do procedimento;
- ✓ Regulamento de utilização dos veículos automóveis da Portos dos Açores, S.A.;
- ✓ Procedimento Segurança Operações Pilotagem;
- ✓ Coordenação Regional de matérias relacionadas com o código internacional Ship and Port Facility (ISPS) nos portos dos Açores, com esta certificação;
- ✓ Aprovação do Plano Estratégico da Portos do Açores, S.A. de 2022-2024;
- ✓ Reunião de Quadros 2021;

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

## PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES



- ✓ Relatório de Auditoria Interna n.º 5/2020;
- ✓ Manual de Arquivo de Documentos - Aprova o manual e a sua implementação;
- ✓ Relatório de Sinistralidade Laboral 2020 – Edição de Fevereiro 2021;
- ✓ Aprovação do Relatório & Contas 2020;
- ✓ Relatório de Avaliação e Satisfação de Clientes 2021;
- ✓ Livro de reclamações em formato eletrónico – Introdução dos CAE secundários;
- ✓ Proposta GEFIT/10/2021 de 27.10.2021 – Cobrança coerciva – Dívidas das Marinas;
- ✓ Relatório - Análise de Ocorrências – 2020;
- ✓ Relatório da Revisão pela Gestão – 2020;

**ANEXO II**  
**PARTICIPAÇÕES**  
**FINANCEIRAS**

# PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

## 7.2 OPERADORES PORTUÁRIOS

Unidade: euro

Descrição	OPERPDL			OPERTERCEIRA			OPERTRI		
	2020	2021	Var.%	2020	2021	Var.%	2020	2021	Var.%
Vendas e serviços prestados	4 367 211	4 517 967	-3,34%	1 884 833	2 301 142	-18,09%	908 127	1 023 087	-11,24%
Subsídios à exploração		14 992			1 519				
Fornecimentos e serviços externos	-2 073 943	-2 053 879	0,98%	-990 383	-1 115 570	-11,22%	-71 722	-119 021	-39,74%
Gastos com o pessoal	-1 777 467	-1 860 333	-4,45%	-652 941	-885 811	-26,29%	-697 167	-650 369	7,20%
Imparidades de dívidas a receber									
Provisões (aumentos/reduções)					-35 000	-%	-50 000	-50 000	
Aumentos/reduções de justo valor				-1 104	-2 949	-62,55%			
Outros rendimentos	22 882	12 493	83,16%	5 428	7 509	-27,71%			
Outros gastos	-27 727	-41 237	-32,76%	-2 601	-917	183,81%	-17 292	-10 162	70,17%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>510 956</b>	<b>510 956</b>	<b>0,00%</b>	<b>244 751</b>	<b>244 751</b>	<b>0,00%</b>	<b>71 946</b>	<b>193 535</b>	<b>-62,83%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-51 719	-53 075	-2,56%	-34 761	-38 377	-9,42%	-5 264	-6 073	-13,33%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>459 237</b>	<b>459 237</b>	<b>0,00%</b>	<b>209 990</b>	<b>209 990</b>	<b>0,00%</b>	<b>66 682</b>	<b>187 462</b>	<b>-64,43%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	1 086	306	255,32%				274	416	-34,02%
Juros e rendimentos similares suportados	-141	-11	1155,82%	-97	-2 500				
Imposto sobre o rendimento do período	-72 605	-78 998	-8,09%	-42 540	-40 170	5,90%	-10 706	-37 883	-71,74%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>387 577</b>	<b>380 533</b>	<b>1,85%</b>	<b>167 353</b>	<b>167 319</b>	<b>0,02%</b>	<b>56 250</b>	<b>149 995</b>	<b>-62,50%</b>

Fonte: OPERPDL, OPERTERCEIRA, OPERTRI

# PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

## 7.2 OPERADORES PORTUÁRIOS

Unidade: euro

	OPERPDL				OPERTERCEIRA				OPERTRI			
	2020	%	2021	%	2020	%	2021	%	2020	%	2021	%
<b>Ativo</b>												
<b>Ativo não corrente</b>	<b>131 242</b>	<b>5,95%</b>	<b>142 571</b>	<b>5,06%</b>	<b>156 270</b>	<b>5,12%</b>	<b>128 903</b>	<b>4,16%</b>	<b>173 112</b>	<b>16,64%</b>	<b>178 539</b>	<b>13,89%</b>
Ativos fixos tangíveis	110 783	5,03%	110 238	3,92%	97 484	3,20%	94 807	3,06%	171 477	16,48%	176 112	13,70%
Ativos intangíveis	1 866	0,08%	640	0,02%					1 635	0,16%	2 427	0,19%
Outros investimentos financeiros	293	0,01%	293	0,01%								
Ativos por impostos diferidos	18 300	0,83%	31 400	1,12%	58 786	1,93%	34 096	1,10%				
<b>Ativo corrente</b>	<b>2 072 991</b>	<b>94,05%</b>	<b>2 672 562</b>	<b>94,94%</b>	<b>2 894 086</b>	<b>94,88%</b>	<b>2 969 122</b>	<b>95,84%</b>	<b>867 463</b>	<b>83,36%</b>	<b>1 107 241</b>	<b>86,11%</b>
Clientes	1 145 218	51,96%	1 119 714	39,77%	403 960	13,24%	540 911	17,46%	149 807	14,40%	197 155	15,33%
Adiantamento a fornecedores												
Estado e outros entes públicos	20 327	0,92%	10 881	0,39%	51 379	1,68%	48 061	1,55%	10 656	1,02%	9 780	0,76%
Outros créditos a receber	7 126	0,32%	8 124	0,29%	2 261	0,07%	1 162	0,04%				
Diferimentos	23 612	1,07%	30 544	1,08%	14 541	0,48%	4 289	0,14%	8 384	0,81%	385	0,03%
Outros ativos financeiros					245 501	8,05%	242 552	7,83%				
Caixa e depósitos bancários	876 708	39,77%	1 503 299	53,40%	2 176 443	71,35%	2 132 147	68,82%	698 617	67,14%	899 920	69,99%
<b>Total do ativo</b>	<b>2 204 233</b>	<b>100,00%</b>	<b>2 815 133</b>	<b>100,00%</b>	<b>3 050 355</b>	<b>100,00%</b>	<b>3 098 025</b>	<b>100,00%</b>	<b>1 040 576</b>	<b>100,00%</b>	<b>1 285 780</b>	<b>100,00%</b>
<b>Capital próprio</b>												
Capital subscrito	250 000	11,34%	250 000	8,88%	124 699	4,09%	124 699	4,03%	225 000	21,62%	225 000	17,50%
Reservas legais	50 000	2,27%	50 000	1,78%	30 230	0,99%	30 230	0,98%	45 000	4,32%	45 000	3,50%
Outras reservas	530 673	24,08%	1 017 617	36,15%	1 381 317	45,28%	1 448 669	46,76%	539 514	51,85%	570 764	44,39%
Resultados transitados	99 367	4,51%			413 887	13,57%	413 887	13,36%				0,00%
Outras variações do capital próprio												
Resultado líquido do período	387 577	17,58%	458 224	16,28%	167 353	5,49%	187 358	6,05%	56 250	5,41%	149 995	11,67%
<b>Total do capital próprio</b>	<b>1 317 617</b>	<b>59,78%</b>	<b>1 775 841</b>	<b>63,08%</b>	<b>2 117 486</b>	<b>69,42%</b>	<b>2 204 844</b>	<b>71,17%</b>	<b>865 764</b>	<b>83,20%</b>	<b>990 759</b>	<b>77,06%</b>
<b>Passivo</b>												
<b>Passivo não corrente</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>599 922</b>	<b>19,67%</b>	<b>484 542</b>	<b>15,64%</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>
Provisões					349 922	11,47%	266 950	8,62%				
Financiamentos obtidos					250 000	8,20%	217 593	7,02%				
<b>Passivo corrente</b>	<b>886 616</b>	<b>40,22%</b>	<b>1 039 292</b>	<b>36,92%</b>	<b>332 948</b>	<b>10,92%</b>	<b>408 639</b>	<b>13,19%</b>	<b>174 812</b>	<b>16,80%</b>	<b>295 021</b>	<b>22,94%</b>
Fornecedores	213 481	9,69%	250 894	8,91%	143 509	4,70%	56 147	1,81%	10 600	1,02%	10 589	0,82%
Estado e outros entes públicos	117 495	5,33%	66 513	2,36%	62 461	2,05%	38 393	1,24%	16 521	1,59%	45 883	3,57%
Financiamentos obtidos	1 794	0,08%					32 407	1,05%				
Outras dívidas a pagar	553 847	25,13%	721 884	25,64%	126 979	4,16%	281 691	9,09%	147 691	14,19%	238 550	18,55%
<b>Total do passivo</b>	<b>886 616</b>	<b>40,22%</b>	<b>1 039 292</b>	<b>36,92%</b>	<b>932 870</b>	<b>30,58%</b>	<b>893 181</b>	<b>28,83%</b>	<b>174 812</b>	<b>16,80%</b>	<b>295 021</b>	<b>22,94%</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>2 204 233</b>	<b>100,00%</b>	<b>2 815 133</b>	<b>100,00%</b>	<b>3 050 355</b>	<b>100,00%</b>	<b>3 098 025</b>	<b>100,00%</b>	<b>1 040 576</b>	<b>100,00%</b>	<b>1 285 780</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: OPERPDL, OPERTERCEIRA, OPERTRI

# ANEXOS FINANCEIROS

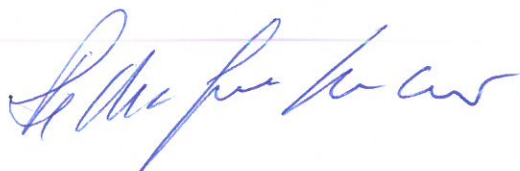
## Índice das Demonstrações Financeiras

BALANÇO.....	2
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS .....	3
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA .....	5
Anexo às demonstrações financeiras .....	6
1. Introdução .....	6
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	6
3. Principais políticas contabilísticas .....	6
4. Fluxos de caixa .....	14
5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros.....	14
6. Partes relacionadas.....	15
7. Ativos fixos tangíveis.....	16
8. Ativos intangíveis .....	18
9. Participações financeiras – método de equivalência patrimonial .....	19
10. Ativos por impostos diferidos .....	20
11. Inventários.....	21
12. Clientes e Outros créditos a receber.....	21
13. Estado e outros entes públicos .....	23
14. Diferimentos.....	25
15. Capital subscrito .....	25
16. Reservas e resultados acumulados .....	26
17. Provisões .....	27
18. Financiamentos obtidos.....	27
19. Fornecedores e outras dívidas a pagar .....	28
20. Vendas e serviços prestados .....	29
21. Subsídios à exploração.....	30
22. Fornecimentos e serviços externos.....	30
23. Gastos com o pessoal .....	31
24. Outros rendimentos.....	31
25. Outros gastos.....	32
26. Juros e gastos similares.....	32
27. Compromissos contratuais .....	32
28. Garantias prestadas.....	33

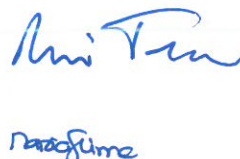
## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO 2021 E 2020

	NOTAS	31/12/2021	31/12/2020
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	7	367 471 343,83	319 728 936,47
Ativos intangíveis	8	157 642,70	130 400,00
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	9	994 288,73	860 173,34
Outros investimentos financeiros	9	36 556,07	24 870,62
Créditos a receber	12	47 462 617,54	46 796 350,09
Ativos por impostos diferidos	10	47 342,18	55 279,01
		<u>416 169 791,05</u>	<u>367 596 009,53</u>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	11	0,00	6 942,24
Clientes	6 e 12	4 831 000,57	5 218 071,72
Estado e outros entes públicos	13	221 355,36	619 457,99
Sócios	9	5 000,00	0,00
Outros créditos a receber	12	82 171 239,92	62 831 840,77
Diferimentos	14	966 250,59	791 547,31
Ativos não correntes detidos para venda	9	45 000,00	118 000,00
Caixa e depósitos bancários	4	7 723 176,66	1 447 100,73
		<u>95 963 023,10</u>	<u>71 032 960,76</u>
<b>Total do ativo</b>		<b><u>512 132 814,15</u></b>	<b><u>438 628 970,29</u></b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito	6 e 15	40 238 700,00	40 238 700,00
Reservas legais	16	204 200,00	204 200,00
Outras reservas	16	21 403,15	21 403,15
Resultados transitados	16	(43 554 314,10)	(41 489 069,30)
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	16	361 356 372,04	292 660 267,21
		<u>358 266 361,09</u>	<u>291 635 501,06</u>
Resultado líquido do período		(301 808,78)	(2 065 244,80)
<b>Total do capital próprio</b>		<b><u>357 964 552,31</u></b>	<b><u>289 570 256,26</u></b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	17	1 060 142,56	936 808,35
Financiamentos obtidos	18	59 709 574,88	71 880 666,03
Outras dívidas a pagar	19	69 856 535,80	65 552 998,36
		<u>130 626 253,24</u>	<u>138 370 472,74</u>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	19	1 203 648,83	1 266 274,69
Estado e outros entes públicos	13	475 641,26	499 435,84
Financiamentos obtidos	18	14 084 540,13	2 546 085,66
Outras dívidas a pagar	19	7 342 722,98	6 189 781,97
Diferimentos	14	435 455,40	186 663,13
		<u>23 542 008,60</u>	<u>10 688 241,29</u>
<b>Total do passivo</b>		<b><u>154 168 261,84</u></b>	<b><u>149 058 714,03</u></b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b><u>512 132 814,15</u></b>	<b><u>438 628 970,29</u></b>

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração

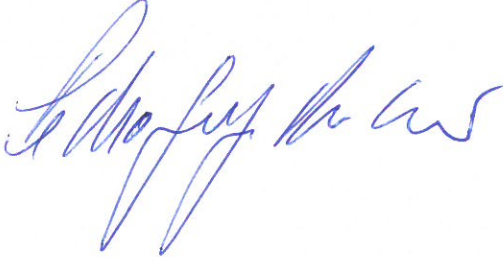




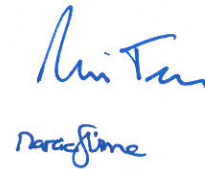
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2021	2020
Vendas e serviços prestados	20	20 844 012,62	19 427 272,85
Subsídios à exploração	21	1 098 521,54	1 291 970,16
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	9	159 115,39	122 235,93
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(6 879,12)	(44 649,23)
Fornecimentos e serviços externos	22	(6 861 875,94)	(6 800 081,84)
Gastos com o pessoal	23	(13 038 840,06)	(13 021 096,38)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(56 396,49)	13 452,58
Provisões (aumentos/reduções)	17	(155 539,74)	(171 938,93)
Outros rendimentos	24	4 216 344,89	3 901 465,84
Outros gastos	25	<u>(186 752,67)</u>	<u>(584 386,08)</u>
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		6 011 710,42	4 134 244,90
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	<u>(4 754 530,08)</u>	<u>(4 349 399,81)</u>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		1 257 180,34	(215 154,91)
Juros e rendimentos similares obtidos	26	9,48	5,94
Juros e gastos similares suportados	26	<u>(1 536 061,77)</u>	<u>(1 839 464,11)</u>
<b>Resultado antes de impostos</b>		(278 871,95)	(2 054 613,08)
Imposto sobre o rendimento do período	13	<u>(22 936,83)</u>	<u>(10 631,72)</u>
<b>Resultado líquido do período</b>		<u><u>(301 808,78)</u></u>	<u><u>(2 065 244,80)</u></u>

O Contabilista Certificado



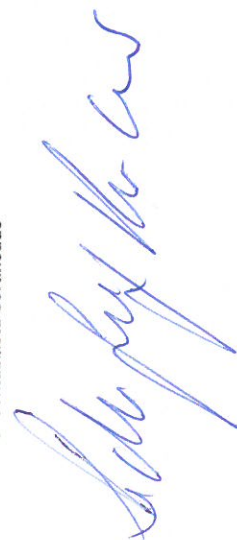
O Conselho de Administração



**PORTOS DOS AÇORES, SA**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 e 2020**

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					Resultado líquido do período	Total
		Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamento / outras variações no capital próprio		
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2020 - Reexpresso</b>		40 238 700,00	204 200,00	21 403,15	(24 419 423,59)	222 555 323,38	(17 069 645,71)	221 530 557,23
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Aplicação dos resultados de 2019		-	-	-	(17 069 645,71)	-	17 069 645,71	-
Ajustamentos em subscritos por impostos		-	-	-	-	(15 702 785,20)	-	(15 702 785,20)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	85 807 729,03	-	(85 807 729,03)
		-	-	-	(17 069 645,71)	70 104 943,83	17 069 645,71	70 104 943,83
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>							(2 065 244,80)	(2 065 244,80)
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>							(2 065 244,80)	(2 065 244,80)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2020</b>		40 238 700,00	204 200,00	21 403,15	(41 489 069,30)	292 660 267,21	(2 065 244,80)	289 570 256,26
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2021</b>		40 238 700,00	204 200,00	21 403,15	(41 489 069,30)	292 660 267,21	(2 065 244,80)	289 570 256,26
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Aplicação dos resultados de 2020		-	-	-	(2 065 244,80)	-	2 065 244,80	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	(4 303 537,44)	-	(4 303 537,44)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	72 999 642,27	-	(72 999 642,27)
		-	-	-	(2 065 244,80)	68 696 104,83	2 065 244,80	68 696 104,83
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>							(301 808,78)	(301 808,78)
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>							(301 808,78)	(301 808,78)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	16	40 238 700,00	204 200,00	21 403,15	(43 554 314,10)	361 356 372,04	(301 808,78)	357 964 552,31

O Contabilista Certificado



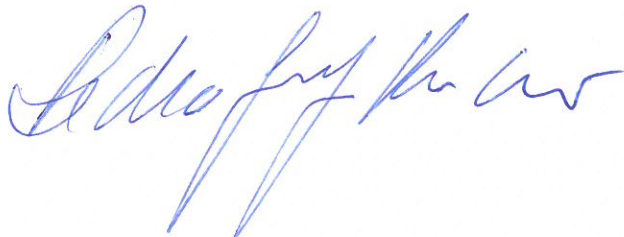
O Conselho de Administração



**PORTOS DOS AÇORES, SA**  
**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020**

	NOTAS	<u>2021</u>	<u>2020</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		21 392 651,10	20 351 083,10
Pagamentos a fornecedores		(7 067 495,71)	(7 330 703,28)
Pagamentos ao pessoal		<u>(12 899 226,64)</u>	<u>(13 054 306,61)</u>
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		1 425 928,75	(33 926,79)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(14 543,20)	(18 759,72)
Outros recebimentos/(pagamentos)		<u>1 964 073,91</u>	<u>207 625,05</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		<u>3 375 459,46</u>	<u>154 938,54</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		(51 835 756,94)	(26 203 570,35)
<b>Recebimentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		8 084,86	37 568,79
Investimentos financeiros		20 000,00	25 000,00
Subsídios ao investimento		<u>56 951 551,99</u>	<u>23 702 885,36</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		<u>5 143 879,91</u>	<u>(2 438 116,20)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		8 900 000,00	11 998 500,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(9 578 241,44)	(7 726 888,04)
Juros e gastos similares		<u>(1 565 022,00)</u>	<u>(1 862 404,29)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		<u>(2 243 263,44)</u>	<u>2 409 207,67</u>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		6 276 075,93	126 030,01
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		1 447 100,73	1 321 070,72
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4	7 723 176,66	1 447 100,73

**O Contabilista Certificado**



**O Conselho de Administração**



Handwritten signature and name of the Board of Administration member.

## **Anexo às demonstrações financeiras Exercício de 2021 e 2020**

### **1. Introdução**

A PORTOS DOS AÇORES, S.A., com sede na Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, nº7, 9900-062 Horta, que tem como acionista única a Região Autónoma dos Açores, assume a forma de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos com um capital social de 40.238.700 euros, dividido em 402.387 ações, com um valor nominal de 100 euros cada, e tem por objeto social a administração dos portos comerciais da Região Autónoma dos Açores visando a sua exploração, conservação e desenvolvimento e abrangendo o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária que lhe estejam ou venham a estar cometidas, sendo que nos portos com funções exclusivas de apoio às pescas essa autoridade esta atribuída a outra entidade.

Nos termos do Decreto Legislativo Regional nº 24/2011/A, o património da PORTOS DOS AÇORES, é constituído pela universalidade de bens e direitos mobiliários e imobiliários que à data da entrada em vigor deste diploma se considerem integrados na esfera patrimonial das sociedades incorporadas por fusão, incluindo bens imóveis adquiridos ou edificados e, bem assim, aqueles que, por título bastante, tenham revertido a seu favor ou lhe tenham sido definitivamente cedidos, mesmo que identificados ou inscritos no domínio da Região ou omissos, quer na matriz quer nos registos prediais. O património dessas empresas incorporadas foi objeto de avaliação durante o ano de 2004. Para efeitos da integração nas demonstrações financeiras dessas empresas extintas não se considerou os bens que se encontram ainda afetos ao domínio público regional sob jurisdição portuária, tendo sido os restantes ativos fixos tangíveis registados nas demonstrações financeiras em referência a 1 de setembro de 2003 pelo montante líquido de 27.588.600 euros.

A PORTOS DOS AÇORES rege-se pelo seu Estatuto, pelo decreto legislativo regional acima referido, pelas normas reguladoras das sociedades gestoras de participações sociais e das empresas públicas e por disposições do Governo Regional relacionadas com o sistema portuário regional e com a própria empresa.

### **2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas na União Europeia e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### **3. Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são a seguir descritas e, salvo indicação contrária, foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

**(a) Bases de apresentação e de mensuração**

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as NCRF em vigor à data da sua elaboração.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade da Entidade operar em continuidade, tendo por base a informação relevante disponível sobre o futuro e concluiu que terá de continuar a desencadear um conjunto de medidas com impacto relevante na atividade operacional e corrigir os efeitos das situações que ultrapassam o âmbito da sua ação através de medidas financeiras ou de outra natureza, condição necessária para aumentar os níveis de rentabilidade futura das operações e o reforço da posição financeira que depende presentemente do apoio financeiro do acionista, da realização dos seus ativos e da reestruturação financeira dos seus passivos.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas, sendo destacado na nota 3 (x) das demonstrações financeiras as situações que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade.

As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidas na demonstração dos resultados.

**(b) Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis estão mostrados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade, com exceção dos ativos das empresas incorporadas no processo de fusão que foram objeto de uma avaliação em referência a 1 de Setembro de 2003, deduzidas das depreciações acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização

As depreciações são calculadas numa base duodecimal, pelo método das quotas constantes, a taxas estudadas de forma a depreciarem o valor contabilístico dos ativos durante a sua vida útil esperada.

As taxas de depreciações correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções	10 a 100
Equipamento básico	2 a 12
Equipamento de transporte	2 a 6
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 20

Os terrenos não são depreciados.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

#### **(c) Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis referem-se a direitos de utilização de software e outros ativos intangíveis, mensurados ao custo deduzido das amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis são amortizados, numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante um período de três anos.

Os ativos intangíveis da PORTOS DOS AÇORES só são reconhecidos quando satisfazem as condições de identificabilidade, controlo sobre um recurso e benefício económico futuro.

#### **(d) Locações**

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

#### **(e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis**

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da PORTOS DOS AÇORES são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respetivos ativos.

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este determinado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Sempre que a quantia recuperável for inferior à quantia escriturada é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações), caso a perda não tivesse sido registada.

**(f) Participações financeiras**

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que PORTOS DOS AÇORES exerce o controlo são mensuradas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As participações financeiras em empresas associadas são também mensuradas pelo método de equivalência patrimonial. Na aplicação do método de equivalência patrimonial, as partes de capital das empresas associadas foram corrigidas para o valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios dessas empresas, desde a data em que a PORTOS DOS AÇORES adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais tem influência significativa mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional, presumindo-se esta situação quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada.

As demonstrações financeiras incluem a parte atribuível à PORTOS DOS AÇORES do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos das empresas do grupo contabilizada de acordo com o método da equivalência patrimonial, através do qual o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado em função das alterações verificadas, após a aquisição, que deverão ser diretamente registadas na rubrica Ajustamentos em ativos financeiros quando decorrem de variações de capitais próprios. Adicionalmente, os dividendos recebidos são registados como uma diminuição do valor do investimento financeiro.

Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede o valor contabilístico das empresas do grupo, a quantia escriturada é reduzida a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, exceto na parcela em que a PORTOS DOS AÇORES incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas.

Os financiamentos concedidos são mostrados pelo seu valor nominal, ou valor estimado de realização quando mais baixo. As perdas estimadas na realização de financiamentos concedidos a empresas de grupo são registadas na rubrica de Perdas por imparidades acumuladas.

As mais ou menos valias resultantes da alienação das participações financeiras são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrem.

**(g) Inventários**

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

**(h) Ativos e passivos financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a PORTOS DOS AÇORES se torna parte das correspondentes disposições contratuais, estão mensurados ao custo amortizado, em cada data de relato, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

**(i) Clientes e outros créditos a receber**

As rubricas de Clientes e outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda de imparidade, quando existir evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais.

**(j) Caixa e equivalentes de caixa**

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria a curto prazo (3 meses) que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco não significativo de alterações de valor e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

**(k) Imparidade de ativos financeiros**

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

**(l) Fornecedores e Outras dívidas a pagar**

As rubricas de Fornecedores e outras dívidas a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor e são subsequentemente apresentadas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

As outras contas a pagar são classificadas no passivo corrente, exceto se a liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após o Balanço.



#### **(m) Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado.

Os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do financiamento obtido são incluídos no justo valor.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente ou não corrente dependentemente de existir o direito de diferir o pagamento por, pelo menos, 12 meses após a data do relato financeiro.

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos obtidos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam, exceto quando diretamente relacionados com a aquisição de ativos fixos tangíveis que são capitalizados até à data em que esses ativos ficam disponíveis para a utilização.

#### **(n) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros**

A PORTOS DOS AÇORES desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados. São desreconhecidos também os ativos financeiros transferidos com o respetivo controlo cedido, mesmo alguns riscos e benefícios significativos tenham sido retidos nessa transferência.

A PORTOS DOS AÇORES desreconhece passivos financeiros quando obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.

#### **(o) Ativos e passivos contingentes**

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Os ativos contingentes são divulgados quando é provável a existência de benefícios económicos futuros.

Os passivos contingentes são divulgados no anexo, a menos que seja remota a possibilidade de uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos, e são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas respetivas demonstrações financeiras.

#### **(p) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) for fiável estimar o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

#### **(q) Capital social**

O capital social apresentado corresponde ao capital subscrito que está totalmente realizado à data do relato financeiro.

**(r) Rédito**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da PORTOS DOS AÇORES. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. A PORTOS DOS AÇORES reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável e, seja provável que se obtenham benefícios económicos futuros, sendo reconhecidos na data da prestação dos serviços.

**(s) Subsídios e apoios das entidades públicas**

As participações financeiras atribuídas pelo Estado Português, pelo Governo Regional e pela União Europeia ou organismos semelhantes, a fundo perdido, a projetos de investimento apresentados pela PORTOS DOS AÇORES são reconhecidos pelo seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que serão cumpridas todas as condições contratualmente assumidas.

Os subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis são registados inicialmente em capital próprio, quando seja expectável que todas as condições para a sua atribuição sejam cumpridas, e subsequentemente reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

Os subsídios reembolsáveis são reconhecidos como um passivo, na rubrica de financiamentos obtidos.

Os subsídios à exploração não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos.

**(t) Especialização de gastos e rendimentos**

A PORTOS DOS AÇORES regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos e passivos, designadamente nas rubricas de Outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

**(u) Benefícios dos empregados**

Na base da legislação em vigor, a PORTOS DOS AÇORES tem a responsabilidade de pagar aos trabalhadores oriundos das extintas juntas, que se encontram inscritos na Caixa Geral de Aposentações, as despesas decorrentes de acidentes em serviço e de doenças profissionais e complementos de sobrevivência a determinados graus de parentesco de empregados falecidos antes da idade de reforma, as quais são definidas em função do nível de remuneração e do número de anos de serviço. Esta responsabilidade foi transferida para uma Companhia de Seguros que, a partir de 1 de janeiro de 2005, assume uma parte significativa destes encargos.

**(v) Imposto sobre o rendimento**

Os impostos correntes e os impostos diferidos, que compreendem o imposto sobre o rendimento, são registados em resultados ou em capitais próprios quando associados a transações registadas diretamente no capital próprio.

Os impostos correntes correspondem ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício e os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Em cada data de relato é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual da recuperação futura.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

**(w) Acontecimentos subsequentes**

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não darão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

**(x) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas**

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeiras e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

As principais estimativas contabilísticas e juízos de valor que podem originar correções materiais no valor contabilístico dos ativos e passivos nos períodos subsequentes poderão ter origem:

- (i) Na estimativa da vida útil dos ativos fixos tangíveis e do seu valor residual e na integração nas demonstrações financeiras dos ativos fixos tangíveis afetos à exploração.

- (ii) Na ocorrência de diversos eventos de natureza interna e externa que podem desencadear eventuais perdas por imparidade nos ativos não correntes, requerendo a identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade um elevado grau de julgamento por parte da Administração.

Os ativos não correntes são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos ativos fixos tangíveis, pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados do período.

- (iii) Na determinação do período de realização dos clientes e das contas a receber relacionadas com financiamentos dos investimentos, bem como do risco crédito associado e da aceitação das despesas elegíveis. As perdas por imparidade relativas a estes saldos devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Administração da probabilidade da sua recuperação. Existem determinadas circunstâncias e fatores que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.
- (iv) Na quantificação da provisão para pensões de reforma que não foi baseada em qualquer estudo atuarial; e
- (v) Na ponderação do reconhecimento dos encargos relacionados com Imposto Municipal sobre Imóveis que são exigidos pela Autoridade Tributária, cuja decisão depende de decisão do tribunal.

#### 4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de caixa e depósitos bancários inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como segue:

	2021	2020
Caixa	11 952	13 418
Depósitos à ordem	7 711 224	1 433 683
	<u>7 723 177</u>	<u>1 447 101</u>

#### 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

Durante o ano de 2021, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2020, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

## 6. Partes relacionadas

### (i) Divulgação da empresa mãe

O capital social da PORTOS DOS AÇORES é de 40.238.700 euros, representado por 402.387 ações nominativas com valor nominal de 100 euros, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário e em espécie. As ações representativas do capital social subscrito e realizado são detidas, na totalidade, pela Região Autónoma dos Açores.

### (ii) Remunerações do pessoal chave da gestão

Os membros do Conselho de Administração da PORTOS DOS AÇORES foram considerados como sendo os únicos elementos "chave" da gestão da empresa.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as remunerações auferidas pelos mesmos são conforme segue:

	2021	2020
Remunerações	172 920	199 331

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020 os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas foram da seguinte forma:

	2021	2020
Serviço de Revisão de Contas	11 450	11 450

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as remunerações auferidas pelo Conselho Fiscal foram os seguintes:

	2021	2020
Remunerações	16 800	16 800

### (iii) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a percentagem de capital social detida nas empresas associadas era:

	Capital detido (%)
<b>Empresas associadas</b>	
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20

#### (iv) Transações entre partes relacionadas e saldos pendentes

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a PORTOS DOS AÇORES apresentavam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2021	2020
<b>Cientes e outros créditos a receber</b>		
<b>Empresas associadas</b>		
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	284 567	419 639
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	137 133	138 958
	<u>421 700</u>	<u>558 597</u>
<b>Fornecedores e outras dívidas a pagar</b>		
<b>Empresas associadas</b>		
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	88 651	56 504

As transações ocorridas durante o ano com as partes relacionadas podem ser assim resumidas:

	2021	2020
<b>Serviços prestados</b>		
<b>Empresas associadas</b>		
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	992 013	881 906
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	1 889 975	1 880 899
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	10 000	5 000
	<u>2 891 988</u>	<u>2 767 805</u>
<b>Compras de produtos e serviços</b>		
<b>Empresas associadas</b>		
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	314 172	309 017
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	-	4 264
	<u>314 172</u>	<u>309 017</u>

#### 7. Ativos fixos tangíveis

Durante os anos de 2021 e 2020, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

**31 de dezembro de 2021**

	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aquisições Dotações</b>	<b>Transferências</b>	<b>Abates/ Alienações</b>	<b>Saldo final</b>
<b>Custo:</b>					
Terrenos e recursos naturais	18 078 372	-	-	(375)	18 077 997
Edifícios e outras construções	331 516 663	-	273 927	(4 612)	331 785 978
Equipamento básico	36 515 792	37 980	2 104 365	(17 345)	38 640 791
Equipamento de transporte	682 775	-	50 747	-	733 522
Equipamento administrativo	2 630 289	113 365	3 750	(6 933)	2 740 471
Outros ativos fixos tangíveis	1 396 373	49 877	14 500	(2 103)	1 458 647
Investimentos em curso	27 374 115	52 287 970	(2 484 778)	-	77 177 308
	<u>418 194 378</u>	<u>52 489 191</u>	<u>(37 489)</u>	<u>(31 367)</u>	<u>470 614 714</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Edifícios e outras construções	67 850 052	3 243 153	-	(4 377)	71 088 827
Equipamento básico	26 222 160	1 284 473	-	(17 251)	27 489 382
Equipamento de transporte	617 648	75 536	-	-	693 184
Equipamento administrativo	2 590 818	56 547	-	(6 933)	2 640 432
Outros ativos fixos tangíveis	1 184 764	48 883	-	(2 103)	1 231 544
	<u>98 465 442</u>	<u>4 708 591</u>	<u>-</u>	<u>(30 663)</u>	<u>103 143 370</u>
<b>Valor líquido</b>	<u>319 728 936</u>				<u>367 471 344</u>

**31 de dezembro de 2020**

	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aquisições Dotações</b>	<b>Transferências</b>	<b>Abates/ Alienações</b>	<b>Saldo final</b>
<b>Custo:</b>					
Terrenos e recursos naturais	18 078 372	-	-	-	18 078 372
Edifícios e outras construções	330 172 559	-	1 435 286	(91 182)	331 516 663
Equipamento básico	30 992 586	92 111	5 982 793	(551 697)	36 515 792
Equipamento de transporte	683 963	-	21 675	(22 863)	682 775
Equipamento administrativo	2 602 360	34 317	-	(6 388)	2 630 289
Outros ativos fixos tangíveis	1 338 591	60 576	-	(2 794)	1 396 373
Investimentos em curso	10 001 748	24 923 043	(7 550 677)	-	27 374 115
	<u>393 870 178</u>	<u>25 110 047</u>	<u>(110 923)</u>	<u>(674 923)</u>	<u>418 194 378</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Edifícios e outras construções	64 667 349	3 235 214	-	(52 511)	67 850 052
Equipamento básico	25 787 212	986 645	-	(551 697)	26 222 160
Equipamento de transporte	630 676	9 836	-	(22 863)	617 648
Equipamento administrativo	2 563 216	33 989	-	(6 388)	2 590 818
Outros ativos fixos tangíveis	1 141 604	43 788	-	(628)	1 184 764
	<u>94 790 057</u>	<u>4 309 472</u>	<u>-</u>	<u>(634 087)</u>	<u>98 465 442</u>
<b>Valor líquido</b>	<u>299 080 121</u>				<u>319 728 936</u>

**Investimentos em curso**

O movimento ocorrido durante o ano nesta rubrica é assim resumido:

	2021	2020
Saldo em 1 de janeiro	27 374 115	10 001 748
Investimento direto	52 287 970	24 923 043
	<u>79 662 085</u>	<u>34 924 791</u>
<b>Menos:</b>		
Transferência para ativos fixos tangíveis	(2 447 289)	(7 445 369)
Transferência para resultados	(13 629)	1 652
Transferência para ativos intangíveis	(23 860)	(106 960)
	<u>(2 484 778)</u>	<u>(7 550 677)</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<u><u>77 177 308</u></u>	<u><u>27 374 115</u></u>

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o custo acumulado dos Investimentos em curso compreende:

	2021	2020
Melhoramento do porto das poças de Santa Cruz das Flores	10 556 999	8 688 186
Novo terminal de passageiros de São Roque do Pico	469 990	469 990
Rep. danos Marina e porto de angra do Heroísmo-Lorenzo	1 983 388	-
Construção de recreio náutico - Madalena do Pico	101 475	101 475
Requalificação e reordenamento da frente marítima da Horta-II	433 560	357 222
Reperfilamento e ampliação do cais 10 e parque de contentores	29 927 714	7 042 692
Construção rampa Ro-Ro - porto de Pipas	8 894 734	4 687 957
Construção Ponte-Cais do porto das Lajes das Flores-Lorenzo	11 171 516	12 550
Inter emergência porto Lajes das Flores - Furacão Lorenzo	6 675 560	3 291 163
Melhoria das condições do terminal de passageiros de São Roque do Pico	2 519 066	415 448
Reparação do molhe de proteção e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada - Furacão Lorenzo	411 420	334 920
Reparação de danos, assinalamento marítimo Lajes do Pico-Lorenzo	1 597 859	150 088
Reparação danos marina, cais comercial Horta-Lorenzo	563 867	13 073
Reparação Oficina, Construção. Armazém Portaria	356 969	172 960
Outros	1 513 190	1 636 390
	<u><u>77 177 308</u></u>	<u><u>27 374 115</u></u>

## 8. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020 foi o seguinte:

31 de dezembro de 2021				
	Saldo inicial	Aquisições/Do- ações	Transferências /Anulações	Saldo final
<b>Custo:</b>				
Programas de computador	179 982	49 322	-	229 304
Outros ativos intangíveis	266 551	-	23 860	290 411
	<u>446 533</u>	<u>49 322</u>	<u>23 860</u>	<u>519 715</u>
<b>Amortizações acumuladas</b>				
Programas de computador	163 077	20 801	-	183 878
Outros ativos intangíveis	153 056	25 138	-	178 194
	<u>316 133</u>	<u>45 939</u>	<u>-</u>	<u>362 072</u>
<b>Valor líquido</b>	<u><u>130 400</u></u>			<u><u>157 643</u></u>



31 de dezembro de 2020

	Saldo inicial	Aquisições/Dotações	Transferências/Anulações	Saldo final
<b>Custo:</b>				
Programas de computador	153 482	26 500	-	179 982
Outros ativos intangíveis	159 591	-	106 960	266 551
	<u>313 073</u>	<u>26 500</u>	<u>106 960</u>	<u>446 533</u>
<b>Amortizações acumuladas</b>				
Programas de computador	146 297	16 780	-	163 077
Outros ativos intangíveis	129 908	23 148	-	153 056
	<u>276 205</u>	<u>39 928</u>	<u>-</u>	<u>316 133</u>
<b>Valor líquido</b>	<u>36 868</u>			<u>130 400</u>

## 9. Participações financeiras – método de equivalência patrimonial

O movimento ocorrido no ano na rubrica de Participações financeiras registada pelo método de equivalência patrimonial resume-se como se segue:

	2021	2020
Saldo inicial	860 173	762 937
Dividendos distribuídos:		
OPERTERCEIRA	(20 000)	(25 000)
OPERTRI	(5 000)	-
Resultados do ano das participadas	159 115	122 236
Saldo final	<u>994 289</u>	<u>860 173</u>

Os lucros distribuídos de 2020 da associada OPERTRI, no montante de 5.000 euros ainda não foram recebidos, estão reconhecidos na rubrica de Sócios.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as participações financeiras nas empresas e associadas foram mensuradas nas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial e apresentavam-se do seguinte modo:

31 de dezembro de 2021				
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	Capital detido (%)	Capitais próprios	Resultados do exercício	Valor da participação
<b>Empresas associadas</b>				
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20	1 775 841	458 224	355 168
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20	2 204 844	187 358	440 969
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20	990 759	149 995	198 152
				<u>994 289</u>

31 de dezembro de 2020				
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	Capital detido (%)	Capitais próprios	Resultados do exercício	Valor da participação
<b>Empresas associadas</b>				
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20	1 317 617	387 577	263 523
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20	2 117 486	167 353	423 497
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20	865 764	56 250	173 153
				<u>860 173</u>

A integralidade do capital social da subsidiária Naval Canal será alienada através de procedimento, e nesta compreende o empréstimo concedido sob forma de prestações suplementares no montante de 118.000 euros, que foi, por esse efeito, transferido em 2019 para a rubrica ativos não correntes detidos para venda.

O montante inicial de 118.000 euros assim transferido foi reduzido em 73.000 euros em 2021 para se ajustar ao valor base do contrato (Nota 25) e, foi constituída uma provisão de 41.384 euros (Nota 17), em resultado de se ter assumido encargos que não estavam previstos no contrato de alienação.

### Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica "Outros investimentos financeiros" apresentava a seguinte decomposição:

	2021	2020
<b>Participações financeiras - método de justo valor</b>		
Fundo de Compensação do Trabalho	36 556	24 871

### 10. Ativos por impostos diferidos

O movimento ocorrido nos ativos por impostos diferidos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

Em 31 de dezembro de 2021				
	Saldo inicial	Alteração taxa	Constituição /Reversão	Saldo final
<b>Ativos por impostos diferidos</b>				
Provisões não aceites fiscalmente	55 279	(6 344)	(1 593)	47 342
A 31 de dezembro de 2021	55 279	(6 344)	(1 593)	47 342
Em 31 de dezembro de 2020				
	Saldo inicial	Alteração taxa	Constituição /Reversão	Saldo final
<b>Ativos por impostos diferidos</b>				
Provisões não aceites fiscalmente	45 911	-	9 368	55 279
A 31 de dezembro de 2020	45 911	-	9 368	55 279

Não foi reconhecido nas demonstrações financeiras o efeito fiscal emergente dos prejuízos fiscais reportáveis à PORTOS DOS AÇORES, por não existirem expectativas fundamentadas na sua recuperabilidade no período de reporte (Nota 13).

## 11. Inventários

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica Inventários apresentava a seguinte composição:

	2021	2020
Saldo inicial	6 942	7 879
Compras	(63)	43 712
Inventário final	-	(6 942)
Custo das vendas	6 879	44 649
Inventário final	-	6 942
<b>Saldo líquido</b>	-	6 942

## 12. Clientes e Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo desta rubrica resume-se como segue:

	2021		2020	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Cientes</b>				
Partes relacionadas (Nota 6)	421 700	-	558 597	-
Outros	4 409 301	-	4 658 570	-
Cobrança duvidosa	3 075 007	-	3 266 402	-
	7 906 008	-	8 483 569	-
Perdas por imparidades acumuladas	(3 075 007)	-	(3 265 497)	-
	4 831 001	-	5 218 072	-
<b>Outros créditos a receber</b>				
Acréscimos de rendimentos	317 725	-	206 438	-
Subsídios a receber	81 026 077	47 462 618	61 805 243	46 796 350
IMI	726 523	-	634 737	-
Indemnizações sobre eventos seguráveis	82 515	-	136 591	-
Outros créditos	18 400	-	48 831	-
	82 171 240	47 462 618	62 831 841	46 796 350

O saldo de Acréscimos de rendimentos dizem respeito a serviços prestados ainda não faturados no período a que respeitam.

O saldo devedor da rubrica de Subsídios a receber compreende os montantes atribuídos a investimentos já realizados ou ainda em curso de desenvolvimento de diversos programas comunitários ou regionais, dos quais se destacam:

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Prolongamento do molhe-cais do porto das Velas	1 224 000	1 224 000
Construção da rampa RO-RO e dragagem - Calheta de São Jorge	244 375	244 375
Requalificação de infraestruturas do grupo Ocidental	757 162	1 286 789
Requalificação do porto de Ponta Delgada	19 324 716	34 244 823
Reachsteackers	-	184 157
Requalificação de acessibilidade do porto da Praia da Vitória	4 548 062	4 802 312
Aq. Eq. Flutuante para as Marinas, Horta, Angra do Heroísmo. e Ponta Delgada	-	1 776 320
Reperfilamento do porto Ponta Delgada	2 206 370	5 387 474
Requalificação Porto da Horta	2 356 348	2 550 640
Proteção Emergência porto Lajes Flores - Lorenzo	13 098 747	10 015 360
Adaptação do porto Pipas à operação ferries	5 069 646	10 207 939
Construção ponte-cais porto Lajes Flores	3 878 822	18 064 361
Intervenção de emergência Porto Lajes Flores-Lorenzo	3 083 388	8 212 697
Reparação Molhe Porto Lajes Pico - Lorenzo	13 116 223	-
Requalificação Molhe Proteção Porto Ponta Delgada	27 497 500	-
Requalificação danos provocados porto Vila do Porto-Lorenzo	22 169 300	-
Outros	9 914 036	10 400 347
	<u>128 488 695</u>	<u>108 601 593</u>

Em conformidade com as condições contratadas com as entidades financiadoras, PORTOS DOS AÇORES prevê que as verbas do saldo da rubrica de subsídios destinados a financiar o investimento sejam recebidas nos seguintes anos:

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
2021	-	61 805 243
2022	81 026 077	39 168 423
2023	26 459 860	7 627 927
2024	21 002 757	-
	<u>128 488 695</u>	<u>108 601 593</u>

Na rubrica de Outros créditos a receber estão reconhecidas as liquidações de IMI dos anos de 2010 a 2020, por a Administração entender que os imóveis que estão implantados no domínio público da Região Autónoma dos Açores não reúnem os pressupostos de incidência real deste imposto, tendo impugnado/reclamado da decisão da Autoridade Tributária, e, por esta razão, os valores liquidados são mantidos como passíveis de recuperação. No entanto, a Administração entendeu reconhecer em 2020 na rubrica de Provisões os montantes exigidos por considerar que a resolução desta situação estará dependente de uma clarificação legislativa que se encontra em desenvolvimento.

Conforme referido na Nota 7, a Portos dos Açores procedeu ao abate de diversos ativos em consequência dos estragados realizados pelo furacão Lorenzo, sendo expectável que beneficie de uma indemnização atribuída pela seguradora no montante de 305.341 euros, cuja parte remanescente anual não liquidada de 82.515 euros está dependente da conclusão da reparação dos estragos (em 2020 – 136.591 euros).

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as perdas por imparidade acumuladas tiveram os seguintes movimentos:

Em 31 de dezembro de 2021					
	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Utilizações	Saldo final
Cientes	3 265 497	186 012	(129 615)	(246 886)	3 075 007
	<u>3 265 497</u>	<u>186 012</u>	<u>(129 615)</u>	<u>(246 886)</u>	<u>3 075 007</u>

Em 31 de dezembro de 2020					
	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Utilizações	Saldo final
Cientes	3 291 497	118 119	(131 572)	(12 548)	3 265 497
	<u>3 291 497</u>	<u>118 119</u>	<u>(131 572)</u>	<u>(12 548)</u>	<u>3 265 497</u>

As perdas por imparidade dos clientes e outras contas a receber são registradas quando existir evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

O montante líquido de 56.396 euros resultante das perdas e das reversões apuradas no ano são registradas em Imparidades de dívidas a receber na demonstração dos resultados (em 2020 – 13.453 euros).

### 13. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 a rubrica Estado e outros entes públicos no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	2021		2020	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
<b>Imposto sobre o rendimento</b>				
Pagamento especial por conta	14 315	-	14 315	-
IRC a recuperar	-	-	-	-
IRC a pagar	-	13 891	-	18 894
<b>Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares</b>	-	-	-	-
Trabalho dependente	-	166 136	-	170 026
Rendimentos profissionais	-	1 770	-	2 360
<b>Imposto sobre o valor acrescentado</b>				
IVA - a recuperar	67 040	-	50 143	-
IVA - reembolsos pedidos	140 000	-	555 000	-
<b>IMI</b>	-	-	-	5 330
<b>Contribuições sociais</b>	-	290 949	-	302 286
<b>Outros</b>	-	2 896	-	539
	<u>221 355</u>	<u>475 642</u>	<u>619 458</u>	<u>499 436</u>

Em conformidade com a legislação em vigor, a taxa a aplicar para determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) para as empresas com sede na Região Autónoma dos Açores, é reduzida em 30% (DLR 2/99/A), correspondendo a uma taxa nominal de 14,70%, e, como estabelecido na Lei das Finanças Locais, está também sujeita à derrama fixada pelos municípios onde a PORTO DOS AÇORES exerce a sua atividade até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

A taxa de IRC utilizada no cálculo do imposto diferido de 16,20% em 31 de dezembro de 2021 e 2020 tem por base a taxa nominal de IRC aprovada para o exercício seguinte, sendo reduzido em 30% e acrescida de 1,5% taxa da derrama municipal (em 2020- 18,30%).

O detalhe da rubrica do IRC a recuperar em 31 de dezembro de 2021 e 2020 apresenta se como se segue:

	2021	2020
Retenções efetuadas por terceiros	1 109	1 240
Estimativa de IRC do ano	<u>(15 000)</u>	<u>(20 000)</u>
Imposto sobre o rendimento - IRC a pagar	<u><u>(13 891)</u></u>	<u><u>(18 760)</u></u>

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de Pagamentos especiais por conta apresenta o montante de 14.315 euros gerado em 2015, cujo reembolso foi solicitado em 2022.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o montante registado em resultados do exercício na rubrica de Imposto sobre o rendimento compreende:

	2021	2020
Imposto corrente	(15 000)	(20 000)
Imposto diferido	<u>(7 937)</u>	<u>9 368</u>
	<u><u>(22 937)</u></u>	<u><u>(10 632)</u></u>

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a PORTOS DOS AÇORES apresenta os seguintes prejuízos fiscais reportáveis:

Ano de geração	2021	2020	Ano limite de dedução
2014	5 388 079	5 388 079	2028
2015	4 933 461	4 933 461	2029
2016	3 327 183	3 327 183	2030
2017	3 334 405	3 334 405	2031
2018	938 818	938 818	2032
2019	680 829	680 829	2033
2020	<u>715 540</u>	<u>715 540</u>	2032
	<u><u>19 318 316</u></u>	<u><u>19 318 316</u></u>	

O prazo de reporte dos prejuízos fiscais reportáveis apurados tem como limite os anos acima indicados, estando essa dedução dos prejuízos fiscais limitada a 70% do lucro tributável.

A Administração entendeu pelo não registo de ativos de impostos diferidos, a este respeito, por não existir a segurança absoluta na recuperação desses prejuízos fiscais durante o período de reporte.

Segundo a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos ou 5 anos no que respeita à segurança social, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. As autoridades fiscais poderão também efetuar correções sempre que as relações especiais tenham sido estabelecidas em condições diferentes das que seriam normalmente acordadas com entidades independentes.

A PORTOS DOS AÇORES entende que as correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

#### 14. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 os saldos da rubrica Diferimentos do ativo e passivo foram como segue:

	2021	2020
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	95 861	79 320
Combustíveis	187 290	106 355
Fardamento/EPI	10 849	8 149
Lubrificantes e outros	65 276	39 703
Máquinas e equipamentos	504 867	464 360
Material de consumo	78 133	75 918
Outros	23 975	17 742
	<u>966 251</u>	<u>791 547</u>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Outros rendimentos a reconhecer	193 778	186 663
Subsídios à exploração (Nota 21)	241 677	-
	<u>435 455</u>	<u>186 663</u>

Os gastos diferidos dizem essencialmente respeito as aquisições realizadas para serem utilizadas na manutenção, conservação e reparação futura dos equipamentos portuários e os seguros liquidados com período de vigência contratual em 2022.

Estão registados na rubrica "Outros rendimentos a reconhecer" as rendas das Portas do Mar e outros rendimentos relativos à atividade portuária do ano de 2021 e 2020, bem como subsídios recebidos em 2021 para financiar despesas de 2022.

#### 15. Capital subscrito

O capital subscrito da PORTOS DOS AÇORES é de 40.238.700 euros, representado por 402.387 ações nominativas com valor nominal de 100 euros, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário e em espécie.

As ações representativas do capital subscrito e realizado são detidas, na totalidade, pela Região Autónoma dos Açores.

## 16. Reservas e resultados acumulados

De acordo com os estatutos e legislação vigente, a PORTOS DOS AÇORES é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 10% do lucro anual até que a mesma atinja 20% do capital social. Esta reserva não pode ser distribuída ao acionista, podendo, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para aumento do capital social.

As variações ocorridas nas rubricas a seguir indicadas nos exercícios de 2021 e 2020 decorreram de:

### Resultados transitados

	2021	2020
Saldo em 1 de janeiro	(41 489 069)	(24 419 424)
Aplicação dos resultados do período anterior	<u>(2 065 245)</u>	<u>(17 069 646)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u><u>(43 554 314)</u></u>	<u><u>(41 489 069)</u></u>

Foi deliberado em Assembleia Geral, realizada em 27 de abril de 2021, manter em resultados transitados o prejuízo apurado no exercício de 2020, no montante de 2.065.245 euros.

### Outras variações em capitais próprios

	Subsidio	Ajustament o subsidio - Impostos	Valor líquido
Saldo em 1 de janeiro de 2020	272 405 537	(49 850 213)	
Subsídios atribuídos (Nota 12)	89 182 416	(16 320 353)	
Desreconhecimento de subsídios	219 210	(40 115)	
Transferência para resultados (Nota 24)	<u>(3 593 897)</u>	<u>657 683</u>	<u>292 660 267</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2020</b>	<b>358 213 266</b>	<b>(65 552 998)</b>	
Subsídios atribuídos e anulados (Nota 12)	76 838 653	(12 447 888)	
Transferência para resultados (Nota 24)	<u>(3 839 011)</u>	<u>621 901</u>	
Correção de taxa do imposto	-	<u>7 522 449</u>	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	<u><u>431 212 908</u></u>	<u><u>(69 856 536)</u></u>	<u><u>361 356 372</u></u>

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo da rubrica "Outras variações do capital próprio" compreende exclusivamente os subsídios para o investimento em ativos fixos tangíveis em exploração ou em curso de construção ou ainda em fase de avaliação líquido do imposto a pagar no futuro que é registado no passivo não corrente. Os subsídios são registados inicialmente nesta rubrica e anualmente transferidos para resultados na mesma proporção das depreciações dos ativos financiados. O saldo da rubrica de Outras dívidas a pagar assim gerado será subsequentemente anulado, à medida que esses subsídios sejam imputados a resultados (Nota 19).



## 17. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020 foi o seguinte:

	<b>Em 31 de dezembro de 2021</b>			
	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Pagamentos</b>	<b>Saldo final</b>
IMI a suportar	634 737	91 786	-	726 523
Naval Canal	-	41 384	-	41 384
Acidentes em serviço	302 071	22 370	(32 206)	292 236
	<u>936 808</u>	<u>155 540</u>	<u>(32 206)</u>	<u>1 060 143</u>

	<b>Em 31 de dezembro de 2020</b>			
	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Pagamentos</b>	<b>Saldo final</b>
IMI a suportar	544 949	89 788	-	634 737
Acidentes em serviço	250 878	82 151	(30 958)	302 071
	<u>795 828</u>	<u>171 939</u>	<u>(30 958)</u>	<u>936 808</u>

Na base da legislação em vigor, a PORTOS DOS AÇORES tem a responsabilidade de pagar aos trabalhadores oriundos das extintas juntas, que se encontram inscritos na Caixa Geral de Aposentações, as despesas decorrentes de acidentes em serviço e de doenças profissionais e complementos de sobrevivência a determinados graus de parentesco de empregados falecidos antes da idade de reforma, as quais são definidas em função do nível de remuneração e do número de anos de serviço. Esta responsabilidade foi transferida para uma Companhia de Seguros que, a partir de 1 de janeiro de 2005, assume uma parte significativa destes encargos.

A provisão constituída para esse efeito em 31 de dezembro de 2021 e 2020 não tem qualquer suporte de um estudo atuarial.

Em 31 de dezembro de 2021, foi constituída uma provisão de 41.384 euros para fazer face a eventuais encargos a suportar que não estavam previstos no contrato de alienação da subsidiária Naval Canal.

A Autoridade Tributária tem apresentado diversas liquidações para pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) que têm sido pagas (Nota 12), não obstante, se perspetivar a não liquidação deste imposto nos imóveis instalados no domínio público da Região Autónoma dos Açores, através da via judicial, e de outras vias legais.

## 18. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os financiamentos obtidos estavam classificados no passivo de acordo com a sua exigibilidade que era assim subdividida:

	2021		2020	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	13 534 261	59 133 348	2 409 242	70 536 609
Contratos de locação financeira	40 231	50 808	5 256	15 639
Incentivos financeiros	<u>600 000</u>	<u>928 172</u>	<u>200 000</u>	<u>1 728 172</u>
	14 174 492	60 112 328	2 614 498	72 280 420
Custos de transação	<u>(89 952)</u>	<u>(402 753)</u>	<u>(68 412)</u>	<u>(399 754)</u>
	<u>14 084 540</u>	<u>59 709 575</u>	<u>2 546 086</u>	<u>71 880 666</u>

A Portos dos Açores inclui os custos de transação na mensuração inicial dos financiamentos obtidos, reconhecendo como gasto ao longo do período do contrato de financiamento.

Na rubrica de Incentivos Financeiros são registados os subsídios reembolsáveis atribuídos por entidades públicas relacionados com investimentos em ativos fixos tangíveis, que não vencem juros.

As condições contratuais dos financiamentos bancários obtidos a médio e longo prazo estão maioritariamente garantidas por aval e por cartas conforto da Região Autónoma dos Açores.

O passivo de financiamento dos Portos dos Açores, em 2021, originou encargos no valor de 1.536.062 euros (1.839.464 euros em 2020), traduzindo uma taxa média de financiamento de 2.1% (2.6% em 2020).

A dívida dos financiamentos obtidos classificados no passivo corrente e não corrente será reembolsada da seguinte forma, sendo que tem havido o recurso às diversas moratórias que são aprovadas (por anos):

	Empréstimos bancários	Incentivos financeiros	Locação financeira	2021	2020
2021	-	-	-	-	2 614 498
2022	13 534 261	600 000	40 231	14 174 492	6 701 358
2023	5 816 044	928 172	37 408	6 781 624	6 985 697
2024	10 276 577	-	13 399	10 289 976	11 157 330
2025	4 884 669	-	-	4 884 669	5 312 577
2026	4 895 603	-	-	4 895 603	42 123 458
2027 e seguintes	<u>33 260 455</u>	-	-	<u>33 260 455</u>	-
	<u>72 667 609</u>	<u>1 528 172</u>	<u>91 039</u>	<u>74 286 820</u>	<u>74 894 918</u>

## 19. Fornecedores e outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo desta rubrica decompõe-se como segue:

	2021		2020	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Fornecedores</b>				
Partes relacionadas (Nota 6)	88 651	-	56 504	-
Fornecedores	1 114 998	-	1 209 770	-
	<u>1 203 649</u>	<u>-</u>	<u>1 266 275</u>	<u>-</u>
<b>Outras dívidas a pagar</b>				
Pessoal	7 109	-	6 865	-
Fornecedores de investimento	3 539 598	-	2 883 126	-
Remunerações a liquidar	1 269 416	-	1 216 896	-
Remunerações de 2021 a processar	152 439	-	-	-
Juros a liquidar	59 920	-	61 876	-
Acrescimos de gastos	141 287	-	109 051	-
Subsídios a devolver	30 243	-	30 243	-
Ajustamentos em subsídios	-	69 856 536	-	65 552 998
Extração da areia	1 606 015	-	1 472 640	-
Cauções recebidas	521 472	-	396 689	-
Outros	15 223	-	12 397	-
	<u>7 342 723</u>	<u>69 856 536</u>	<u>6 189 782</u>	<u>65 552 998</u>

O saldo na rubrica extração de areia no valor de 1.606.015 euros refere-se à cobrança de taxas de descargas de areias efetuadas por embarcações, que a PORTOS DOS AÇORES terá de entregar à Região Autónoma dos Açores de acordo com o Decreto Legislativo Regional nº31/2012/A, de 6 de julho e despacho nº 332/2013, de 20 de fevereiro.

O saldo de 69.856.536 euros classificado em não corrente é referente ao imposto associado aos subsídios ao investimento (Nota 16).

A rubrica Cauções recebidas compreende valores para caucionar concursos públicos e ocupações dominiais.

## 20. Vendas e serviços prestados

Compreende a venda de combustíveis bem como os seguintes serviços prestados pelas administrações portuárias na respetiva área de jurisdição, designadamente os serviços de uso público relacionados com a atividade portuária:

	2021	2020
<b>Vendas</b>		
Combustível	<u>7 688</u>	<u>47 364</u>
<b>Serviços prestados</b>		
Operações de navios e embarcações	6 309 022	4 955 928
Operações de carga	5 181 254	4 057 073
Utilização de equipamentos	6 588 834	6 752 223
Fornecimentos de pessoal e cedência de água e eletricidade	722 647	1 452 570
Alugueres, ocupações e concessões	1 046 666	1 005 459
Exploração náutica de recreio	939 103	720 506
Outros serviços prestados	48 798	436 149
	<u>20 836 325</u>	<u>19 379 908</u>
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<u>20 844 013</u>	<u>19 427 273</u>

A perda das receitas em 2021 e 2020 derivada das medidas extraordinárias tomadas no âmbito da pandemia da COVID 19, designadamente a isenção da tarifa de utilização de posto de acostagem suportada pelas entidades que exercem a atividade marítimo-turística, prevista no artigo 2º da Portaria nº 39/2019, de 30 de maio de 2019, bem

como e da tarifa de ocupação de terraplenos, terrenos e edificações e de colocação de publicidade e ocupação de espaços nas áreas dos Terminais Marítimos de Passageiros e Empreendimento Portas do Mar foi compensada por um apoio financeiro de 898.960 euros atribuída pela Região Autónoma dos Açores (em 2020 – 750.000 euros - Nota 21).

## 21. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2021 e de 2020, a PORTOS DOS AÇORES reconheceu os seguintes montantes na rubrica Subsídios à exploração:

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Projeto de fundos comunitários	121 612	41 971
Medidas de apoio à contratação	36 873	16 558
Isenção da tarifa - Covid 19 (Nota 20)	898 960	750 000
Serviços de consultadoria, estudos e projetos relacionados	-	254 286
Aquisição de serviços no âmbito dos prejuízos decorrentes do Cluster do mar dos Açores	6 757	229 155
	<u>34 320</u>	<u>-</u>
	<u>1 098 522</u>	<u>1 291 970</u>

Nesta rubrica são reconhecidos os subsídios que servem para compensar a entidade por gastos incorridos no âmbito de diversos projetos.

O Governo Regional dos Açores atribuiu um apoio financeiro a fundo perdido, no montante de 275.957 euros, pela contrapartida de serviços a prestar na construção de um navio de investigação. Este subsídio será atribuído pelo período de 4 anos, sendo os montantes referentes a serviços a prestar nos anos subseqüentes evidenciado na rubrica de Outros créditos a receber (Nota 12) liquidados da seguinte forma:

<b>Anos</b>	
2022	79 186
2023	79 299
2024	<u>83 191</u>
	<u>241 676</u>

## 22. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 foi a seguinte:

	2021	2020
Subcontratos - Gestão Portas do Mar	761 624	755 424
Subcontratos - outros	1 033 511	760 736
Trabalhos especializados	536 616	406 647
Vigilância e segurança	927 590	1 032 415
Conservação e reparação	1 159 997	1 336 554
Serviços especializados - outros	74 483	147 496
Materiais	87 811	83 615
Eletricidade	493 574	519 631
Combustíveis	594 562	531 378
Energia e fluídos - outros	241 529	285 260
Deslocações, estadas e transportes	55 745	66 179
Serviços diversos	894 834	874 747
	<u>6 861 876</u>	<u>6 800 082</u>

### 23. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal nos anos de 2021 e 2020 detalham-se conforme se segue:

	2021	2020
Remunerações dos órgãos sociais	189 720	216 131
Remunerações do pessoal	10 140 262	10 183 347
Encargos sobre remunerações	2 304 050	2 314 874
Seguros de acidentes trabalho e doenças profissionais	182 008	161 941
Gastos de ação social	23 591	20 285
Outros gastos com o pessoal:	199 210	124 520
Indeminizações	102 996	41 364
Outros	96 213	83 156
	<u>13 038 840</u>	<u>13 021 096</u>

O número médio de pessoal em 31 de dezembro de 2021 é de 278 trabalhadores (em 2020 – 277 trabalhadores).

### 24. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 foram como segue:

	2021	2020
<b>Outros rendimentos</b>		
Rendimentos suplementares	82 146	32 555
Rendimentos em investimentos não financeiros	243 241	53 257
Subsídios ao investimento (Nota 16)	3 839 011	3 593 897
Correções relativas a períodos anteriores	44 929	166 636
Excesso de estimativa para imposto	5 460	385
Juros de mora	1 440	3 396
Outros	117	51 340
	<u>4 216 345</u>	<u>3 901 466</u>

Como indicado na Nota 16, os subsídios ao investimento em ativos fixos tangíveis são anualmente transferidos para resultados na mesma proporção das depreciações dos ativos assim financiados.

## 25. Outros gastos

Na rubrica de Outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, apresentava o seguinte detalhe:

	2021	2020
<b>Outros gastos</b>		
IMI	-	1 848
Impostos indiretos	4 139	11 435
Taxas	10 386	148 837
Descontos de pronto pagamento	-	1
Perdas em inventários	8 791	-
Gastos em investimentos não financeiros	-	40 836
Quotizações	21 383	8 823
Donativos	17 387	4 216
Multas e penalidades	9 928	20 380
Juros de mora	516	20 375
Correções relativas a exercício anteriores	37 255	301 020
Outros	76 967	26 616
	<u>186 753</u>	<u>584 386</u>

Na rubrica de Taxas estão incluídos os encargos com os avales prestados pela Região Autónoma dos Açores do ano e anos anteriores. Nos termos da Portaria n.º 12/2021 de 23 de fevereiro de 2021 o Governo isentou o pagamento das taxas de aval durante o ano de 2021.

Na rubrica de Juros de mora estão consideradas os juros debitados por fornecedores e outras entidades por atrasos de pagamento e planos prestacionais da segurança social.

Como explicado na Nota 9, foi reconhecida uma perda de 73.000 euros relativa ao ajustamento do preço da alienação da subsidiária Naval Canal.

## 26. Juros e gastos similares

Os resultados financeiros, nos períodos de 2021 e 2020, tinham a seguinte composição:

	2021	2020
<b>Gastos e perdas de financiamento</b>		
Juros suportados	1 374 227	1 538 217
Juros de mora e compensatórios	-	51
Outros juros	5 691	106
Outros		
Comissões bancárias	100 277	226 762
Imposto de selo	55 507	73 546
Outros despesas	360	782
	<u>1 536 062</u>	<u>1 839 464</u>

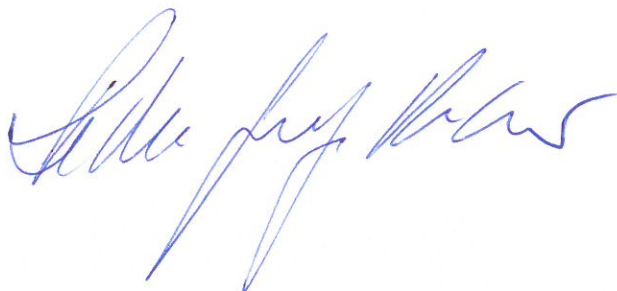
## 27. Compromissos contratuais

Em 31 de dezembro de 2021, os compromissos contratuais encargos assumidos com equipamento encomendado e empreitadas adjudicadas eram de 57.720.247 euros (2020 – 70.462.984 euros).


## 28. Garantias prestadas

As garantias bancárias prestadas em 31 de dezembro de 2021 atingiam um valor de 26.000 euros (em 2020 – 26.000 euros).

-----  
**O CONTABILISTA CERTIFICADO**



**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**



mariajuma

# RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhor Acionista:

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da PORTOS DOS AÇORES, S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da PORTOS DOS AÇORES, S.A., a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos departamentos e serviços da PORTOS DOS AÇORES, S.A. as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2021, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2021 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Apreciámos igualmente os conteúdos da Certificação Legal das Contas e do Relatório Adicional elaborados pelo Revisor Oficial de Contas.

Face ao exposto, somos da opinião de que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral do Acionista.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos colaboradores dos diversos departamentos e serviços o nosso apreço pela colaboração prestada.

Ponta Delgada, 19 de Abril de 2022

O CONSELHO FISCAL



Duarte Félix Tavares Giesta (Dr.) – Presidente



Nuno Miguel Barroso Rodrigues (Dr.) – Vogal



Marco António Fernandes Chaves (Dr.) – Vogal

# CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **PORTOS DOS AÇORES, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 512.132.814 euros e um total de capital próprio de 357.964.552 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 301.809 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos parágrafos 1 e 2 na seção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **PORTOS DOS AÇORES, S.A.** em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião com reservas

1. Os ativos fixos tangíveis da Entidade incorporam investimentos de natureza pública realizados no domínio público regional sob jurisdição portuária não diretamente relacionados com a atividade portuária, com níveis de financiamento público reduzidos e de rentabilidade baixos, com particular destaque para o empreendimento Portas do Mar e complexo de piscinas. Como não foi avaliada a eventual recuperabilidade dos ativos fixos tangíveis, não nos é possível determinar as eventuais perdas por imparidade que deveriam estar reconhecidas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021.
2. Na rubrica de Clientes existe um saldo de 679.487 euros com antiguidade relativa devido pela Associação para a Valorização Económica dos Açores que, atendendo que não está ainda acordado qualquer plano de pagamento, não nos podemos pronunciar sobre o momento e o montante a recuperar deste ativo.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos

termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

#### **Incerteza material relacionada com a continuidade**

Conforme mencionado no número 1 da seção “Bases de opinião com reservas”, a Entidade tem realizado investimentos em infraestruturas de rendibilidade reduzida, cuja sustentabilidade nem sempre é garantida através de uma política de financiamento apropriada e, conseqüentemente, incorreu em prejuízos de montantes significativos e não gerou fluxos de caixa das atividades operacionais suficientes que fragilizaram gradualmente a sua estrutura financeira, que está incapaz de cobrir a totalidade das necessidades financeiras de uma forma equilibrada, o que exige que sejam concretizadas ações de natureza diversa, que conforme divulgado no relatório de gestão, tenham reflexos na redução dos gastos operacionais e de investimento e na recomposição da atual capacidade para satisfazer os seus compromissos financeiros e, deste modo, assegurar a continuidade das operações, pressuposto que foi utilizado na preparação das presentes demonstrações financeiras.

A nossa opinião relativamente às demonstrações financeiras não é modificada com respeito a esta matéria.

#### **Matérias relevantes de auditoria**

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias, que se encontram descritas nas secções “Bases para opinião com reservas” e “Incerteza material relacionada com a continuidade”.

#### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos parágrafos 1 e 2 da secção “Bases para a opinião com reservas” do relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos



legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

#### **Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014**

Dando cumprimento ao artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- Fomos nomeados auditores da PORTOS DOS AÇORES, SGPS, S.A. pela primeira vez na assembleia geral realizada em 23 de setembro de 2003 para um mandato compreendido entre 2003 e 2006 que foi sucessivamente renovado. Fomos nomeados auditores da PORTOS DOS AÇORES, S.A., que alterou o objeto social e a designação social na sequência de um processo de fusão entretanto ocorrido, na assembleia geral de acionistas realizada em 14 de agosto de 2015 para mandato compreendido entre 2015 a 2017, que foi entretanto renovado na assembleia geral realizada em 5 de fevereiro de 2019.
- O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.
- Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade em 12 de abril de 2022.
- Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do número 8 do artigo 77.º do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face à Entidade durante a realização da auditoria.

Ponta Delgada, 12 de abril de 2022

**UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**  
Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)